

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Edilaine de Avila

“SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS”:
O DISCURSO EM TORNO DOS 100 PRIMEIROS DIAS E DO PRIMEIRO
ANO DO GOVERNO BOLSONARO EM *ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA*

Santa Maria, RS
2022

Edilaine de Avila

**“SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS”:
O DISCURSO EM TORNO DOS 100 PRIMEIROS DIAS E DO PRIMEIRO ANO DO
GOVERNO BOLSONARO EM *ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA***

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Comunicação**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Borelli

Santa Maria, RS
2022

AVILA, EDILAINÉ

"SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS": O DISCURSO EM TORNO DOS 100 PRIMEIROS DIAS E DO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO BOLSONARO EM ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA / EDILAINÉ AVILA.- 2022.

155 p.; 30 cm

Orientadora: VIVIANÉ BORELLI

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2022

1. Discurso 2. Midiatização 3. Circulação 4. Isso a Globo não Mostra 5. Governo Bolsonaro I. BORELLI, VIVIANÉ II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, EDILAINÉ AVILA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**“SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS”:
O DISCURSO EM TORNO DOS 100 PRIMEIROS DIAS E DO PRIMEIRO
ANO DO GOVERNO BOLSONARO EM *ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA***

elaborada por
EDILAINE DE AVILA

Aprovada em 04 de fevereiro de 2022.

Como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Comunicação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Viviane Borelli, Dr.^a (UFSM) (videoconferência)
Presidente/Orientadora

Moisés Sbardelotto, Dr. (PUC Minas) (videoconferência)

Maicon Elias Kroth, Dr. (UFSM) (videoconferência)

Santa Maria, 04 de fevereiro de 2022

NUP: 23081.012523/2022-65

Prioridade: Normal

Homologação de Ata

010 - Organização e Funcionamento

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
1	Folha de aprovação dissertação edilaine	EDILAINE DE AVILA - MESTRADO FOLHA DE APROVAÇÃO.pdf

Assinaturas

16/02/2022 09:07:08

MAICON ELIAS KROTH (Coordenador(a) de Curso)

06.09.22.00.0.0 - CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO - CCSJ

16/02/2022 09:28:27

Moisés Sbardelotto (Pessoa Física)

Usuário Externo (003.***.***.**))

16/02/2022 18:14:49

VIVIANE BORELLI (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)

06.31.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - DCCOM

Código Verificador: 1162706

Código CRC: a5f97afe

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>



Aos meus pais, por todo amor, apoio e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Na vida, é impossível seguir só. E o desenvolvimento desta pesquisa só se tornou realidade porque eu tive as melhores pessoas ao meu lado. Por isso, quero registrar aqui os meus agradecimentos:

A Deus, por ter escrito essa história para mim.

Aos meus pais, Maria Luiza e Hélio, por todo amor, apoio, dedicação e escuta, por acreditarem em mim mesmo sem entender direito o que eu faço na “faculdade”.

Ao meu namorado, André Kork, pelo apoio incondicional, por acreditar em mim mesmo nos momentos em que eu duvidei, por ser fortaleza, calma e porto seguro em todas as situações.

A minha melhor amiga, Fabrise Müller, por ser minha incentivadora, na vida pessoal e acadêmica, pelo estímulo e pelo apoio, por sempre querer me ver feliz. Com certeza, a realização desse sonho só foi possível com você!

Aos meus amigos Alexandre, Danieli, Marilice e Priscila, por serem leveza em meio ao caos e por me fazerem lembrar de que rir sempre é o melhor remédio.

A todos os meus amigos da vida e da Comunicação e aos meus colegas do POSCOM, que me ajudaram a desvendar os sentidos do meu objeto de estudo.

A minha orientadora, Viviane Borelli, por ter apostado em mim e no meu projeto, por ter me dado liberdade, suporte e apoio ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores da banca, por terem acreditado na minha proposta, por me apontarem caminhos e compartilharem seus conhecimentos.

A toda equipe de Isso a Globo não Mostra, pela genialidade na criação deste quadro. Meu respeito e admiração pelo que vocês produziram.

A todas as pessoas que acreditam na Educação e na Ciência. Eu sou o exemplo de que a “universidade para todos” transforma vidas.

Muito obrigada!

*É claro que as ausências, aqui como em toda parte,
dizem tanto quanto as presenças.*
Eliseo Verón

RESUMO

“SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS”: O DISCURSO EM TORNO DOS 100 PRIMEIROS DIAS E DO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO BOLSONARO EM *ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA*

AUTORA: Edilaine de Avila
ORIENTADORA: Viviane Borelli

No contexto da sociedade em midiaticização, marcada pelas processualidades da circulação, vários discursos despontam e circulam em diferentes plataformas digitais, tornando o mapeamento de suas marcas um movimento necessário para a compreensão dos fenômenos sociais e midiáticos na contemporaneidade. A partir dos conceitos de midiaticização, fundamentados, especialmente, nas contribuições de Martino (2018), Gomes (2016), Verón (2014; 2004) e Mata (1999); e de circulação, com base, essencialmente, nas ideias de Fausto Neto (2018a) e Braga (2017a; 2017b); e metodologicamente amparado na semiologia dos discursos apresentada por Verón (2004), este estudo analisa o quadro *Isso a Globo não Mostra* (IAGNM) a partir do seguinte questionamento: que marcas discursivas constroem a crítica produzida pelo quadro IAGNM em relação à postura do governo de Jair Bolsonaro? Tendo em vista as observações preliminares, atentou-se para o fato de que a atração é estruturada a partir de diversos interdiscursos. Com base nisso, o objetivo principal desta pesquisa é analisar quais marcas discursivas constroem a crítica produzida pelo quadro IAGNM em relação à postura do governo de Jair Bolsonaro nas edições alusivas aos primeiros 100 dias e ao primeiro ano de seu governo. Em relação aos objetivos específicos, tem-se: 1) identificar, nas duas edições, marcas discursivas relacionadas à postura do governo de Jair Bolsonaro; 2) mapear informações em plataformas digitais que estão relacionadas ao que é dito nessas duas edições com vistas a compreender as interdiscursividades construídas; 3) comparar, nas duas edições, marcas discursivas das referências à postura do governo de Jair Bolsonaro. A partir de um levantamento realizado nas 54 edições de IAGNM, foram selecionadas duas edições que se apresentaram singulares do ponto de vista histórico, por tematizarem os primeiros cem dias e o primeiro ano de governo de Bolsonaro. Os episódios selecionados foram descritos e, concomitantemente, com a ajuda do buscador Google, as referências citadas foram sendo incorporadas à descrição para ajudar na construção dos sentidos. A partir das descrições, foram identificadas marcas discursivas que apontam para distintas críticas à postura do governo federal. Para melhor sistematização da análise, foram criadas três categorias: ironia, sarcasmo e contradições. Com isso, foi possível perceber que os modos de dizer apontam para interdiscursividades de várias ordens, tais como referências a ditos de distintas fontes, temporalidades e gêneros (informativo, ficcional), o que remete à complexidade dos discursos e das semioses.

Palavras-chave: Discurso. Midiaticização. Circulação. *Isso a Globo não Mostra*. Governo Bolsonaro.

ABSTRACT

“SE SEGURA QUE AINDA FALTA MUITO MAIS”: THE SPEECH AROUND THE FIRST 100 DAYS AND FIRST YEAR OF THE BOLSONARO GOVERNMENT IN ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA

AUTHOR: Edilaine de Avila

ADVISOR: Viviane Borelli

In the context of society in mediatization, marked by the processes of circulation, several discourses emerge and circulate on different digital platforms, making the mapping of their brands a necessary movement for the understanding of social and media phenomena in contemporary times. Based on the concepts of mediatization, based especially on the contributions of Martino (2018), Gomes (2016), Verón (2014; 2004) and Mata (1999); and circulation, based essentially on the ideas of Fausto Neto (2018a) and Braga (2017a; 2017b); and methodologically supported by the semiology of discourses presented by Verón (2004), this study analyzes the framework *Isso a Globo Não Mostra* (IAGNM) from the following question: what discursive marks build the criticism produced by the IAGNM framework in relation to the government's stance in Jair Bolsonaro? In view of the preliminary observations, attention was paid to the fact that the attraction is structured from several interdiscourses. Based on this, the main objective of this research is to analyze which discursive marks build the criticism produced by the IAGNM framework in relation to the posture of the Jair Bolsonaro government in the editions alluding to the first 100 days and the first year of his government. Regarding the specific objectives, there are: 1) to identify, in both editions, discursive marks related to the posture of the government of Jair Bolsonaro; 2) map information on digital platforms that are related to what is said in these two editions in order to understand the interdiscursivities constructed; 3) to compare, in the two editions, discursive marks of references to the posture of the government of Jair Bolsonaro. From a survey carried out in the 54 editions of IAGNM, two editions were selected that were unique from the historical point of view, as they thematized the first hundred days and the first year of Bolsonaro's government. The selected episodes were described and, concomitantly, with the help of the Google search engine, the cited references were incorporated into the description to help in the construction of meanings. From the descriptions, discursive marks were identified that point to different criticisms of the federal government's stance. To better systematize the analysis, three categories were created: irony, sarcasm and contradictions. With this, it was possible to perceive that the ways of saying point to interdiscursivities of various orders, such as references to sayings from different sources, temporalities and genres (informative, fictional), which refers to the complexity of discourses and semiosis.

Keywords: Speech. Mediatization. Circulation. *Isso a Globo não Mostra*. Bolsonaro government.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Abertura do quadro Isso a Globo não Mostra.....	51
Figura 02 – Encerramento do quadro Isso a Globo não Mostra.....	54
Figura 03 – Bolsonaro e Queiroz em pescaria.....	63
Figura 04 – Bolsonaro com os filhos.....	64
Figura 05 – Bolsonaro e Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.....	66
Figura 06 – Flávio Bolsonaro e Fabrício Queiroz.....	67
Figura 07 – Sala de aula militar.....	68
Figura 08 – Onyx Lorenzoni e Gustavo Bebianno, na época, Ministro-Chefe da Casa Civil e Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, respectivamente.....	70
Figura 09 – Bolsonaro e Trump apertam as mãos.....	71
Figura 10 – Trump entrega uma camisa de futebol para Bolsonaro.....	73
Figura 11 – Início do teaser de “Cultura, que horas ela volta?”.....	74
Figura 12 – Bolsonaro fala sobre extinção da ANCINE.....	76
Figura 13 – Bolsonaro critica os filmes brasileiros.....	77
Figura 14 – Cena do filme “Bacurau”.....	78
Figura 15 – Bolsonaro é retratado em um televisor antigo.....	79
Figura 16 – Imagem distorcida de Bolsonaro.....	80
Figura 17 – Mulheres fazem passeata contra a censura durante a ditadura militar.....	82
Figura 18 – Tela preta com a frase “Já vi esse filme”.....	83
Figura 19 – Bolsonaro faz comentário sobre o filme “Bruna Surfistinha - Doce Veneno de Escorpião”.....	84
Figura 20 – Ironia produzida com nomes de filmes brasileiros.....	85
Figura 21 – Bolsonaro ameaça extinguir a ANCINE.....	86
Figura 22 – Tela preta com a frase: “Cultura, que horas ela volta?”.....	87
Figura 23 – Bolsonaro faz gesto para homem com traços asiáticos.....	89
Figura 24 – Bolsonaro gesticula enquanto concede entrevista.....	90
Figura 25 – Bolsonaro entre militares da Marinha do Brasil.....	91
Figura 26 – Paulo Guedes, Ministro da Economia.....	92
Figura 27 – Greta Thunberg, ativista ambiental, em pronunciamento na COP25.....	93

Figura 28 – Bolsonaro discursa na 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas.....	94
Figura 29 – Gráfico da alta do dólar em novembro de 2019.....	95
Figura 30 – Michel Temer é preso pela Polícia Federal.....	96
Figura 31 – Confusão na CCJ da Câmara dos Deputados.....	97
Figura 32 – Governo brasileiro não comparece à entrevista coletiva em Davos.....	98
Figura 33 – Flávio Bolsonaro em entrevista.....	99
Figura 34 – Raquel Motta, a mulher do meme dos três reais.....	100
Figura 35 – Lubna Olayan e Jair Bolsonaro no <i>Future Investment Initiative</i>	101
Figura 36 – Lula sai da cadeia depois de um ano e sete meses preso.....	102
Figura 37 – Weintraub, Ministro da Educação, aparece em vídeo com um guarda-chuva.....	103
Figura 38 – Área de desmatamento pegando fogo.....	104
Figura 39 – Lama do rompimento de barragem em Brumadinho/MG.....	105
Figura 40 – Mancha de óleo no mar.....	106
Figura 41 – Rodrigo Maia, então presidente da Câmara dos Deputados.....	107
Figura 42 – Meme criado com Sergio Moro, então Ministro da Justiça e Segurança Pública.....	109
Figura 43 – Dante Mantovani fala que o rock ativa a droga.....	110
Figura 44 – Aplicação de filtro na imagem de Dante Mantovani.....	111
Figura 45 – Capa de disco de vinil com foto de Bolsonaro.....	113
Figura 46 – Laranjas animadas e balões com o rosto de Bolsonaro.....	114
Figura 47 – Mulher mergulha em banheira de chocolate.....	115
Figura 48 – Bolsonaro faz flexões com grupos de pessoas.....	116
Figura 49 – Paulo Guedes, Ministro da Economia, em debate na CCJ.....	118
Figura 50 – Bolsonaro comenta no <i>Twitter</i> pesquisa realizada pelo Datafolha.....	119
Figura 51 – Joaquim Levy, então presidente do BNDES.....	121
Figura 52 – Big Bolsonaro Brasil.....	122
Figura 53 – Montagem com <i>print</i> de <i>tweet</i> de Bolsonaro no Alta Horas.....	125
Figura 54 – Cena da novela “Vale Tudo” alterada pela presença de um liquidificador	127
Figura 55 – Sérgio Moro fala à Comissão de Constituição e Justiça.....	128
Figura 56 – Bolsonaro e Trump se cumprimentam.....	129
Figura 57 – Personagem de Eva Wilma aciona o botão de uma descarga.....	130
Figura 58 – Animação mostra o planeta Terra sendo achatado.....	131

Figura 59 – Área de mata pegando fogo.....	132
Figura 60 – Performance que representa Hitler com a Terra na mão.....	133
Figura 61 – Performance que representa Hitler cavalgando sobre a Terra.....	133
Figura 62 – Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, diz que menina deve vestir rosa.....	135
Figura 63 – Jorge Seif Júnior, Secretário de Aquicultura e Pesca, diz que o peixe é um bicho inteligente.....	136
Figura 64 – Vídeo da página de Bolsonaro no <i>Twitter</i>	138
Figura 65 – <i>Print</i> da página de Bolsonaro no <i>Twitter</i>	139
Figura 66 – Destaque de postagem feita por Bolsonaro no <i>Twitter</i>	140
Figura 67 – Montagem com o anúncio da demissão de Ricardo Vélez, Ministro da Educação.....	140
Figura 68 – Bolsonaro discursa no Fórum Econômico Mundial.....	142
Figura 69 – Imagens do rompimento da barragem de Brumadinho/MG.....	143
Figura 70 – Focos de queimadas na Amazônia em agosto de 2019.....	144
Figura 71 – Vazamento de óleo atinge praias do Nordeste.....	145
Figura 72 – Cena do filme “Foi apenas um sonho”.....	146

SUMÁRIO

1	“NO PRIMEIRO ANO, TEVE TANTA COISA”:	
	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	25
2	“BATEU BOCA NO <i>TWITTER</i>”: MEDIATIZAÇÃO E	
	CIRCULAÇÃO COMO PONTOS DE PARTIDA.....	35
2.1	“O TRUMP É <i>BROTHER</i> DELE”: A PLURALIDADE DA	
	MEDIATIZAÇÃO.....	35
2.2	“ <i>GOLDEN SHOWER</i> CAI NA REDE”: A EMERGÊNCIA DA	
	CIRCULAÇÃO.....	39
3	“POUCA VERBA PRA CIÊNCIA”: METODOLOGIA E ANÁLISE	45
3.1	“UMA ARMA É TIPO LIQUIDIFICADOR”: A PERSPECTIVA	
	SEMIOLÓGICA DO DISCURSO.....	46
3.2	“E O PEIXE É INTELIGENTE”: O QUADRO ISSO A GLOBO NÃO	
	MOSTRA.....	51
3.2.1	“Menino veste azul, menina rosa”: as categorias de análise.....	55
3.3	“ACHA QUE É LEGAL O MURO”: A IRONIA EM RELAÇÃO À	
	POSTURA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO.....	57
3.4	“HOJE A TERRA É PLANA”: O DEBOCHE EM TORNO DA	
	POSTURA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO.....	112
3.5	“POSTA VÍDEO, TIRA”: AS AÇÕES CONTRADITÓRIAS DO	
	GOVERNO DE JAIR BOLSONARO.....	137
4	“SE SOBRAR BRASIL, VOLTAMOS OUTRA VEZ”:	
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
	REFERÊNCIAS.....	155

1 “NO PRIMEIRO ANO, TEVE TANTA COISA”: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os discursos estão, tradicionalmente, alinhados às instâncias ideológicas e de poder que se estabelecem na sociedade e que são tecidas por distintos atores sociais. Amplificados pelo processo de midiaticização e em constante movimento por conta das processualidades da circulação, os discursos difundem-se em diferentes plataformas, agregam significados e são reinventados na prática cotidiana. Além disso, como campo de efeitos de sentido, os discursos se apresentam sob distintos modos de dizer, deixam marcas e estão, necessariamente, condicionados ao dispositivo ao qual estão vinculados.

Com 66 anos de idade completados em 2020, Jair Bolsonaro (atualmente, filiado ao Partido Liberal/PL), era Capitão do Exército e entrou para a reserva em 1989 para ingressar na política como vereador na cidade do Rio de Janeiro. Dois anos mais tarde, elegeu-se para a Câmara dos Deputados, onde permaneceu até se tornar Presidente da República, nas eleições de 2018. Com isso, são mais de 30 anos de vida político-partidária, dedicados a manifestações polêmicas e posicionamentos controversos¹. A postura de Jair Messias Bolsonaro sempre foi conflituosa, conforme classificam Moura e Corbellini (2019). Se por um lado, Bolsonaro era visto como um político que defendia a ditadura militar e a liberação das armas, assumindo posição crítica à diversidade sexual e de gênero; por outro, seu discurso sempre foi pautado pelo combate à corrupção da política vista como tradicional e pela prioridade à segurança pública (MOURA; CORBELLINI, 2019).

A campanha de Jair Bolsonaro para presidência do país não esteve preocupada em apresentar um projeto de governo, estruturado e pautado nas necessidades da população brasileira. Pelo contrário, o então candidato tinha a pretensão de expressar o que as pessoas sentiam, como reforçam Moura e Corbellini (2019, p. 66): “Em épocas de crise, o ódio também fala ao coração”. Esse ódio refletido na postura de Bolsonaro era apresentado de diferentes formas, mas tinha bandeiras principais: contra a política tradicional, a violência, a corrupção, o socialismo, as ameaças à família cristã e, principalmente, o Partido dos Trabalhadores (PT), que estava no poder há, praticamente, 15 anos.

Os autores destacam ainda que, em sua maioria, os eleitores percebiam Bolsonaro como um “líder preconceituoso, machista e homofóbico” (MOURA; CORBELLINI, 2019, p. 73). Entretanto, é necessário observar que boa parte do eleitorado também se identificava com essas questões, embora poucos se assumissem como tal, o que dificultava a definição do tamanho

¹ Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-trajetoria-politica-de-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

desta parcela da população. Cabe observar que é difícil precisar também quando o comportamento de um líder político é calculado ou espontâneo. O fato é que Bolsonaro construiu uma imagem de um político autêntico, conforme sinalizam Moura e Corbellini (2019).

Passados o período eleitoral e a consolidação de sua campanha à Presidência da República, em 01 de janeiro de 2019, Bolsonaro assumiu seu posto junto ao Palácio do Planalto. No mesmo mês, surgiu o quadro Isso A Globo Não Mostra (IAGNM), no programa Fantástico, da Rede Globo. Marcada, especialmente, pelo humor, a atração utilizava imagens da programação da emissora para rir de si mesma e de assuntos gerais, normalmente, aqueles que eram destaque durante a semana, nos ambientes econômico, político, cultural e de entretenimento. Expressão comum nas plataformas digitais, a frase “Isso a Globo não mostra” foi empregada em diversos momentos para dar a ideia de alguém que possui uma informação privilegiada, que a televisão não apresenta.

Com esse quadro, que foi ao ar de 20 de janeiro de 2019 a 22 de março de 2020, subentende-se, portanto, que a Rede Globo procurava se aproximar de outros públicos ao inserir uma atração com este nome a um programa dominical de grande audiência. Destaca-se que o jargão já tinha sido utilizado em outros programas, como “Lady Night” e “Tá no Ar: a TV na TV”, e acabou virando um quadro de humor na revista eletrônica. O Fantástico divulgou a atração na internet como um humorístico para mostrar os bastidores da Rede Globo. De acordo com o Portal Overtube², devido a esta característica, não é exagerada a comparação feita pelo público com o programa “Vídeo Show”, extinto em 11 de janeiro de 2019, após 35 anos no ar.

Esta estratégia de reunir diversos momentos da programação da Rede Globo acabou se tornando um eficiente e crítico resumo de notícias da semana e, devido a esta peculiaridade, inevitavelmente, o quadro acabou mencionando o presidente Jair Bolsonaro em muitas das suas edições. Por construir um discurso a partir de fragmentos de vários outros disponíveis no acervo da própria emissora, mesclando uma série de falas, situações e imagens, uma das principais características da atração é a autorreferencialidade³, ou seja, a Globo busca em seu próprio repertório cenas que ajudam a compor um discurso crítico que leva em consideração o que a emissora pretende mostrar, à revelia do que o nome do quadro sugere. Diante disso, IAGNM

² Disponível em: <https://portalovertube.com/entretenimento/globo-zoa-a-si-mesma-e-alfineta-filho-de-bolsonaro-em-novo-quadro-do-fantastico/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

³ No campo da Comunicação, existem vários estudos sobre autorreferencialidade; alguns, inclusive, coordenados e orientados por docentes da própria Universidade Federal de Santa Maria, como nos casos das professoras Viviane Borelli, Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello e Rejane de Oliveira Pozobon. Entretanto, como este não é o foco desta dissertação, optou-se pelo não aprofundamento destas questões neste momento.

torna-se um objeto empírico interessante e que pode ser tensionado pelos estudos sobre mediação, circulação e discurso.

De janeiro de 2019 a março de 2020, foram ao ar 54 edições, sendo que o quadro foi suspenso no final de março de 2020 por conta da decisão da emissora de conceder mais visibilidade à pandemia de Covid-19 que, nesta época, já dava sinais de que iria se alastrar pelo país. Em março de 2020, o Brasil entrou em alerta máximo quanto à capacidade de transmissão do Covid-19, vírus identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China⁴, quando o Ministério da Saúde publicou uma portaria confirmando a transmissão comunitária em todo o país.

Após uma pausa no início de 2020 para o período de férias, o quadro IAGNM reiniciou seus trabalhos em 8 de março de 2020, mas se manteve no ar somente até o penúltimo domingo daquele mês. Antes disso, em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso⁵ do novo coronavírus foi notificado no país. As temáticas abordadas pelo IAGNM sempre foram amplas e diversificadas, levando em consideração, prioritariamente, os assuntos mais comentados na semana anterior, visto que o Fantástico vai ao ar sempre aos domingos. Do entretenimento às questões políticas e sociais do país, o quadro criticava e ironizava as posições do presidente Jair Bolsonaro em vários episódios.

Dito isso, é preciso destacar que a comunicação se estabelece na busca pelo outro, o objetivo do enunciador é fazer chegar sua mensagem até o destinatário e, neste processo, há uma série de fatores que interferem na formação de sentidos. Por isso, o discurso não é uma produção individual, faz parte, na verdade, de um sistema dialógico, onde as formações discursivas transitam. Essas, por sua vez, são as ideias básicas que fundamentam as ações de um determinado grupo e que promovem a interação. Conforme Braga (2017a), nesse circuito, onde termina um episódio interacional, há uma forte predisposição para se iniciar outro.

Antes, porém, é imperativo olhar para um contexto mais amplo, o processo de mediação da sociedade. Martino (2018, p. 228) parte da ideia de que a mediação surge na articulação promovida para “superar certa dualidade entre a mídia e sociedade”. Para o autor, na contemporaneidade, as mídias estão cada vez mais onipresentes, através da criação e da ampliação do uso de vários dispositivos e linguagens e extensivas configurações empresariais e institucionais: “não é possível mais falar nas relações entre ‘mídia e sociedade’, mas em um processo de ‘mediação da sociedade’” (MARTINO, 2018, p. 229).

⁴ Fonte: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 ago. 2021.

⁵ Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 08 ago. 2021.

É preciso destacar que os meios de comunicação ganham espaço como formas de produção e divulgação de informações que transitam na esfera social, “figurando como o elemento primário de construção de significados, representações e entendimentos do mundo social, ao redor dos quais gravitam e se articulam outras instâncias” (MARTINO, 2018, p. 233). Fausto Neto (2018b, p. 68) afirma que “a midiatização corresponde ao estágio atual da sociedade em que vivemos, caracterizado pela revolução que a internet promove em termos do acesso ao conhecimento, à cultura e às instituições”.

Por sua vez, Verón (2014, p. 15) observa que “a midiatização é apenas o nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências”. Ainda, segundo o autor, “o estágio inicial de cada momento crucial de midiatização pode ser datado, pois consiste em um dispositivo técnico-comunicacional que surgiu e estabilizou-se em comunidades humanas identificáveis, o que significa que foi, de uma maneira ou de outra, adotado” (VERÓN, 2014, p. 16). Por isso, neste caso, não há determinismo tecnológico subentendido, uma vez que as comunidades podem se apropriar de um dispositivo técnico de muitas maneiras distintas.

Faz-se necessário notar que, atualmente, se vive em um mundo onde a experiência não está mais condicionada ao encontro face a face. "O sequestro das experiências de locais espaço temporais da vida cotidiana vai de mãos dadas com a profusão de experiências mediadas e com a rotineira mistura de experiências que muitos indivíduos dificilmente encontrariam face a face” (THOMPSON, 2012, p. 266). Com isso, a mídia assumiu um papel primordial na elaboração discursiva e na construção de fluxos comunicacionais, conforme observa Braga (2017a, p. 44, grifo do autor), para quem, “essa reiteração de conexões entre diferentes dispositivos interacionais acaba se caracterizando como um *circuito*”.

A partir da perspectiva da circulação e considerando a proposta de circuitos comunicacionais estabelecidos em uma sociedade fortemente marcada pela presença da mídia, Braga (2017a) observa que o resultado de uma interação é capaz de gerar outras interações, que podem se apresentar como um produto, ou seja, um texto, um vídeo ou uma gravação sonora, ou como uma memória das falas e dos gestos, por exemplo, compartilhada entre os participantes dessa interação. Nesse movimento, essas matérias e narrativas possíveis transformam-se em referências para outras interações, que podem estar diretamente ligadas à primeira ou derivadas de outros locais, participantes ou objetivos.

Verón (2004, p. 70) define a circulação como “uma relação interdiscursiva: o desvio entre produção e reconhecimento. A interdiscursividade deve ser, então, reconhecida como uma das condições fundamentais de funcionamento dos discursos sociais”. Para o autor, no que

compete à Análise do Discurso (AD), a circulação é a materialização da diferença entre a produção e os efeitos dos discursos, considerando uma superfície discursiva composta por marcas. “Tais marcas podem ser interpretadas ora como traços⁶ das operações de produção [...], ora como traços que definem o sistema de referências das leituras possíveis do discurso no reconhecimento” (VERÓN, 2004, p. 53).

A partir disso, Verón (2004, p. 53) afirma que a circulação é “a defasagem, num dado momento, entre as condições de produção do discurso e a leitura feita na recepção”. Assim sendo, as condições da circulação são bastante variáveis e consideram, essencialmente, o tipo de suporte tecnológico em que o discurso está inserido, sem deixar de lado as condições de funcionamento da sociedade em um dado momento social e histórico, o que é oferecido pelo contexto. Com isso, o autor destaca que a circulação não deixa marcas no discurso, mas modela sua dinâmica, respeitando a transformação de sentido que ocorre com o tempo. Nesse sentido, é preciso mencionar as pesquisas de Fausto Neto (2018a) acerca da atualização do conceito de circulação proposto por Eliseo Verón. Para o autor brasileiro, a circulação deixa marcas nos discursos e resulta de transações de distintas ordens, complexificando o ambiente da mediação e o próprio conceito de circulação.

Charaudeau e Maingueneau (2014, p. 286, grifo dos autores) afirmam que “em um sentido restritivo, o ‘interdiscurso’ é também um espaço discursivo, um *conjunto de discursos* (de um mesmo campo discursivo ou de campos distintos) que mantêm relações de delimitação recíproca uns com os outros”. Sob um olhar mais amplo, o interdiscurso é entendido como “o conjunto das unidades discursivas (que pertencem a discursos anteriores do mesmo gênero, de discursos contemporâneos de outros gêneros etc.) com os quais um *discurso particular* entra em relação implícita ou explícita” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014, p. 286, grifo dos autores).

A partir desse embasamento teórico e levando em consideração o que o próprio quadro emanaria como objeto de análise, foi realizado um levantamento prévio, que teve o objetivo de planificar as 54 edições de IAGNM, mapeando as temáticas abordadas, as menções a Bolsonaro e o uso da própria imagem do presidente. Com isso, observou-se que dois episódios eram singulares: a edição nº 13⁷, de 14 de abril de 2019, alusiva aos 100 dias de governo do presidente

⁶ Em obras anteriores, em espanhol, Verón (2004) traz o termo *huellas*, que, na versão para o português, aceita diferentes traduções, como marcas, traços e pegadas. Nesta pesquisa, esses termos são tomados como sinônimos, mas adota-se como nomenclatura principal a palavra “marcas”.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NVT-vsthzJY&ab_channel=TVGlobo. Acesso em: 20 set. 2020.

Jair Bolsonaro; e a edição nº 50⁸, de 29 de dezembro de 2019, que apresentou uma retrospectiva do ano de 2019, com foco no governo do presidente Jair Bolsonaro. Apoiada nesta delimitação, esta pesquisa se desenvolve com base na seguinte questão norteadora: **que marcas discursivas constroem a crítica produzida pelo quadro IAGNM em relação à postura do governo de Jair Bolsonaro?**

O termo postura, aqui trazido, está relacionado com o modo de agir⁹, o comportamento de determinado indivíduo, no caso em questão o presidente brasileiro. Dessa forma, evidencia maneiras de pensar e de expressar pontos de vista e opiniões e modos de sustentar posicionamentos, que podem estar relacionados, por exemplo, à fisionomia individual. Além disso, entende-se que a postura pode se referir a um grupo de indivíduos ou a uma instituição, considerando, neste caso, as pessoas que compõem o governo federal, o que envolve a participação de ministros, diretores, assessores etc. Nesse sentido, opta-se por adotar a expressão “postura governamental”¹⁰ para identificar que o modo de agir analisado se refere aos posicionamentos tomados sob a regência do presidente em questão.

Tendo em vista as observações preliminares, atentou-se para o fato de que o quadro foi estruturado a partir de diversos interdiscursos. Com base nisso, o objetivo principal desta pesquisa é analisar quais marcas discursivas constroem a crítica produzida pelo quadro IAGNM em relação à postura do governo de Jair Bolsonaro nas edições alusivas aos primeiros 100 dias e ao primeiro ano de seu governo. No que concerne aos objetivos específicos, tem-se: 1) identificar, nas duas edições, marcas discursivas relacionadas à postura do governo de Jair Bolsonaro; 2) mapear informações em plataformas digitais que estão relacionadas ao que é dito nessas duas edições com vistas a compreender as interdiscursividades construídas; 3) comparar, nas duas edições, marcas discursivas das referências à postura do governo de Jair Bolsonaro.

Compreende-se que a problemática aqui proposta está relacionada aos estudos de midiatização e circulação, porém, não se trata, especificamente, de uma análise da circulação em si. Esses conceitos ajudam a entender o contexto de produção do quadro em questão, mas o foco está na identificação e na análise das marcas discursivas que referenciam a postura do governo de Jair Bolsonaro nos dois episódios selecionados. Nesse sentido, observa-se também que a Rede Globo produziu o quadro para tentar controlar os fluxos de comunicação diante do

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8gscmnmsSHo&ab_channel=TVGlobo. Acesso em: 20 set. 2021.

⁹ Fonte: <https://www.dicio.com.br/postura/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

¹⁰ Cabe destacar que a postura institucional é mais ampla e se refere às políticas públicas adotadas, neste caso, pelo governo federal de forma geral. A postura governamental diz respeito ao governo específico que está no poder. Enquanto a primeira tende a ser mais permanente, a segunda é válida enquanto um determinado grupo está no poder.

desafio imposto pela emergência da circulação e pelos complexos e amplos processos discursivos que ocorrem pela ação dos distintos sujeitos sociais nas plataformas digitais¹¹.

Essas transformações promovem a reestruturação do contrato de leitura, ou seja, a Rede Globo, atenta às mudanças de consumo midiático e das próprias características de sua audiência, aproveita o que é dito nas plataformas digitais para criar um quadro humorístico para o seu principal programa de domingo. Tensionada a mudar pelo contexto do processo de midiatização da sociedade e pela emergência da circulação, que dá voz a uma série de coenunciadores e coprodutores que estão espalhados em distintos lugares e em temporalidades diversas, a emissora se apropria de memes¹² produzidos nessa instância para estruturar essa atração com o objetivo de se aproximar ainda mais desse público e também de ampliar seu alcance.

É fato que a população brasileira está cada vez mais conectada. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com esse levantamento¹³, 82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet, um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018. O crescimento da conexão de domicílios à internet aconteceu de forma mais significativa na área rural. O percentual de domicílios conectados saltou de 49,2%, em 2018, para 55,6%, em 2019, o que corresponde a um aumento de 6,4 pontos percentuais. Nos domicílios urbanos, a utilização da internet subiu de 83,8%, em 2018, para 86,7%, em 2019.

Ainda que as mudanças ocasionadas pela ascensão da internet estejam em curso e causem impacto no consumo midiático dos indivíduos, o meio televisivo continua sendo o preferido da população brasileira. Um estudo divulgado em março de 2020 pelo Kantar IBOPE Media¹⁴ mapeou como, quando, quanto e onde o brasileiro consome TV. Os dados apontam que o conteúdo em audiovisual é o favorito no país e, para manter essa liderança, o vídeo assume diversos formatos de transmissão, como TV pela internet, TV aberta, TV por assinatura, websites, app de mensagens, *on demand* e vídeos gratuitos na internet.

¹¹ Neste estudo, entende-se o conceito de plataforma a partir da perspectiva apresentada pelos autores José van Dijck, Thomas Poell e Martijn de Waal no livro *The Platform Society: Public Values in a Connective World*, lançado em 2018. A plataforma da sociedade, portanto, refere-se à complexa relação entre plataformas online e estruturas societárias, na qual diversos setores sociais, como transporte, saúde e educação, por exemplo, têm se tornado dependentes das infraestruturas digitais fornecidas pelas cinco maiores empresas de plataformas dos Estados Unidos, que são: Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft.

¹² Meme é um termo grego que significa imitação. Bastante conhecido e utilizado na internet, refere-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, a qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música ou outro tipo de conteúdo que se espalha entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Fonte: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

¹³ Fonte: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 28 ago. 2021.

¹⁴ Fonte: <https://www.kantaribopemedia.com/tempo-medio-consumido-com-tv-aumenta-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Embora o objeto de estudo desta dissertação seja um produto televisivo que foi veiculado antes do surgimento do Covid-19, não se pode desconsiderar o impacto da pandemia no cotidiano dos indivíduos a partir de março de 2020. Com a imposição do distanciamento social, o fechamento de várias atividades de entretenimento presencial, como bares, restaurantes e cinemas, por exemplo, as pessoas se viram obrigadas a passar mais tempo em suas casas. Com isso, o consumo da mídia aumentou consideravelmente. Porém, o cenário já se move para outra tendência, pois estudos¹⁵ mais recentes, datados de 2021, indicam um efeito reverso: redução do consumo de plataformas digitais, desgaste de alguns formatos (como as *lives*), alta do *streaming* na rotina cotidiana e crescimento da utilização de desktops para acessar a internet, como reflexo do trabalho remoto. Dito isso, o fato é que este mercado está em transformação e a televisão é um meio que vem se reinventado.

Para dar conta dos objetivos apresentados anteriormente, o percurso metodológico foi baseado na leitura dos materiais, ou seja, primeiramente, ainda na fase de pré-qualificação da pesquisa, foi realizado um levantamento, seguido de uma descrição minuciosa das duas edições selecionadas, com foco nas marcas discursivas relacionadas especificamente à postura do governo Bolsonaro. De forma concomitante, através do buscador Google, foram identificadas informações relativas ao que é dito nesses dois episódios. Nesse último caso, é preciso deixar claro que os resultados encontrados nas buscas estão condicionados à lógica da plataforma e de seus algoritmos aliada aos usos de dados pela pesquisadora ao próprio buscador¹⁶. O passo seguinte deu conta de organizar as regularidades e as singularidades discursivas em três grupos de análise, considerando sobretudo os modos de dizer empregados pelo quadro para se referir à postura adotada pelo governo de Jair Bolsonaro, o que poderá ser melhor compreendido no capítulo destinado à análise.

Faz-se necessário esclarecer que, para esta pesquisa, optou-se por observar as referências discursivas relacionadas à postura do governo de Jair Bolsonaro, ou seja, o estudo está centrado na figura do presidente, sem, contudo, desconsiderar as pessoas ligadas diretamente ao seu governo, como ministros e ex-ministros, além da sua própria família, levando em conta que três de seus quatro filhos são políticos partidários e foram eleitos para

¹⁵ Fonte: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/03/29/consumo-de-midia-e-internet-desacelera-no-brasil.html>. Acesso em: 28 ago. 2021.

¹⁶ O Google faz parte das Big Five, sendo considerado, portanto, uma das cinco maiores empresas de plataformas dos Estados Unidos, conforme apontam os autores José van Dijck, Thomas Poell e Martijn de Waal no livro *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. Embora esse não seja o foco desta pesquisa, é preciso relativizar os resultados das buscas realizadas, uma vez que os algoritmos interferem na dinâmica do buscador. Por isso, salienta-se que essa fase metodológica não foi determinante para o desenvolvimento desta pesquisa de dissertação, mas forneceu pistas para a compreensão dos discursos encontrados nos episódios analisados.

cargos públicos. Sob este ponto de vista, entende-se e ratifica-se a importância de considerar todos esses enunciadores, uma vez que a postura do presidente reflete e é reflexo de seu governo, o que dá o tom da gestão e estimula práticas que estejam alinhadas a um mesmo pensamento. Salienta-se também que, embora o quadro IAGNM seja caracterizado como uma atração humorística, cuja crítica permeia todos os discursos construídos em torno da imagem do presidente, este estudo não irá se concentrar nas discussões referentes à análise do humor como estratégia discursiva, ficando esta abordagem para outra oportunidade.

Nas observações realizadas na fase de pré-projeto de dissertação, o quadro se mostrou como um objeto empírico bastante rico, que poderia ser estudado a partir de diferentes perspectivas. A delimitação do problema poderia olhar para outras questões relativas à política, à polarização, às *fake news*¹⁷, ao humor, à imagem, à linguística (neste caso, presa à frase), aos signos, às questões da ordem da autorreferencialidade (visto que a Globo refere a si mesma), entre tantas outras abordagens até mesmo dentro do que é conhecido genericamente como análise do discurso. Entretanto, optou-se pelo caminho da identificação das marcas discursivas relativas a críticas ao governo a partir do entendimento de que o quadro como objeto de conhecimento se mostrou mais desafiador a partir desse olhar.

Esse é um dos motivos da escolha do título deste estudo. A frase “se segura que ainda falta muito mais” é um dos versos da paródia apresentada na primeira edição selecionada, a de número 13, que traz os principais fatos dos primeiros 100 dias de governo de Jair Bolsonaro. A ideia de que ainda faltam muitas coisas, além de remeter às múltiplas abordagens teóricas e metodológicas possíveis para a análise desta atração, está relacionada ao fato de que esta pesquisadora não conseguirá, nesta dissertação, dar conta de descrever todas as marcas discursivas e de identificar todos os interdiscursos presentes nas edições analisadas. Ao mesmo tempo, o próprio quadro também não deu conta de citar todos os episódios relacionados ao governo Bolsonaro em 2019.

Além disso, esta pesquisadora sempre teve grande interesse nas temáticas relacionadas à política e à análise do discurso, principalmente depois de ter dito a oportunidade de trabalhar na Câmara de Vereadores e na Prefeitura Municipal de Santa Maria. A escolha pela análise do quadro em questão se deu em sala de aula, no momento da realização de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria

¹⁷ Popularmente conhecidas como informações falsas, as *fakes news* são informações falsas ou parcialmente verdadeiras, trabalhadas em diferentes níveis, que circulam com o objetivo de manipular a opinião pública. Alguns autores trabalham também com a perspectiva de desinformação. Como esta pesquisa não se debruça sobre esta abordagem, essas distinções não serão aprofundadas.

(POSCOM/UFSM), como aluna especial. Ademais, as escolhas teóricas e metodológicas aqui realizadas estão alinhadas aos estudos em andamento e já produzidos pelo grupo de pesquisa “Circulação midiática e estratégias comunicacionais”, ligado ao POSCOM/UFSM e que tem como integrantes as professoras doutoras Aline Roes Dalmolin e Viviane Borelli, e o professor doutor Maicon Elias Kroth.

Os capítulos seguintes foram estruturados com base na sustentação teórica e metodológica que norteou o desenvolvimento da análise. Partindo do pressuposto de que o estudo aqui desenvolvido é uma análise discursiva, que se estabelece sobre um quadro humorístico, optou-se por agregar sentido aos capítulos por meio da inserção de versos selecionados a partir das paródias apresentadas nas edições analisadas. Ou seja, a produção discursiva do próprio programa forneceu matérias significantes que permitiram à pesquisadora refletir e teorizar sobre o que e como é dito. A partir disso, na sequência, no capítulo teórico, são apresentados os conceitos de midiatização, fundamentados, especialmente, nas contribuições de Martino (2018), Gomes (2016), Verón (2014; 2004) e Mata (1999); e de circulação, com base, essencialmente, nas ideias de Fausto Neto (2018a) e Braga (2017a; 2017b), importantes para o entendimento do contexto de produção do objeto escolhido.

Em seguida, é desenvolvido o capítulo metodológico e analítico, que consolida a análise do discurso, baseada em Verón (2004), como teoria e método de referência e traz também a apresentação do objeto e do *corpus* selecionado, bem como das categorias analíticas estabelecidas e, por fim, a análise realizada. Nas considerações finais, que encerram a dissertação, são elencados os principais pontos encontrados no desenvolvimento da pesquisa e os possíveis encaminhamentos deste estudo, visando o aprimoramento de outras questões que foram levantadas. Finalmente, as referências trazem os autores cujas reflexões serviram de base para todo esse processo.

2 “BATEU BOCA NO TWITTER”: MUDIATIZACÃO E CIRCULACÃO COMO PONTOS DE PARTIDA

Como destacado na Introducao, este estudo baseia-se nos conceitos de midiatizacao e circulacao como ponto de partida para a compreensao dos fenomenos midiaticos atuais, onde o referido quadro foi desenvolvido e esta inserido. Nao e possivel dissociar esse contexto da producao de IAGNM, pois os interdiscursos que se atravessam na atracao advem das processualidades de uma circulacao que ocorre em uma sociedade midiatizada. Por isso, adotam-se esses conceitos como pano de fundo para o estabelecimento da problematica que norteia esta pesquisa. Percebe-se ainda a emergencia da circulacao como um sintoma do surgimento do quadro, que e criado nesse contexto midiatico plural e com multiplas vozes.

Para um melhor entendimento dessa abordagem teorica, primeiramente sao apresentados os conceitos relacionados a midiatizacao, com a finalidade de mostrar alguns dos seus principais autores e suas perspectivas. Posteriormente, ainda neste capitulo teorico, sao trazidas as caracteristicas da circulacao, com seus termos e abordagens mais relevantes. Como a tematica central e a de discurso, sao apresentados tambem, de forma breve, alguns olhares para esses conceitos. As questoes relacionadas a analise do discurso serao melhor exploradas no capitulo destinado a metodologia e a analise.

2.1 “O TRUMP E *BROTHER DELE*”: A PLURALIDADE DA MUDIATIZACÃO

Partindo da ideia de Martino (2018), para quem os conceitos teoricos se estabelecem atraves de seus usos, suas apropriacoes e, ocasionalmente, suas operacionalizacoes metodologicas, observa-se que a propria ideia de comunicacao, assim como suas teorias, permanece em constante debate, o que acontece tambem com outros conceitos, como e o caso da midiatizacao. Diante disso, para o autor, a ideia de midiatizacao tem como objetivo abarcar as eventuais variaveis epistemologicas que habitam nas dissimilitudes, o que permite compreender melhor o conceito e analisar suas intersecoes com os fenomenos midiaticos e sociais. O autor sistematiza algumas abordagens que sao tratadas por autores de Norte e Sul, o que sera feito de forma breve aqui, ao mencionar autores como Gomes (2016), Veron (2014; 2004) e Mata (1999).

Martino (2018) destaca que ha uma diversidade na utilizacao do termo midiatizacao, sendo que, para o autor, a genealogia deste conceito indica ampla gama de usos. Alem disso, ha uma divergencia contemporanea entre a centralidade dos meios e a processualidade das

relações. Essa diversidade, se for tomada como um indicativo de força do conceito, “não deixa de se constituir em uma problemática teórico-epistemológica na medida em que a multiplicidade de concepções e a diversidade de aspectos implicam, em última análise, certa diluição de seus limites e fronteiras responsáveis pela capacidade analítica de um conceito” (MARTINO, 2018, p. 221).

Dito isso, há, portanto, a possibilidade de se pensar um diálogo e de se observar e analisar como se dão as utilizações do conceito de mediação. Da mesma forma, “não se busca uma definição de mediação, mas algumas de suas possíveis definições articuladas dentro de uma perspectiva epistemológica responsável pela operacionalização de pesquisas no presente e no futuro” (MARTINO, 2018, p. 222). Ao mesmo tempo, é possível examinar seus usos, com eventuais perspectivas de articulação/contraponto entre o ambiente acadêmico e as relações que se estabelecem em sociedade.

Para Martino (2018, p. 230), o processo de mediação está relacionado “à perspectiva dos meios de comunicação, tanto tradicionais quanto digitais, como os responsáveis por agenciar transformações nas lógicas operacionais de outras instâncias sociais adaptadas aos processos midiáticos”. Assim sendo, a onipresença das telas, dos dispositivos móveis e das interações mediadas constituem as evidências da mediação, o que permite que processos relacionais sejam modificados em consequência desses dispositivos. Além disso, conforme menciona o autor, a mediação de temas como a política e a religião está relacionada às transformações desses espaços, com vistas a uma adaptação forçada pela mídia por meio da produção de representações. Uma das maiores implicações deste contexto está no fato de que, por exemplo, os políticos não podem fazer política ou a sociedade promover manifestações sem o apoio da mídia.

Através de uma perspectiva sistêmica, Gomes (2016) entende a mediação como um processo novo, que se efetiva por meio da multiplicação das mídias sociais, que, por sua vez, acabam sendo potencializadas pela cultura digital, em um processo de resistência às abordagens setoriais. Para o autor, neste momento, faz-se necessário um conceito que consiga dar conta das transformações que estão acontecendo de forma estruturada, originando um paradigma que possibilite uma reflexão meta-midiática. Pensar sistematicamente, segundo Gomes (2016), requer uma nova maneira de olhar para o mundo e uma postura diferenciada do pesquisador, que possibilita expandir seu foco para entender que o ser humano não é o único responsável por um sintoma, uma vez que existe um complexo sistema de relações que sustenta cada fenômeno.

É preciso analisar também que, conforme aponta Gomes (2016), a mídia cumpre um papel de dispositivo enunciador da informação, no qual o processo de significação assume

diferentes configurações, tanto com a elaboração de construções verbais como daquelas não verbais, como é o caso das imagens, dos gestos e das ações. Nesse caso, “no marco das possibilidades comunicativas, a mídia escolhe determinados conceitos, imagens e gestos com os quais elabora um processo enunciativo que permite a comunicação com e para a sociedade” (GOMES, 2016, p. 16). Diante desse cenário, a mídia cria uma dinâmica de processos socioculturais, cuja importância está relacionada ao fato de que todo processo significativo recai sobre as relações sociais.

De acordo com Gomes (2016, p. 02), “como a midiatização não se apresenta da mesma forma para todos e em todos os lugares, podem existir diferenças e semelhanças entre as culturas e nações em processo de midiatização”. Em função disso, para compreender esse desenvolvimento, é necessário encarar as perspectivas históricas, sendo fundamental também pensar as diferenças transculturais e transnacionais existentes, cabendo ao pesquisador estabelecer formas viáveis para compará-las entre si. Por consequência, nas palavras de Gomes (2016, p. 02), “aqui há o desafio de realizar um trabalho comparativo para separar os diferentes aspectos da midiatização”.

Diante disso, o autor aponta que a sociedade que está em processo de midiatização é maior do que a sociedade dos meios, cuja dinâmica precede o cenário atual. Isso denota um estado de potencialização que compreende não somente a comunicação, mas também toda a sofisticação tecnológica capaz de criar um novo ambiente, que determina, por sua vez, uma nova forma de ser, pensar e agir em sociedade. É nesta interseção que Gomes (2016) estabelece a ideia de sociedade em midiatização, ou seja, aquela na qual as interconexões entre mídia e sociedade se retroalimentam em um cenário fortemente marcado pela tecnologia. Nesse contexto, as pessoas assumem uma nova maneira de ver o mundo, por meio da qual os meios são empregados para a autocompreensão social e individual.

Por outro lado, na tentativa de superar as visões que reduzem as mídias a simples instâncias que transportam significado, Mata (1999) identifica que é preciso pensar toda a cultura que se articula ao redor dos meios de comunicação e das tecnologias que os cercam, como “uma nova matriz de produção simbólica dotada de estatuto próprio e complexo ao fundir modos anteriores de interação com novas formas expressivas, circuitos anteriores de produção com novas estratégias discursivas e de recepção”¹⁸ (MATA, 1999, p. 82, tradução nossa). Essas estratégias tornam-se fundamentais para se pensar os novos fenômenos midiáticos à luz do

¹⁸ No original: “una nueva matriz para la producción simbólica dotada de un estatuto propio y complejo en tanto fundía anteriores modos de interacción con nuevas formas expresivas, anteriores circuitos de producción con nuevas estrategias discursivas y de recepción” (MATA, 1999, p. 82).

avanço tecnológico, que possibilita, entre outras coisas, a criação de discursos ainda mais complexos.

Mata (1999) observa também que o aprimoramento das tecnologias da informação tem possibilitado a criação de um novo regime espaço-temporal, onde predominam as premissas da imediatez e da aceleração do conhecimento. Nesse cenário extremamente acelerado, o que vale não é ter conhecimento dos fatos de forma imediata, mas, sim, a condição de antecipar a informação, nas palavras da autora, a ideia de “saber antes” (MATA, 1999, p. 85). A partir disso, a autora destaca que a mídia e a sociedade estão se organizando em torno de um real informativo, que não está ligado a uma construção imaginária, mas que diz respeito a uma realidade anterior, que funciona como uma instância de contraste entre os acontecimentos.

Sobre a análise da midiatização da política, Strömback apud Martino (2018) entende que este tipo de estudo deve levar em consideração menos a ideia de relações entre a mídia e a política, ou ainda os efeitos da mídia na política, e mais o entendimento do grau em que essas transformações acontecem, considerando a maneira recíproca que se estabelece entre essas duas instâncias a partir de cruzamentos entre processualidades e lógicas. Para o autor, isso pode ser examinado por meio de quatro dimensões: a primeira dá conta de observar até que ponto a mídia se constitui como a principal fonte de informação de uma sociedade; a segunda questiona em que medida a mídia consegue ser independente das instituições políticas; já a terceira avalia o quanto o conteúdo dos meios de comunicação é dirigido pela lógica estabelecida pela política; por fim, a quarta está relacionada à identificação do quanto os atores políticos seguem uma lógica inerente ou se vinculam à lógica dos meios.

Em outra perspectiva, Verón (2004) observa que as mídias são intermediários imperativos da gestão política das representações sociais no processo de midiatização e, com isso, há uma tendência de que elas possam se tornar autônomas das instituições políticas. Para o autor, considerando que o amplo andamento do processo de autonomização das mídias se efetivasse, haveria, da mesma forma, um período novo que levaria a sociedade para além da midiatização como é conhecida até agora. Isso quer dizer que, sendo esta possibilidade confirmada, as mídias se tornariam o lugar do fazer das representações sociais, assumindo para si essa função das instituições políticas.

Verón (2014, p. 15) adverte que a midiatização nada mais é do que apenas uma nomenclatura que tenta abarcar uma longa sucessão histórica de fenômenos midiáticos, que foram sendo institucionalizados e sofreram múltiplas consequências na sociedade. Ainda, segundo o autor, “o estágio inicial de cada momento crucial de midiatização pode ser datado, pois consiste em um dispositivo técnico-comunicacional que surgiu e estabilizou-se em

comunidades humanas identificáveis, o que significa que foi, de uma maneira ou de outra, adotado” (VERÓN, 2014, p. 16). Por isso, neste caso, não há determinismo tecnológico subentendido, uma vez que as comunidades podem se apropriar de um dispositivo técnico de muitas maneiras distintas.

Para ele, a midiatização é um “resultado operacional de uma dimensão nuclear de nossa espécie biológica, mais precisamente, sua capacidade de semiose” (VERÓN, 2014, p. 14), sendo, ainda, necessário considerar que, devido aos variados contextos históricos, essa capacidade assume diferentes formas ao longo da história. Considerando a evolução histórica dos meios, Verón (2004) observa que houve um processo progressivo de inserção das tecnologias de comunicação nas sociedades industriais, sendo que isso se estabeleceu em dois períodos distintos. O primeiro, segundo o autor, diz respeito às sociedades industriais midiáticas, ou seja, aquelas em que os meios de comunicação de massa foram, aos poucos, sendo instalados. Esse período corresponde ao crescimento exponencial da imprensa escrita de massa e, conseqüentemente, ao advento do rádio e da televisão. Já o segundo momento está relacionado ao das sociedades industriais midiatizadas, isto é, aquelas que emergem “à medida que as práticas institucionais de uma sociedade midiática se transformam em profundidade *porque há mídias*” (VERÓN, 2004, p. 277, grifo do autor).

Com forte aceleração no período posterior à Segunda Guerra Mundial, essa passagem das sociedades midiáticas para as midiatizadas reflete “a adaptação das instituições das democracias industriais às mídias, tornando-se estas últimas as intermediárias incontornáveis da gestão do social” (VERÓN, 2004, p. 278). Nesse contexto, de acordo com o autor, é preciso observar com atenção o papel do sistema político, uma vez que as instituições políticas demonstram encontrar cada vez mais obstáculos para efetivar essa função de mediação entre os coletivos que especificam as identidades sociais e seu ambiente. Ainda, dentro dos estudos de midiatização, Verón (2004) destaca que o desafio para entender as mídias é, justamente, trazer à tona a problemática da circulação. É o que veremos a seguir.

2.2 “GOLDEN SHOWER CAI NA REDE”: A EMERGÊNCIA DA CIRCULAÇÃO

A intensidade dos processos de transformação de uma sociedade em processo de midiatização traz como consequência uma ambiência cuja operação das práticas sociais acontece conforme as atividades interacionais dinamizadas por retornos complexos e não lineares. Nesse contexto, modelos antigos baseados nas lógicas de transmissão e recepção de sentidos dão lugar a novas modalidades de contatos. Essas novas formas se estruturam em volta

de uma dinâmica estabelecida pela circulação a partir da aproximação promovida pela internet e por seus fluxos interacionais não sequenciais (FAUSTO NETO, 2018a).

Ainda que apenas com a produção de hipóteses, a circulação já era tema de pesquisa no final da década de 1970. Fausto Neto (2018a), a partir das formulações de Eliseo Verón e de outros autores desta época, procura atualizar alguns conceitos e definir melhor as processualidades da circulação considerando o contexto da sociedade midiaticizada atual. O autor debruça-se sobre quatro noções presentes nas proposições de Verón (2004) sobre circulação, a saber: desvio, articulação, apropriação e interpenetração. Destaca-se que, neste momento dos estudos, o cenário comunicacional era caracterizado a partir da centralidade dos meios, considerando a dinâmica da circulação em torno dos polos de produção e recepção, o que foi se transformando ao longo do tempo a partir de um cenário marcado por muitos questionamentos.

A ideia de desvio ou defasagem está condicionada a uma ruptura na não linearidade da circulação de sentido e considera que os polos de produção e recepção estão operando em lógicas distintas. Sob essa perspectiva, essas diferenças são atribuídas às gramáticas e suas condições, que gerariam uma falha entre produção e recepção. Apesar dessas limitações, as questões relacionadas à articulação entre esses dois polos permaneceriam sendo importantes, pois, embora a circulação possa omitir as pegadas de sua atividade, sua própria dinâmica seria capaz de explicar a produção de sentidos (FAUSTO NETO, 2018a).

Além disso, as questões relacionadas ao processo de midiaticização complexificam as dinâmicas de apropriação de sentidos. Fausto Neto (2018a, p. 23) afirma que “esta problemática não se encerra nas especificidades e nas fronteiras destas articulações na medida em que estas fazem aparecer processos e estratégias de apropriação das ofertas, por parte da recepção, que sinalizam novos embates entre convergências/divergências de sentidos”. Com isso, a dimensão da circulação se colocaria em dois níveis: o primeiro considera o intervalo entre produção e reconhecimento e o segundo diz respeito à ideia de que, tanto em produção como em reconhecimento, as gramáticas se organizam a partir de interpenetrações de outros discursos, o que geraria uma complexa articulação de interdiscursividades (FAUSTO NETO, 2018a).

Outro conceito importante para o entendimento da circulação é o de zonas de contato. Fausto Neto (2018a) explica que vários estudos trazem descrições sobre estratégias e lógicas por meio das quais os sistemas, tanto sociais como individuais, se afetam de forma recíproca na esfera da circulação e produzem processos de ligações em cima das quais se constituiriam novas zonas de contato produtoras de discursividades sociais. O autor reforça ainda que “partindo do desafio da indeterminação de sentidos entre produtores e receptores, estratégias são desenvolvidas para mantê-los em ‘zonas de contato’” (FAUSTO NETO, 2018a, p. 22).

Diante disso, o autor afirma que “a circulação é concebida como ‘região’ na qual os sentidos não apenas transitam, mas também são tecidos” (FAUSTO NETO, 2018a, p. 30). Neste contexto, os efeitos da mediação proporcionam observar a circulação como um fenômeno complexo, visto que essa região não é passiva, mas, nas palavras do autor, “dotada de um status engendrante” (FAUSTO NETO, 2018a, p. 30). Isso acontece devido a dois motivos: o primeiro está relacionado à ideia de que a produção de sentidos, na produção e na recepção, admite imposições da circulação; e o segundo corresponde às interferências que os sentidos sofrem na dinâmica da própria circulação.

Fausto Neto (2018a, p. 30) admite que a circulação não se constitui como uma zona de recepção ou de passagem de sentidos, mas, sim, como um “locus de engendramentos de macro e microprocessos comunicacionais, na medida em que tem também, como referência, as transformações dos fenômenos sociotécnicos [...] como o principal marco do funcionamento transversal do atual estágio da mediação, em processo”. Essa então zona de passagem dá lugar a outra forma de articulação, assimétrica, que produz interações descontínuas entre produtores e receptores. Diante disso, a circulação desponta como uma nova plataforma, na qual se desenvolvem relações sócio-técnico-discursivas (FAUSTO NETO, 2018a).

Outro autor que tem estudado a circulação é Braga (2017b), que analisa os fenômenos comunicacionais a partir da observação e da análise de episódios, com o objetivo de compreender aspectos relevantes de cada um desses fenômenos. Nesse sentido, o autor propôs o que ele chama de “teoria da tentativa”, que se dedica a olhar pequenos conjuntos de aspectos, em uma abrangência intermediária, mas com relativa quantidade de objetos, casos e situações, nos quais a ação comunicacional seja a questão principal. A proposta de Braga (2017b) é dar conta de três pontos: primeiro, focalizar na esfera do comunicacional, sem deixar de lado outros ângulos presentes, mas concentrando total atenção nos circuitos comunicacionais existentes; segundo, buscar naquilo que pode ser encontrado nos fenômenos o desentranhamento do comunicacional, tomando como base suas características; por fim, em terceiro lugar, promover comparações entre situações e casos analisados, na tentativa de encontrar pontos em comum que possam melhorar a compreensão desses fenômenos. Esse movimento torna-se extremamente relevante para o objeto aqui analisado.

Para essa abordagem, o autor traz o conceito de dispositivos interacionais. Central em sua reflexão, esses dispositivos procuram dar sentido às especificidades, criando uma articulação comunicacional entre dispositivos distintos, o que, por sua vez, dá origem a um outro conceito muito importante para esta perspectiva de pesquisa, a ideia de circuitos comunicacionais. Cabe ressaltar que ambos os conceitos devem ser entendidos como formas

complementares de análise, na busca da melhor estratégia para compreender os fenômenos comunicacionais atuais, sem bater de frente com a dispersão evidente ou restringir a diversidade existente.

Braga (2017b) apresenta algumas premissas que ajudam no entendimento de sua abordagem de pesquisa. Entre elas, está o conceito de episódios de interação, que parte da observação da prática cotidiana e assume que não há comunicação sem interação. Além disso, o autor considera que as interações sociais se constituem como um lugar apropriado para uma possível aproximação com o fenômeno comunicacional que está em ocorrência. Neste contexto, há grande variedade de circunstâncias com as quais as interações estão envolvidas, além de processos, participantes, objetos e encaminhamentos. Tudo isso dá origem a um episódio singular, que marca uma existência histórica.

A comunicação acontece no compartilhamento de diferenças. Nesse processo, segundo Braga (2017b), embora existam variações, como motivos, objetivos e procedimentos, sempre haverá o compartilhamento como uma forma de enfrentar e resolver, de forma criativa, esses contrastes. E, nesse sentido, como tendência apontada pelo autor, o processo é sempre tentativo, o que pode ser observado nos desafios impostos na alteridade dos participantes e na complexidade do mundo e de suas questões. Com isso, Braga (2017b) estabelece que a comunicação se efetiva na troca, na articulação e no tensionamento entre os grupos e entre os próprios indivíduos ou setores sociais nos quais estão inseridos. Ademais, a comunicação pode ser desencontrada, conflituosa, agregadora de interesses, manipuladora, opressora, bem como redutora de isolamentos e promotora da ação conjunta entre as pessoas. Nas mais variadas intenções, sempre será uma tentativa de ajuste e sintonia.

Pensando nessas questões, Braga (2017a) indica que, nos circuitos construídos na circulação, não há como identificar um ponto de partida. Mesmo o produto midiático sendo uma materialização importante, na mediação, o que se estabelece são fluxos comunicacionais em uma lógica de antes e depois e sempre adiante, como destaca o autor: “Percebemos, então, um fluxo comunicacional contínuo e adiante que dinamiza passagens de resultados entre dispositivos interacionais de ação frequente” (BRAGA, 2017a, p. 47). Nesse movimento, após a apropriação de sentidos, o sujeito coloca sua interpretação e seus pontos de vista em circulação no seu espaço social e essa resposta segue adiante em processos difusos.

Além disso, no conjunto da circulação, é possível que aconteçam diferentes situações comunicacionais, uma vez que as ideias postas em circulação podem ser reforçadas, contrapostas ou, simplesmente, desaparecer. Mesmo que retornem, para Braga (2017a), isso não significa uma volta ao ponto de partida, ou seja, o circuito mantém-se sempre no fluxo

adiante. Outro ponto importante trazido pelo autor diz respeito à ideia de que “embora a midiáticação social tenha trazido uma acuidade perceptiva e uma intensidade operacional aos circuitos de comunicação, estes não se restringem nem aos produtos que circulam, nem aos momentos diretamente midiáticos” (BRAGA, 2017a, p. 47-48). Ou seja, para uma compreensão mais aprofundada da comunicação, é preciso observar também os dispositivos interacionais não midiáticos que atravessam os circuitos e também impulsionam a circulação de informações.

A partir disso, percebe que, nesse fluxo estabelecido, o produto midiático, mesmo sendo considerado uma materialidade importante e de fácil captura, não é o objeto inicial. Para Braga (2017a, p. 48), o produto midiático é um “‘momento [...] de um circuito que começa antes e continua depois – passando a carregar a configuração que se formalizou no modo reconhecível de produto”. Com isso, esse produto passa a ser um registro disponível e durável daquela lógica estabelecida pela circulação. Com livre acesso ao objeto percebido, o pesquisador pode questionar qual lugar o produto ocupa nesse circuito, como é organizada sua proposta, qual sua reação ao que o antecede, qual o resultado do seu percurso e para onde se dirige, fazendo continuar a circulação.

Braga (2017a) fala também da retroação de sentidos, um processo centrado no polo receptor que se caracteriza como um movimento de escuta e antecipação. Nesse sentido, o autor observa que “cada ‘momento’ da circulação, por antecipar os seguintes, procura se adaptar previamente a estes. [...] esses momentos ou estações de um circuito correspondem aos episódios discerníveis (que acionam dispositivos interacionais socialmente produzidos)” (BRAGA, 2017a, p. 49). Essa ideia de circuito inverso não é nova, mas se torna cada vez mais evidente em uma sociedade em midiáticação, o que reforça a importância de uma boa percepção das lógicas dos circuitos, bem como a atenta observação dos dispositivos que interagem nesses fluxos de entrada e saída de informações. Nessa relação, portanto, o fluxo segue adiante e as antecipações se realizam.

Considerando essa sociedade em vias de midiáticação, é extremamente relevante para esta pesquisa trazer à tona o conceito de circulação e, conseqüentemente, a ideia de circuitos comunicacionais, pois este estudo olha para esse contexto de complexidades e de emergência da circulação como a base para a construção das interdiscursividades que se estabelecem no quadro IAGNM. Os autores aqui colocados ajudam a compreender essas processualidades da midiáticação e como a circulação e esses circuitos vão sendo construídos. Com o apoio da circulação, é possível demonstrar, no quadro analisado, como se relacionam os fluxos comunicacionais (da televisão, das diversas plataformas digitais, dos memes etc.), uma vez que isso se organiza em um processo contínuo, de fluxo adiante. As processualidades da circulação

aliam-se às questões discursivas, que dão suporte para a análise. Essa parte é melhor explorada no capítulo seguinte, quando da discussão dos conceitos de discurso e de interdiscurso e da apresentação do objeto de pesquisa, bem como da sua descrição e análise.

3 “POUCA VERBA PRA CIÊNCIA”: METODOLOGIA E ANÁLISE

Neste capítulo, a intenção é, inicialmente, trazer alguns aportes sobre o conceito de discurso para, depois, demonstrar como a metodologia desta pesquisa foi organizada no processo de investigação. Primeiramente, foi realizado um levantamento nas 54 edições do quadro IAGNM, com o objetivo de identificar os discursos relacionados à postura do governo de Jair Bolsonaro. Após este mapeamento, foram selecionadas duas edições que se apresentaram singulares e marcantes do ponto de vista histórico, pois tematizam os primeiros cem dias e o primeiro ano de governo de Bolsonaro.

A partir deste recorte, ainda na fase preliminar, os episódios selecionados foram descritos e, concomitantemente, com a ajuda do buscador Google, as referências citadas pelo quadro foram sendo incorporadas à descrição para melhorar a construção dos sentidos. Por meio desse processo, foi possível fazer a identificação das regularidades e das singularidades discursivas produzidas pelo quadro e, de posse dessas informações, foram criadas as categorias de análise que serão apresentadas mais adiante. Todo esse movimento, junto às sugestões propostas pela banca de qualificação, conduziu a pesquisa na resolução da questão-problema proposta e no atendimento dos objetivos elencados.

É preciso atentar para o fato de que o discurso se estabelece como uma forma de contato entre o universo linguístico e as áreas que compõem as ciências sociais e humanas. O termo tem origem diversa, atua na intersecção da semiótica, da filosofia e da linguística, com forte aproximação com as correntes do estruturalismo, do marxismo e do pragmatismo (PINTO, 1999). A análise do discurso tem o objetivo de “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2009, p. 15). A partir disso, destaca-se que a compreensão de um discurso perpassa universos de saberes diversos, que vão além da gramática ou do que está estabelecido no dicionário. É preciso raciocinar, construir hipóteses e mobilizar o contexto, para que a produção de sentido aconteça.

Por isso, as pesquisas desenvolvidas sob a óptica da análise do discurso têm múltiplas fontes teóricas e levam em consideração inúmeras abordagens e perspectivas. Sendo assim, percebe-se que não há unanimidade entre os autores a respeito das conceituações em torno do discurso, o que obriga cada pesquisador a adotar uma linha de estudo para seguir seu percurso teórico e metodológico e dar conta de sua proposta. Nesta jornada, a partir das observações realizadas junto ao objeto deste estudo, optou-se pela filiação aos conceitos trabalhados por Verón (2004) especialmente.

3.1 “UMA ARMA É TIPO LIQUIDIFICADOR”: A PERSPECTIVA SEMIOLÓGICA DO DISCURSO

Verón (2004) ensina que um discurso, no processo de enunciação, não produz um efeito automático. Ao contrário, o que há em torno de cada discurso é um campo de efeitos de sentido, que aponta uma variedade de sentidos e não um único caminho a seguir. No que o autor denomina de semiologia de terceira geração, o foco de seus estudos volta-se para o processo de enunciação. Sem entrar em detalhes sobre o que compete às semiologias das gerações anteriores, o objetivo aqui é apresentar as bases teóricas e metodológicas que deram suporte à análise proposta.

A enunciação, para Verón (2004), diz respeito aos modos de dizer e está relacionada, diretamente ao enunciado, embora este último tenha mais relação com o que é dito. Nesse sentido, é preciso observar que, muitas vezes, para a AD, a forma como a mensagem é construída tem mais a dizer do que o conteúdo que ela carrega. Esta é uma das múltiplas abordagens possíveis na AD e considera, pertinentemente, o conceito de dispositivo, que pode ser tomado sob diversos pontos de vista. A discussão acerca desse conceito não é uma questão central desta pesquisa, mas trazer algumas das abordagens relacionadas ao dispositivo é relevante para o entendimento do contexto deste estudo, uma vez que os modos de dizer estão condicionados ao tipo de dispositivo empregado no processo de enunciação.

Verón (2004) fala sobre o dispositivo de enunciação, que abrange: a imagem de quem fala, ou seja, do enunciador, considerando o lugar ou os lugares que ele atribui a si mesmo; a imagem que o enunciador constrói para o seu destinatário, isto é, para quem vai receber o seu discurso; e a relação que se estabelece entre enunciador e enunciatário que é dada pelo e no discurso. Como é observado pelo autor, é preciso entender que enunciador e destinatário são entidades discursivas, o que os distingue de suas posições tidas como “reais” no contexto da produção. Todos esses elementos envolvidos no dispositivo de enunciação constroem o que Verón (2004) chama de contrato de leitura, que são as regras sob as quais um discurso é criado. Para o autor, portanto, trata-se da construção do vínculo entre enunciadores e destinatários.

Por sua vez, Ferreira (2006) afirma que o dispositivo emerge das confluências entre o social, o tecnológico e a linguagem, ou seja, é um objeto que, na análise dos meios, pode ser considerado como um ponto de passagem de novas formulações na intersecção entre tecnologias, técnicas e sociedade. Para o autor, o conceito de dispositivo corresponde a um “deslocamento de perspectivas que identifica os acoplamentos e deslizamentos em processo no encontro dessas dimensões reconhecidas nos estudos de comunicação, em que uma deixa de ser

vista somada a outra, mas sim que uma desloca a outra, em múltiplas recorrências” (FERREIRA, 2006, p. 5). Neste caso, os deslocamentos referenciados se realizam mediante três diferentes interfaces: “a) a de uma abordagem restrita às relações entre linguagem e sociedade; b) a de uma abordagem localizada nas relações entre sociedade e tecnologias de comunicação e informação; c) e, finalmente, entre tecnologia, técnica e linguagem” (FERREIRA, 2006, p. 5).

Já Klein (2007), a partir de diferentes autores, como Michel Foucault, Charles Sanders Peirce, Pierre Bourdieu, Eliseo Verón, José Luiz Braga e Adriano Duarte Rodrigues, por exemplo, procura trazer a gênese da ideia de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos, enaltecendo a multidimensionalidade deste conceito. No que se refere especificamente aos dispositivos midiáticos, considerando esse ponto de vista multidimensional, o autor apresenta a ideia de dispositivo para compreender a televisão, o jornal televisivo e a sua unidade principal, a notícia/reportagem, mostrando os diversos aspectos que os constituem. Sua reflexão é pautada também pelas ideias de Ferreira (2006), que considera que é preciso ir além dos aspectos descritivos do dispositivo, levando em conta sua abordagem teórica e epistemológica em relação com a técnica e a tecnologia empregadas em sociedade.

Mouillaud (2012, p. 48) afirma que o “dispositivo prepara para o sentido”. Assim sendo, o dispositivo é tomado como uma matriz, muito mais do que um suporte, onde os textos são inscritos e delimitados. Nesse sentido, um dispositivo pode ser um livro, uma música ou um filme, por exemplo, e antecede o texto, comandando sua duração e sua extensão. Ainda que isso aconteça, Mouillaud (2012) observa que o dispositivo não determina a passividade do texto. Em outros momentos, o texto precede o dispositivo a depender do contexto de produção de sentidos. Essa relação se estabelece de forma dinâmica e, para o autor, dispositivo e texto são geradores um do outro.

Dito isso, voltando à perspectiva apresentada por Verón (2004) e também ao foco central deste estudo que é a questão discursiva, os efeitos de sentido, não lineares e não previstos, que se estabelecem por meio de processos de enunciação são determinados não pelo que é dito ou pelo conteúdo em si, mas pelas modalidades de dizer essa mensagem. Essas posições estipuladas pelo contrato de leitura, que podem, eventualmente, se alterar, são capazes de determinar o vínculo entre o suporte e o seu leitor. Essa construção elaborada pela semiologia da enunciação, segundo Verón (2004), quando aplicada de forma detalhada nos estudos relacionados à imprensa e à identificação do contrato de leitura, é capaz de fornecer informações específicas que nenhum outro método consegue alcançar. Cabe destacar que o autor se refere à imprensa como os veículos de comunicação impressa, mas sua abordagem teórica e

metodológica se presta a objetos que vêm de outros meios, como a televisão.

É importante fazer uma distinção em relação a este método e a análise clássica de conteúdo. A semiologia da enunciação vai além do que é dito no enunciado, é capaz de identificar o que a análise de conteúdo não alcança por ficar presa a apenas um aspecto do contrato de leitura, ou seja, às variações temáticas. Nesse sentido, a semiologia contribui para as pesquisas em comunicação oferecendo um passo adiante ao estudo da enunciação. A partir disso, para Verón (2004), a análise semiológica tem como objetivo apontar e descrever todas as operações que são capazes de determinar as posições do enunciador e de seu destinatário no processo de enunciação.

O discurso constitui-se, portanto, como um espaço amplamente habitado, repleto de atores, cenários e objetos. À vista disso, Verón (2004) propõe três pontos para a compressão do discurso: primeiro, em sentido amplo, a noção de discurso não dá conta somente da parte linguística em si, mas contempla a observação e a análise de outras matérias significantes como a linguagem propriamente dita, a posição e os gestos de quem fala, as imagens utilizadas para ilustrar o que é dito, a trilha sonora, entre outras. Em segundo lugar, é preciso observar que o autor fala de análise dos discursos, no plural, para sinalizar uma diferença em comparação aos teóricos que abordam a expressão no singular. Verón (2004) concebe discursos como algo que é produzido, circula e gera efeitos em uma sociedade, destacando, obviamente, tipos de discursos cujos funcionamentos precisam ser observados e descritos. Por fim, o terceiro ponto diz respeito ao fato de que discurso e texto não podem ser tomados como sinônimos. O texto equivale-se a um agrupamento de matérias significantes, independente da forma de abordagem empregada na análise. Já o discurso envolve um número de postulados que impedem que o texto seja tomado de uma maneira qualquer.

Além disso, produção e reconhecimento formam os dois polos do sistema produtivo de sentido, sendo que, para Verón (2004), o espaço de defasagem¹⁹ entre ambos cria a circulação, defasagem essa que pode assumir várias formas. Nesse sentido, o analista de discursos pode escolher observar as condições de produção de um discurso ou se ater aos efeitos produzidos por ele. No primeiro caso, o pesquisador se interessa pela gramática de produção e, no segundo, opta por analisar uma ou diversas gramáticas de reconhecimento. Ao escolher investigar as duas opções, o analista está, na verdade, estudando um processo de circulação. Uma vez que o texto é um objeto heterogêneo e se constitui como um ponto de encontro de série de sistemas diferentes, é provável que haja tantas gramáticas quanto forem possíveis as abordagens deste

¹⁹ Como foi mencionado no item anterior, Fausto Neto (2018a) amplia essa noção e mostra que a circulação vai além de um lugar de passagem.

texto.

Outro ponto-chave da investigação discursiva diz respeito ao contexto da enunciação. Verón (2004) chama isso de materialidade do sentido investido, em que o discurso é uma colocação de sentido num espaço-tempo determinado. Ao mesmo tempo, a análise discursiva trabalha em cima das diferenças entre os discursos, visto que o texto não pode ser analisado em si mesmo, mas sim em comparação a invariantes do sistema produtivo de sentido. Considerando que, para dar conta de que um discurso está realmente relacionado a invariantes produtivas determinadas, é preciso que se estabeleçam condições diferentes para produção de discursos distintos, a abordagem comparativa é o princípio básico da análise dos discursos (VERÓN, 2004).

Nas palavras de Verón (2004, p. 69), “toda análise dos discursos é, em última instância, uma análise de diferenças, de desvios interdiscursivos”. A identificação desses desvios torna possível a visualização dos traços das condições de produção e/ou de reconhecimento daquele discurso. Portanto, toda vez que um discurso interessa a um pesquisador, este precisa descobrir outro discurso que será, por comparação e baseado na diferença, capaz de revelar as propriedades deste primeiro. No momento da delimitação do *corpus*, havendo a identificação de desvios pertinentes à análise discursiva, é plausível que a estruturação desses discursos seja um fenômeno interdiscursivo.

Para entender o conceito de interdiscursividade, recorre-se também a Charaudeau e Maingueneau (2014), para quem o interdiscurso está relacionado com unidades discursivas de dimensões variáveis, que vão desde definições no dicionário até um romance, por exemplo. Há, portanto, um sentido discursivo tanto no âmbito das palavras, na tentativa de conceder um valor simbólico ao enunciado, quanto para outras unidades mais vastas. Os autores veem no interdiscurso um jogo de ressonâncias que ocorre entre discursos com suporte textual, mas sem indicativo de memória. Na comparação proposta por Charaudeau e Maingueneau (2014), o conhecido slogan da marca de iogurte Danoninho, que dizia “Danoninho vale por um bifinho”, remete a um interdiscurso que carrega como significado a ideia de que “os bifes têm muita proteína e, por isso, devem estar presentes em uma dieta equilibrada”.

Sob a perspectiva do interdiscurso, as formações discursivas são consideradas independentes umas das outras e a identidade de um discurso está diretamente ligada à emergência e à manutenção proporcionada pelo próprio interdiscurso. Nesse sentido, a enunciação não acontece como um processo isolado ou com uma intenção fechada; na verdade, faz parte de um atravessamento de múltiplas formas de falas pertencentes ao universo do já dito (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014). Ainda, os autores trazem o conceito de

interlocutor, que, em resumo, é o sujeito que dialoga com um outro.

Para Charaudeau e Maingueneau (2014, p. 287), o interlocutor “designa, do ponto de vista daquele que fala, a pessoa que, em uma troca verbal oral, representa ao mesmo tempo o destinatário do sujeito falante e aquele que tem o direito de tomar a palavra em seu turno, a responder, a replicar ao locutor que o precedeu”. Nessa lógica, cada locutor, ao usar a palavra, torna-se interlocutor do precedente e ambos, na troca estabelecida pelo discurso, instituem-se como interlocutores. Em uma abordagem mais comum, o termo pode nomear o parceiro de um diálogo, que é avaliado de acordo com sua competência.

Diante de todo esse cenário, cabe ao analista dos discursos o papel de leitor dos enunciados em curso. Nas palavras de Verón (2004, p. 70), “o analista dos discursos, por definição, sempre é colocado em posição de reconhecimento”. Há, nesse ponto, uma interligação entre o discurso tomado como objeto e aquele produzido pelo próprio pesquisador. Entretanto, o analista deve se distanciar da posição de consumidor de discursos para assumir o papel de observador, uma vez que cada uma dessas posturas proporciona uma leitura diferente. Com isso, o que eleva a posição do analista ao patamar de observador é seu método e sua capacidade de aplicar instrumentos analíticos às superfícies discursivas.

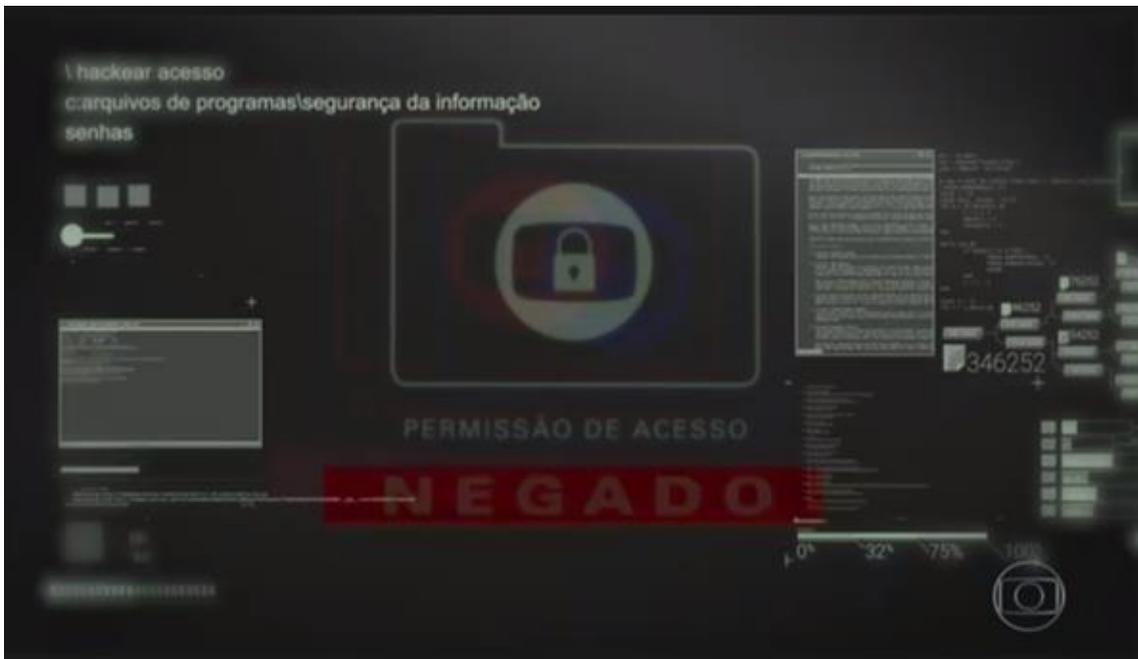
Tendo isso em mente, a proposta metodológica desta pesquisa desenvolveu-se a partir de três movimentos. Primeiramente, cada edição selecionada foi descrita com o objetivo de identificar as marcas discursivas relacionadas à postura do governo de Jair Bolsonaro. Com isso definido, o próximo passo foi encontrar os interdiscursos presentes nesses traços, através de buscas realizadas no Google. Nesse caso, basicamente, as informações identificadas foram colocadas no buscador na tentativa de encontrar referências pertencentes ao universo do já dito que atribuíssem sentidos ao discurso apresentado pelo quadro. Como o foco desta pesquisa está na forma como o discurso de IAGNM é construído para criticar a postura do presidente e, conseqüentemente, de seu governo, a partir do levantamento realizado, foram criadas três categorias de análise que procuram reunir esses modos de dizer de acordo com os sentidos empregados.

Dito isso, a seguir, inicialmente, apresentam-se o quadro IAGNM, com um resumo de suas principais características, bem como as duas edições selecionadas para análise, com foco na abertura e no encerramento desses episódios que se constituem sob os mesmos modos de dizer. Essa descrição preliminar tem os objetivos de contextualizar o discurso produzido pelo quadro e colaborar na compreensão da proposta da atração e na visualização de como os interdiscursos são construídos. Na sequência, são apresentadas as categorias analíticas definidas a partir das leituras dos materiais.

3.2 “E O PEIXE É INTELIGENTE”: O QUADRO ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA

O quadro Isso a Globo não Mostra integrou o programa Fantástico, exibido domingo à noite pela Rede Globo de Televisão, de 20 de janeiro de 2019 a 22 de março de 2020. Em pouco mais de um ano, foram ao ar 54 edições, cada uma delas com duração de entre quatro e cinco minutos. Trata-se de um quadro de humor que utiliza imagens da programação da emissora para rir de si mesma e de assuntos gerais, geralmente aqueles que foram destaque durante a semana anterior. Invariavelmente, a atração começa com imagens que simulam uma invasão de hackers (Figura 1) ao sistema interno da Rede Globo e segue com uma série de esquetes que misturam recortes de programas da grade da emissora, numa linguagem bastante informal e rápida, comum aos conteúdos produzidos para a internet. Os fragmentos são retirados de seus contextos para produzir novas narrativas, que usam o humor para promover uma reflexão a respeito de temas polêmicos atuais, além de fomentar o entretenimento. Na página oficial do quadro no site do Fantástico, a emissora resume o propósito da atração do seguinte modo: “veja as notícias da semana tratadas de uma forma leve, além de brincadeiras com cenas exibidas na programação da Globo”²⁰.

Figura 1 – Abertura do quadro Isso a Globo não Mostra



Fonte: TV Globo.

²⁰ Fonte: <https://g1.globo.com/fantastico/quadros/isso-a-globo-nao-mostra/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

Antes da definição do *corpus* deste estudo, com base nos conceitos trabalhados por Becker (1993), optou-se por observar todas as edições veiculadas e fazer um levantamento das temáticas abordadas e dos atores envolvidos nos discursos criados para, então, avaliar qual seria o melhor percurso teórico e metodológico a seguir. Na maioria das edições, fatos políticos relacionados ao presidente Jair Bolsonaro são abordados, ironizados e criticados. Em boa parte desses discursos, a imagem do próprio presidente é utilizada. Entre as temáticas mais destacadas, além das questões prioritariamente político-partidárias, estão: meio ambiente, educação e saúde. Ainda, é preciso observar que o quadro trabalha com a construção e a reconfiguração de memes, com erros de gravação e com a criação de piadas que têm como fundamento básico entreter o espectador.

As 54 edições do quadro Isso a Globo Não Mostra estão disponíveis na internet, na página do Fantástico, hospedada no G1, portal de notícias da Rede Globo. Por se tratar de um conteúdo de acesso livre, o internauta pode consultar qualquer uma delas e ver na íntegra cada edição. Como citado anteriormente, após o levantamento realizado em todos esses episódios, foram identificadas duas edições singulares, que se sobressaem às demais, em função da marcação histórica que apresentam. Diante disso, esta pesquisa investiga as edições de números 13 e 50, alusivas aos cem primeiros dias²¹ e ao primeiro ano²² do governo do presidente Jair Bolsonaro, respectivamente. Observa-se, porém, que as edições não são exclusivamente sobre estas temáticas, embora esses sejam assuntos destaques em cada uma delas.

O décimo terceiro episódio de IAGNM tem cinco minutos e onze segundos de duração e foi ao ar em 14 de abril de 2019. A edição é de autoria de Célio Porto, Diego Tavares, Eduardo Rios, Guilherme Sousa, Luanna Guimarães e Rodolpho Rodrigo, com redação final de Leonardo Lanna, pesquisa de Ferdinando Dantas e Luciana Kühn, arte de Fabio Covolo, Lecco Tamura, Gabriel Larangeira, Roberson Kamura, Fabricio Umezaki, Daniela Arbex e Katia Shgueno, edição de Maitê Lima, edição musical de Edu Krieger e supervisão artística de Marcius Melhem²³ e Daniela Ocampo. Já o quinquagésimo episódio de IAGNM tem cinco

²¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NVT-vsthzJY&ab_channel=TVGlobo. Acesso em: 20 set. 2020.

²² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8gscmmsSHo&ab_channel=TVGlobo. Acesso em: 20 set. 2021.

²³ Em dezembro de 2020, foi divulgado pela Revista Piauí que Marcius Melhem havia sido denunciado pela humorista Dani Calabresa por assédio sexual e moral. Na época, ambos trabalhavam em programas humorísticos da Rede Globo, como o Zorra. Em contrapartida, Melhem negou as acusações e processou Calabresa por danos morais, calúnia e difamação. Após mais de um ano de investigações e de ouvir testemunhas dos dois lados, o departamento de "compliance" da Globo arquivou a denúncia de assédio sexual e moral que Dani Calabresa fez contra o ex-diretor de humor da emissora. O caso segue em apuração sigilosa no Ministério Público. Fonte: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/01/19/globo-arquiva-denuncia-de-calabresa-contra-marcius-melhem.htm>. Acesso em: 14 fev. 2022.

minutos e trinta e seis segundos de duração e foi ao ar em 29 de dezembro de 2019. Essa edição é de autoria de Célio Porto, Diego Tavares, Eduardo Rios, Guilherme Sousa, Luanna Guimarães e Rodolpho Rodrigo, com redação final de Leonardo Lanna, vozes de Kacau Gomes e Pedro Coelho, pesquisa de Ferdinando Dantas e Diego Erlacher, arte de Fabio Covolo, André Lima, Ricardo Moraes, Marcos Aurélio Silva e Flavio Fernandes, edição de Maitê Lima, edição musical de Edu Krieger e Márcio Lomiranda e supervisão artística de Marcius Melhem e Daniela Ocampo.

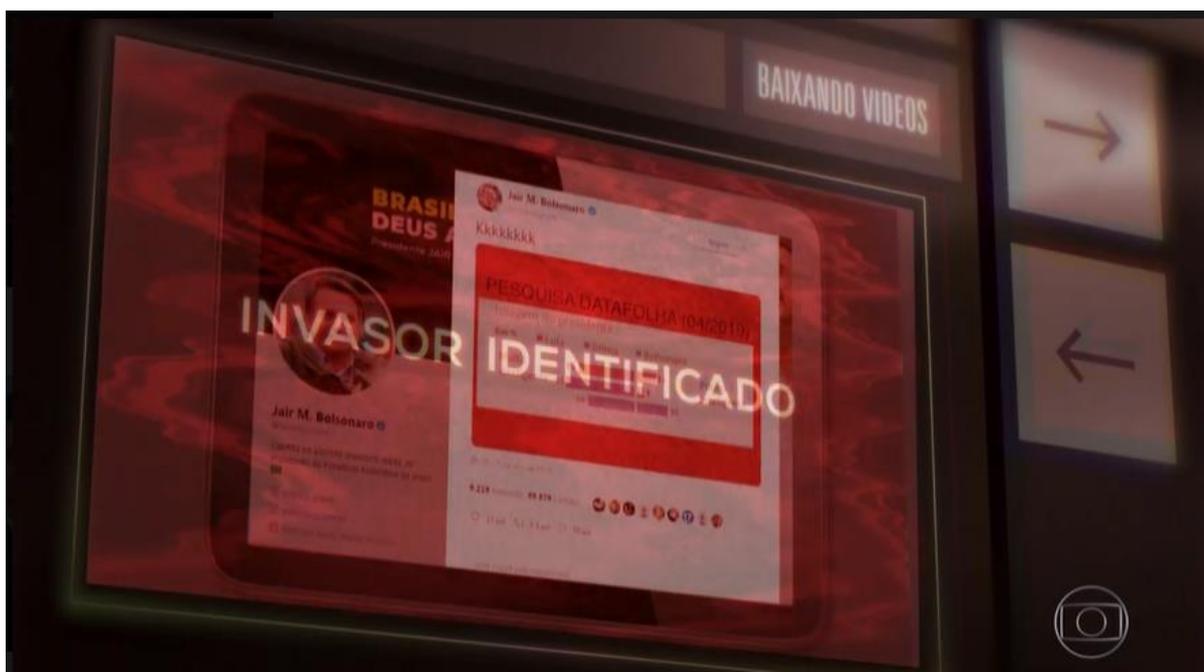
Além dos episódios selecionados para análise, todas as edições têm a mesma abertura: o quadro inicia com uma tela preta, onde aparecem diversos códigos e elementos numéricos próprios da linguagem computacional. Ao centro, está o contorno do ícone de uma pasta de arquivos comumente utilizada no sistema operacional *Windows*, com o símbolo da Rede Globo e um cadeado fechado no meio. Logo abaixo, está escrito “PERMISSÃO DE ACESSO”, seguido de “NEGADO”, que está inserido dentro de um retângulo vermelho. Na parte superior esquerda, encontram-se endereços de acesso, que simulam a tentativa de hackeamento do sistema da emissora: `\hackearacesso e c:arquivosdeprogramas\segurançadainformaçõesenhas`. Como a imagem está em movimento, passa-se a ideia de que um possível hacker está digitando essas informações na tela com a finalidade de conseguir o acesso. Em seguida, aparecem, na parte inferior e ao centro, a palavra “senha”, seguida de seis asteriscos, que representam que o usuário conseguiu acessar o sistema.

Com o acesso liberado, surgem na tela vários elementos gráficos interligados que simulam o download de vídeos da Globo, o que é representado pelas palavras “BAIXANDO VÍDEOS”, “CARREGANDO” e “AUDIO SOURCE”. Em milésimos de segundos, são mostradas várias imagens de artistas e apresentadores da emissora, como se o hacker estivesse descarregando esses vídeos em seu computador. Na sequência, volta para a tela com o ícone da pasta de arquivos e o símbolo da Rede Globo com o cadeado no centro. Logo abaixo, aparece “ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA”, em um retângulo que pisca entre as cores vermelho e verde. A partir deste momento, a `#issoaglobonãomostra` é fixada na parte superior esquerda da tela, onde permanece até o final de cada episódio. Na sequência, no lado direito, estão seis pastas de arquivo, todas com o símbolo da Globo com o cadeado fechado no meio, nomeadas da seguinte forma: “vivo”, “sem continuidade”, “novelas”, “jornalismo”, “shows” e “entretenimento”. A partir de uma janela principal, que se abre ao centro, tem início as

esquetes²⁴ de cada episódio.

Igualmente, todas as edições têm o mesmo fechamento: quando a última esquete do episódio termina, a tela recua e mostra o sistema que foi hackeado no início do quadro, com este último frame ficando vermelho até aparecer a frase “INVASOR IDENTIFICADO” (Figura 2), seguido de “VOCÊ SERÁ DESCONECTADO”. Na lateral, aparecem setas indicativas de avançar direita e esquerda e, no topo, mais vez, uma faixa azul avança na frente de “BAIXANDO VÍDEOS”. A câmera segue para a direita, onde aparece o ícone da pasta de arquivos e o símbolo da Rede Globo com o cadeado no centro, seguido de “ISSO A GLOBO NÃO MOSTRA”, escrito em branco em uma faixa vermelha. A tela pisca uma vez, um fundo em tons de amarelo e laranja com uns códigos de programação de computador aparecem e a transmissão é encerrada.

Figura 2 – Encerramento do quadro Isso a Globo não Mostra



Fonte: TV Globo.

Para dar conta dos objetivos desta pesquisa, o percurso metodológico foi de leitura dos materiais. Primeiro, foram identificadas e descritas, nas duas edições, as marcas discursivas relacionadas especificamente à postura do governo de Jair Bolsonaro. Concomitantemente, foram sendo buscadas as referências dos discursos encontrados mediante a utilização do

²⁴ Considerando que esquete é um conjunto de cenas rápidas, de curta duração, normalmente de caráter cômico, comum no teatro e na televisão, para melhor organizar as descrições das cenas apresentadas no quadro, optou-se por classificar cada sequência de cenas de um mesmo assunto como uma esquete.

buscador do Google, onde palavras-chave foram inseridas com o intuito de encontrar informações publicadas na internet que pudessem ser úteis para melhorar a compreensão do que era dito no quadro. De posse desse levantamento, foi possível perceber que a crítica à postura do presidente e de seu governo está em todos os discursos construídos pelo quadro nas edições selecionadas, mas se apresenta, em cada episódio, por meio de distintos modos de dizer. A partir de leituras desses textos, compreendidos por Verón (2004) como matérias significantes, e considerando a materialidade do sentido investido estabelecida pelo autor, foram organizadas, em três grupos de análise, as categorias analíticas que são explicadas a seguir.

3.2.1 “Menino veste azul, menina rosa”: as categorias de análise

A primeira categoria de análise reúne os modos de dizer relacionados à ironia e à sátira construídas pelo quadro para criticar a postura do governo de Jair Bolsonaro. A ironia²⁵ parte do real, critica um acontecimento, desdenhando situações e posicionamentos. Consiste no uso de enunciados que manifestam um sentido oposto ao seu significado literal para afirmar o contrário daquilo que se quer dizer ou do que se pensa. Ao mesmo tempo, é a arte de gozar de alguém, de denunciar, de criticar ou de censurar algo ou alguma coisa. Ao valorizar algo, a ironia está, na realidade, desvalorizando uma pessoa, situação ou acontecimento, que pode ser engraçado ou curioso. A sátira²⁶, por sua vez, é uma construção poética livre e repleta de ironia que, normalmente, se opõe a costumes, ideias ou instituições de uma época. Tem o evidente propósito de criticar vícios e/ou comportamentos e é bastante empregada com cunho político. Como crítica categórica e austera, realizada de maneira irônica, causa zombaria.

Já o segundo grupo de análise engloba os modos de dizer relacionados ao sarcasmo, que expõem a imagem do presidente Jair Bolsonaro ao ridículo a partir das posturas adotadas por ele. O deboche construído trata de algo fantasioso, absurdo, que não condiz com a realidade e vai contra o campo científico especializado, por exemplo, que já demonstrou que aquilo a que o presidente se refere não existe. Como figura de linguagem, o sarcasmo²⁷ é utilizado para afrontar ou ofender alguém ou um grupo e ridicularizar o outro de forma agressiva. A palavra, de origem grega, significa zombaria, zoação e deboche, que se caracterizam por uma forma específica de falar. Do mesmo modo, a ridicularização²⁸ é o ato de zombar de uma pessoa,

²⁵ Fonte: <https://www.significados.com.br/ironia/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

²⁶ Fonte: <https://www.dicio.com.br/satira/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

²⁷ Fonte: <https://www.significados.com.br/sarcasmo/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

²⁸ Fonte: <https://www.dicio.com.br/ridicularizar/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

situação ou acontecimento, uma forma de escárnio que expõe um indivíduo ao ridículo.

Por fim, o terceiro grupo de análise considera os modos de dizer relacionados às contradições e às controvérsias dos atos realizados por Jair Bolsonaro, cujas incoerências apontam as falácias produzidas pelo presidente e expõem sua imagem às críticas. A controvérsia²⁹ é representada por uma discussão polêmica sobre a qual muitas pessoas discordam, pode ser também uma contestação ou uma divergência de opiniões. A contradição³⁰ é uma afirmação ou um comportamento que expressa incoerência em relação ao que foi feito ou dito anteriormente. Caracteriza-se, portanto, pela ausência de nexos, de coerência e de lógica ao dizer ou fazer algo exatamente oposto ao que se disse.

A partir dessas definições, a análise se estrutura sobre essas três categorias, cujas nomenclaturas foram escolhidas com base nos versos das paródias apresentadas nas edições selecionadas, ou seja, emanam da própria matéria significativa produzida pelo programa. As letras das paródias dão o tom da narrativa produzida pelo quadro e resumem os principais fatos relacionados à postura de Jair Bolsonaro nos seus primeiros cem dias e no seu primeiro ano como presidente do Brasil, o que acaba sendo ilustrado pelas imagens apresentadas em cada episódio. Para contemplar o *corpus* desta pesquisa, os nomes das categorias foram retirados das paródias apresentadas em ambas as edições analisadas, considerando os sentidos construídos nos versos selecionados.

Além disso, é preciso destacar que, ao agregar as marcas discursivas encontradas em três grupos de análise, buscou-se reunir os modos de dizer que melhor representam cada categoria, mas que não necessariamente se esgotam nos grupos aos quais estão vinculados, ou seja, o critério de análise considerou o que é mais evidente e amplo nos modos de dizer encontrados, o que não impede que os discursos denotem mais de um sentido. Dito isso, outra ressalva precisa ser feita: este é um modo de análise construído singularmente pelo olhar da pesquisadora que busca tensionar o que observa com o aporte teórico que sustenta a pesquisa. Ou seja, cada analista poderia empreender sua própria investigação e outros olhares analíticos seriam realizados por quem viesse a interpretar o quadro.

²⁹ Fonte: <https://www.dicio.com.br/controversia/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

³⁰ Fonte: <https://www.dicio.com.br/contradicao/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

3.3 “ACHA QUE É LEGAL O MURO”: A IRONIA EM RELAÇÃO À POSTURA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

A análise aqui desenvolvida considera a matéria significativa produzida pelo quadro, respeitando o processo de enunciação (VERÓN, 2004) e observando a ordem cronológica de veiculação dos episódios. Além disso, obedece a cronologia dos fatos retratados por IAGNM nas edições selecionadas, cujos enunciados foram reunidos, prioritariamente, a partir de modos de dizer e formatos em comum, ou seja, primeiro são apresentados os trechos que têm como elemento principal a trilha sonora; posteriormente, as fotografias e os vídeos e assim por diante.

Levando em conta o campo de efeitos de sentido (VERÓN, 2004) que envolve cada discurso, em ambos os episódios, uma música, estilo paródia, acompanha a edição das imagens e dá o tom da crítica construída pelo quadro em relação à postura do presidente Jair Bolsonaro à frente da gestão do país. Considerando que uma sátira é uma construção poética carregada de ironia que se opõe a ideias ou instituições em um determinado contexto, observa-se que um dos principais modos de dizer que ironizam a postura governamental no quadro analisado são as letras dessas paródias.

Na edição nº 13, na abertura da esquete alusiva aos cem dias de governo do presidente Jair Bolsonaro, a trilha sonora é uma paródia feita em cima da música “Evidências”, canção composta por José Augusto e Paulo Sérgio Valle em 1989, que se tornou famosa após ser gravada por Chitãozinho & Xororó no álbum *Cowboy do Asfalto*, em 1990. Um fenômeno da música nacional desde então, a composição é considerada por muitos brasileiros como o “segundo hino nacional”³¹. Para que seja possível compreender melhor a proposta da paródia, reproduzimos abaixo a letra na íntegra:

Motorista disse que ia falar
 Só que deu um cano
 Os três filhos sabem que têm mais poder do que o ministério
 Pra ditadura pediu comemoração
 Foram cem dias de governo até então
 Se segura que ainda falta muito mais, cerca de 1300 dias
 Teve até tchutchuca no debate do Congresso
 Com o Maia, divergências

³¹ Fonte: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2020/11/01/sandy-diz-que-evidencias-virou-hino-nacional-e-se-diverte-com-memes.htm>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Pouca verba pra Ciência
 No pacote anticrime, caixa dois é menos mal que corrupção
 Adeus, Bebianno!
 Posta vídeo, tira. *Golden shower* cai na rede
 Acha que é legal o muro
 E que o Trump é *brother* dele
 Bateu boca no *Twitter*, desmentindo jornalista, mas enfim...
 O Véléz foi tirado mesmo assim
 Vi despencar popularidade
 E pra reforma quer ouvir um sim

Cada verso é carregado de interdiscursos, cuja compreensão demanda um amplo conhecimento do contexto político brasileiro nos primeiros cem dias de governo de Bolsonaro. Como pontua Verón (2004), o entendimento de um discurso perpassa universos de saberes diversos, que vão além do que é dito pelo enunciado. A enunciação considera, portanto, os modos de dizer, ou seja, a forma como a mensagem é construída, muitas vezes, é capaz de dizer mais do que o conteúdo que ela carrega (VERÓN, 2004). Nesse sentido, essa paródia ironiza e, conseqüentemente, critica, de maneira bem-humorada, os principais acontecimentos do governo Bolsonaro em seus primeiros cem dias de atuação; recupera, também, alguns fatos polêmicos relacionados à postura do presidente e de alguns membros do seu governo, envolvendo, até mesmo, seus filhos. Como as imagens que ilustram essa trilha sonora são carregadas de significados, alguns versos serão melhor analisados posteriormente com o apoio de figuras que frames dos episódios.

Nesta mesma linha, encontra-se a paródia da segunda edição selecionada, o episódio nº 50, que traz a retrospectiva do primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro. Veiculada no último domingo de 2019, essa edição traz como trilha sonora uma paródia produzida em cima de “Um novo tempo”, composição dos irmãos Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle e de Nelson Motta e música-tema do final de ano da Globo, já conhecida do grande público. A canção foi colocada no ar pela emissora pela primeira vez em 1971 e seria usada apenas naquele ano, mas fez tanto sucesso que segue sendo utilizada até hoje: anualmente, sua composição musical é remodelada e o clipe criado pela Globo adaptado, normalmente, com a participação dos artistas destaques do ano em questão³². Para que seja possível compreender melhor a proposta, reproduzimos

³² Fonte: <https://observatoriodatv.uol.com.br/video/hoje-a-festa-e-sua-hoje-a-festa-e-nossa-50-anos-dos-versos-que-embalam-o-fim-de-ano-da-tv-globo>. Acesso em: 17 jan. 2022.

abaixo a letra da paródia na íntegra:

Hoje a gente lembra do *golden shower*
 Que já passou
 Lorenzoni disse que uma arma
 É tipo liquidificador
 Todos nossos ‘conjes’ serão lembrados
 Tem rodízio pro seu cocô
 Hoje, a Terra é plana
 A Amazônia é úmida
 E o Nazismo é de esquerda
 Menino veste azul, menina rosa
 E o peixe é inteligente
 O AI 5 é de novo assunto
 E o rock ativa aborto e droga
 O chocolate é de laranja
 E o Queiroz cadê?
 No primeiro ano, teve tanta coisa
 E ainda faltam três [faltam três]
 Em 2020, se sobrar Brasil
 Voltamos outra vez!

Levando em conta que a AD é uma análise de desvios interdiscursivos (Verón, 2004), na comparação entre as duas letras das paródias, é possível perceber algumas regularidades nos enunciados que criticam a postura do governo Bolsonaro, o que se estabelece sob distintos modos de dizer, como, no caso da alusão ao Caso Queiroz, que, na primeira paródia analisada, é feita de forma indireta nos enunciados: “motorista disse que ia falar / só que deu um cano”; e de maneira explícita na segunda paródia, no enunciado: “e o Queiroz cadê?”. O Caso Queiroz, resumidamente, refere-se às investigações envolvendo um relatório do Conselho de Atividades Financeiras (COAF), que apontou operações bancárias suspeitas de 74 servidores e ex-servidores da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ). Entre esses servidores, estava Fabrício Queiroz, ex-motorista de Flávio Bolsonaro³³.

³³ Fabrício Queiroz é um policial militar aposentado, que foi assessor e motorista de Flávio Bolsonaro, filho do presidente, até outubro de 2018, quando foi exonerado. As investigações revelaram uma movimentação atípica

A letra da paródia se refere ao fato de que Fabrício Queiroz, ao começar a ser investigado por essas operações bancárias, acabou não comparecendo junto às autoridades para prestar esclarecimentos. Queiroz não foi visto publicamente de 12 de janeiro de 2019, quando postou na internet um vídeo dançando em um hospital durante a recuperação de uma cirurgia, a 30 de agosto do mesmo ano, quando a revista *Veja* publicou uma reportagem divulgando seu paradeiro. Nesse período, a pergunta "Cadê o Queiroz?" circulou na internet e se tornou popular nas plataformas digitais³⁴. Ao identificar esse já dito, os sentidos desses enunciados vêm à tona, o que reforça a proposição de Verón (2004), para quem a identificação dos desvios interdiscursivos torna visível os traços de produção e revela propriedades do discurso.

Neste caso, a referência ao presidente Jair Bolsonaro na letra da paródia é implícita e depende, essencialmente, do conhecimento do contexto dos fatos, uma vez que o discurso é uma colocação de sentido num espaço-tempo determinado, conforme ensina Verón (2004). No trecho analisado, isso é, parcialmente, esclarecido pela presença de uma foto que ilustra a paródia (o uso dessa fotografia, reproduzida posteriormente na Figura 3, será melhor analisado mais adiante³⁵). Pelo que indica matéria publicada pelo G1, portal de notícias da Rede Globo, em 18 de janeiro de 2019, Queiroz e Bolsonaro se tornaram próximos nos anos 80, sendo que a amizade antiga chegou a ser citada pelo presidente durante uma coletiva de imprensa em um evento da Marinha³⁶.

Também são recorrentes as menções aos filhos de Bolsonaro, que se apresentam com modos de dizer diferentes: na primeira paródia, por meio do enunciado: “os três filhos sabem que têm mais poder do que o ministério”; e na segunda letra, no enunciado: “o AI 5 é de novo assunto”, que faz referência a uma fala de Eduardo Bolsonaro, filho do presidente. Nesse caso, as imagens dos filhos, como reproduzido posteriormente nas Figuras 4, 6 e 33, por exemplo, denotam cenas atuais, do cotidiano e da rotina deles, postadas em seus perfis pessoais em distintas plataformas digitais e que, no fluxo da circulação, foram tomadas pela Globo e

de R\$1,2 milhão na conta de Queiroz entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, incluindo depósitos e saques. Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/18/caso-fabricio-queiroz-o-que-e-cronologia-dos-fatos-personagens.ghtml>. Acesso em: 06 jan. 2022.

³⁴ Em agosto de 2019, foi divulgado que Queiroz estava vivendo no bairro do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo, e fazendo tratamento para câncer no intestino no Hospital Albert Einstein. Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/18/caso-fabricio-queiroz-o-que-e-cronologia-dos-fatos-personagens.ghtml>. Acesso em: 06 jan. 2022.

³⁵ Neste momento, são analisadas somente as letras das paródias. Entretanto, foram colocadas as marcações das figuras que representam as cenas que ilustram as letras para que o leitor possa fazer as conexões necessárias. Para evitar repetições, a inserção das figuras acompanha apenas a análise das imagens.

³⁶ Na ocasião, Bolsonaro disse que era amigo de Queiroz há muitos anos e que já havia o auxiliado com empréstimos algumas vezes, porque o ex-assessor do filho estava com problemas financeiros. Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/18/caso-fabricio-queiroz-o-que-e-cronologia-dos-fatos-personagens.ghtml>. Acesso em: 06 jan. 2022.

inseridas em seus programas semanais de informação.

Sendo o Ato Institucional Número Cinco (AI 5) o quinto de dezessete grandes decretos emitidos pela ditadura militar nos anos que se seguiram ao golpe de estado de 1964 no Brasil, percebe-se, ainda, que essa também é uma pauta recorrente nas paródias, uma vez que, na primeira delas, um dos versos diz: “pra ditadura pediu comemoração”, que se refere ao episódio em que Bolsonaro determinou ao Ministério da Defesa que fizesse as “comemorações devidas” pelos 55 anos do golpe, completados em março de 2019³⁷. Com isso, observa-se que também são recolocadas para circular imagens do passado, como a Figura 17 posteriormente ilustra, o que evidencia que a enunciação não é um processo isolado, mas está carregada de atravessamentos que remetem a já ditos de diversas fontes, de acordo com o que sinaliza Verón (2004).

Além disso, nota-se que a referência a Sergio Moro aparece em ambas as paródias analisadas, o que acontece sob distintos modos de dizer em cada uma delas: na primeira, no enunciado: “no pacote anticrime, caixa dois é menos mal que corrupção”; e, na segunda, em: “todos nossos ‘conjes’ serão lembrados”, sendo que, em ambos os casos, há referência a duas falas famosas do então Ministro da Justiça e Segurança Pública de Jair Bolsonaro, que rompeu com o presidente em 24 de abril de 2020. Para ilustrar esses versos, são utilizados dois tipos de imagens: um meme que foi criado após declarações de Moro sobre caixa dois e corrupção, como reproduzido na Figura 42 que será analisada mais adiante, e imagens reais do ministro, como identificado posteriormente na Figura 55.

Outro ponto recorrente é o episódio conhecido como *golden shower*, que se originou de uma publicação do presidente no *Twitter*³⁸, em que ele questionava o significado dessa expressão: na primeira paródia, um dos versos diz: “*Golden shower* cai na rede”; na segunda, “hoje a gente lembra do *golden shower* que já passou”. Nesse caso, percebe-se uma marcação temporal importante, pois o *tweet*³⁹ do presidente foi publicado no início de março de 2020, mais próximo de Bolsonaro completar cem dias à frente da Presidência da República, ou seja, nessa época, o fato era recente e, na edição alusiva ao primeiro ano do governo, passou a ser um fato superado do passado, como denota a frase “que já passou”.

Ainda no que diz respeito às regularidades das paródias analisadas, observam-se as

³⁷ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2022.

³⁸ O *Twitter* é uma rede social que simula um blog pessoal. A plataforma oferece um espaço de 280 caracteres para o usuário mandar mensagens sobre “O que está acontecendo?” para todos os seus seguidores. Fonte: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

³⁹ *Tweet* é o nome dado às mensagens compartilhadas na rede social *Twitter*. Fonte: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

marcações temporais relacionadas aos cem primeiros dias e ao primeiro ano de governo de Bolsonaro, que podem ser identificadas na primeira paródia, nos enunciados: “foram cem dias de governo até então / se segura que ainda falta muito mais, cerca de 1300 dias”; e, na segunda letra, nos enunciados: “no primeiro ano, teve tanta coisa / e ainda faltam três / em 2020, se sobrar Brasil / voltamos outra vez”. Como será possível observar melhor mais adiante, imagens de diferentes fatos importantes para os períodos citados foram empregadas para complementar o sentido da música. Nesses casos, a ironia está presente nas referências que são feitas ao tempo que Bolsonaro ainda tem como presidente do país, o que carrega também certa preocupação com o futuro do Brasil, já que, se nesse curto espaço de tempo, tudo isso aconteceu, como ficará o país ao final dos quatro anos de governo.

Ressalta-se que, até aqui, a análise esteve condicionada apenas às letras das paródias, o que se justifica dada a magnitude dos sentidos produzidos nos versos criados pelo quadro para resumir esses períodos históricos. A partir de agora, amplia-se a análise para os demais elementos audiovisuais de IAGNM, com o objetivo de dar conta de outras marcas discursivas que criticam a postura governamental de Bolsonaro. Com isso, ressalta-se que cada parte do quadro pode ser entendida enquanto um episódio comunicacional, que é proposto pela Globo, passa por diferentes interpretações e segue fluxos adiante, construindo dinâmicas complexas da circulação de acordo com o que é observado por Braga (2017b). Tendo isso em mente, para otimizar a compreensão desses sentidos, os versos das paródias são retomados na análise.

Na sequência de como se estabelecem a ironia e a sátira à postura do governo Bolsonaro, destacam-se as montagens com o uso de fotografias do presidente junto a pessoas próximas ao seu governo. Na edição nº 13 de IAGNM, essa utilização pode ser observada três vezes e sob distintas formas de aplicação, especialmente com o uso de colagens, como no discurso construído para ironizar a ligação de Bolsonaro com Fabrício Queiroz. Nesse caso, a cena mostra um mural de fotos: ao centro, uma foto, em formato polaroid, que retrata Bolsonaro com Queiroz em uma pescaria. Bolsonaro está sentado na beira do que parece ser um barco ou bote, veste bermudas, camiseta e um colete salva-vidas. Ao seu lado, Fabrício Queiroz, com uma camiseta preta, com algo escrito que não é possível identificar devido ao ângulo da câmera, segura uma vara de pesca. Ao fundo, é possível visualizar água, montanhas e neblina.

Essa foto está presa no mural por um alfinete vermelho; na parte debaixo da polaroid, está escrito: “pescaria” em fonte cursiva. Pensando no campo de efeitos de sentido, a escolha por este tipo de fonte manuscrita representa algo feito à mão, não necessariamente pelo próprio presidente, mas denota um tipo de anotação comum em fotografias não oficiais, de produção caseira, que indicam relação de proximidade entre as pessoas retratadas na imagem e também

com quem teria esse tipo de registro em seus arquivos, ou seja, remetem a fotografias pessoais.

A mesma foto é replicada quatro vezes nas laterais da imagem, cada uma delas aparece parcialmente e está com a aplicação de um filtro diferente (Figura 3). O uso do formato polaroid denota uma relação de instantaneidade⁴⁰; já os filtros aplicados nas imagens replicadas nas laterais lembram aqueles utilizados nas plataformas digitais, especialmente no *Instagram*⁴¹. Com isso, reforça-se e ironiza-se a ligação entre Bolsonaro e Queiroz, uma vez que esses ambientes têm como premissa básica o compartilhamento de acontecimentos do cotidiano de seus usuários, o que é evidenciado também pelo fato registrado, isto é, Bolsonaro e Queiroz são amigos e estão em uma atividade de lazer juntos.

Figura 3 – Bolsonaro e Queiroz em pescaria



Fonte: TV Globo.

Complementa o sentido dessa sequência de cenas a letra da paródia, que diz: “motorista disse que ia falar, só que deu um cano”, enunciado que faz referência ao Caso Queiroz já destacado anteriormente. Por ocasião desta investigação, Fabrício Queiroz não compareceu a uma audiência marcada para o dia 19 de dezembro de 2018, no Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). Neste momento, a defesa do ex-motorista alegou que ele estava com problemas

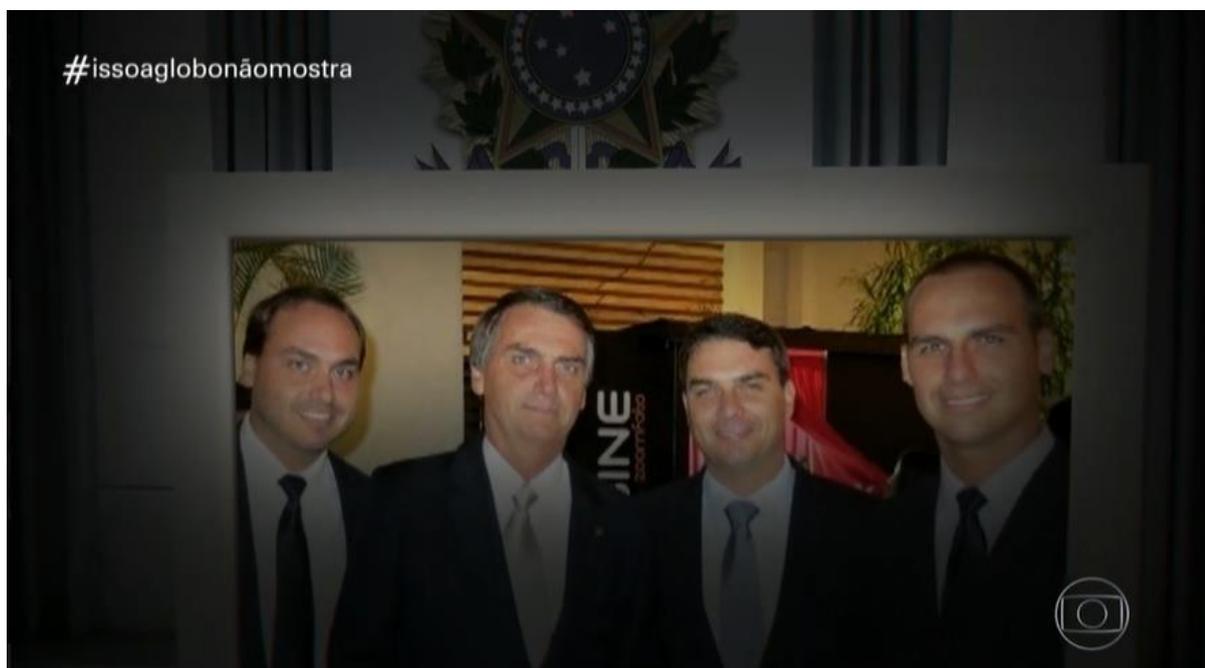
⁴⁰ A câmera Polaroid, lançada em 1948, foi a primeira a possibilitar a impressão imediata de uma fotografia. Fonte: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/202/polaroid--os-70-anos-da-fotografia-instantanea>. Acesso em: 2 jan. 2022.

⁴¹ O *Instagram*, basicamente, é uma rede social criada para o compartilhamento de fotografias. Fonte: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

de saúde e também que seus advogados não tinham tido tempo para analisar os autos⁴². Essa ausência também se repetiu em janeiro de 2019, quando familiares de Queiroz faltaram à oitiva no Ministério Público. Dias depois, Flávio Bolsonaro, também convocado, informou que não prestaria depoimento ao MPRJ⁴³.

Nesta mesma sequência, na transição desta imagem para a próxima, a música diz: “os três filhos sabem que têm mais poder do que o ministério”. No momento em que desaparece a foto da pescaria, surge o brasão do Brasil e, logo abaixo, a foto de Bolsonaro com seus três filhos: Carlos, Flávio e Eduardo Bolsonaro, respectivamente. Jair Bolsonaro está posicionado entre Carlos e Flávio e todos vestem terno e gravata (Figura 4). Emoldurada por uma borda branca, essa foto foi inicialmente publicada em 7 de junho de 2013, por Carlos Bolsonaro em sua página no Facebook. A imagem, que na ocasião foi usada por Carlos como foto de capa da rede social, foi postada acompanhada da legenda: “Família Bolsonaro”⁴⁴. Nesse ponto, percebe-se como as interações mediadas trazem fortemente essa questão da midiaticização, conforme sinaliza Martino (2018).

Figura 4 – Bolsonaro com os filhos



Fonte: TV Globo.

⁴² Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/12/19/interna_politica,726387/fabricio-queiroz-nao-comparece-a-depoimento-e-defesa-alega-questao-de.shtml. Acesso em: 14 jan. 2022.

⁴³ Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/flavio-bolsonaro-nao-comparece-a-depoimento-assim-como-queiroz-e-familia-a35e>. Acesso em: 14 jan. 2022.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/cbolsonaro/photos/a.509607432421374/513626075352843>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Com o passar do tempo, essa fotografia circulou por várias plataformas digitais e foi empregada associada a diferentes discursos relacionados aos filhos do presidente. Nesse movimento dado pela circulação, segundo Braga (2017a), após a apropriação de sentidos, ou seja, a identificação de que a imagem retrata Bolsonaro e seus filhos, o sujeito, no caso as diferentes plataformas digitais que reproduziram essa imagem, coloca sua interpretação e seus pontos de vista em circulação no seu espaço social e essa resposta segue adiante em processos difusos. Essa trajetória também acontece em IAGNM, uma vez que a fotografia ganha novos sentidos ao ser utilizada na crítica construída pelo quadro.

Mais adiante nesta mesma edição nº 13, há outra cena que utiliza uma fotografia como elemento principal: no registro, estão Bolsonaro e Marcos Pontes⁴⁵. A foto em moldura trabalhada na cor prata, sobreposta a um fundo bege com textura, mostra Bolsonaro, vestido de terno e gravata usando a faixa presidencial, apertando a mão direita de Pontes, que faz o sinal de positivo com a sua mão esquerda, na altura do seu rosto. Na frente deles, uma mesa pequena, onde é possível visualizar um livro aberto; à frente, vê-se parte de um auditório e algumas pessoas sentadas, de costas para a câmera. Atrás de Bolsonaro e Pontes, outras quatro pessoas, homens, também vestidos de terno e gravata; o fundo da foto é uma parede verde e, no chão, há um tapete (Figura 5). Nesta parte, a música diz: “pouca verba pra Ciência”.

⁴⁵ Esse registro foi feito em 02 de janeiro de 2019, por ocasião da posse de Marcos Cesar Pontes como Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Em 2020, a pasta passou a se chamar Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Fonte: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/ministro>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Figura 5 – Bolsonaro e Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações



Fonte: TV Globo.

Tenente-coronel Aviador R1 da Força Aérea Brasileira, Marcos Pontes é o primeiro e, até o momento, o único brasileiro a ir ao espaço e o primeiro astronauta e cosmonauta profissional a representar oficialmente um país do Hemisfério Sul no espaço. Ao assumir o ministério, Pontes prometeu trabalhar em conjunto com a comunidade científica e com as empresas privadas e em parceria com vários ministérios para garantir a produção de riquezas para o país⁴⁶. Porém, em março de 2019, o governo federal anunciou um corte de 42% das despesas previstas para o MCTIC naquele ano, em razão da revisão do cenário econômico, com menos crescimento e, por consequência, menor arrecadação⁴⁷.

Nesse sentido, a ironia se constrói a partir da inserção dessa fotografia, na qual Pontes faz inclusive um sinal de positivo, que é complementada pelo verso da paródia que indica a pouca verba disponível para a área, com especial destaque para os cortes que foram feitos nos primeiros cem dias do governo Bolsonaro. Embora houvesse uma expectativa de que Marcos Pontes, por sua experiência e atuação, pudesse alavancar esta pasta, Bolsonaro não colocou os investimentos em ciência e tecnologia como prioridades naquele momento. Os minifoguetes coloridos que aparecem na montagem remetem ao lugar de formação de Pontes, mas também

⁴⁶ Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/01/02/interna_politica,728476/astronauta-marcos-pontes-assume-mctic-e-diz-se-sentir-como-em-um-fogu.shtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁴⁷ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/04/corte-orcamentario-de-42-em-ciencia-e-tecnologia-preocupa-entidades-cju2ilmv500zx01ph1133k4w9.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

permitem outras interpretações, como, por exemplo, que os investimentos na área de ciência e tecnologia foram para o espaço. Com isso, outros fluxos comunicacionais são propostos e novos campos de efeito de sentido criados pelo quadro.

Já na edição nº 50 de IAGNM, o uso de imagem fotográfica aparece somente em uma cena, que retrata a proximidade de Fabrício Queiroz com um dos filhos do presidente. Na fotografia, sobreposta a um fundo azul com elementos gráficos de linhas finas, Flávio Bolsonaro, com uma camisa polo preta, e Queiroz, de óculos de grau e camiseta cinza, aparecem sorrindo e olhando para a câmera. É possível perceber ainda uma mão sobre o ombro de Queiroz, mas esta outra pessoa foi cortada da fotografia (Figura 6). Nesta parte, a letra da paródia diz: “e o Queiroz cadê?”. Levando em consideração o contexto da midiatização e da construção de representações, segundo o que aponta Martino (2018), essa fotografia circulou⁴⁸ em diversas plataformas digitais associada a matérias relacionadas à investigação, já mencionada anteriormente, do esquema que ficou conhecido como “rachadinhas”.

Figura 6 – Flávio Bolsonaro e Fabrício Queiroz



Fonte: TV Globo.

Observa-se que a ironia construída pelo quadro parte, prioritariamente, de imagens reais,

⁴⁸ Em matéria feita pela Revista Isto É, em 8 de novembro de 2020, a foto é creditada a uma reprodução do Facebook. Entretanto, em uma rápida busca feita na página oficial de Flávio Bolsonaro nesta rede social, não foi possível localizar a imagem. Fonte: <https://istoe.com.br/mensagens-de-ex-assessora-de-flavio-bolsonaro-confirmam-esquema-das-rachadinhas/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

que integram o acervo da Globo e foram veiculadas principalmente nos diversos programas jornalísticos da emissora. Tais imagens, pertencentes ao universo do já dito, agregam sentidos críticos a partir das interdiscursividades construídas pela narrativa de IAGNM, o que vai ao encontro das proposições de Charaudeau e Maingueneau (2014). Isso também pode ser percebido nas montagens que se utilizam de vídeos como formatos principais, como no caso de uma referência feita ao período da ditadura, na edição nº 13.

Nesta cena, criada sobre um fundo em madeira, há um vídeo que mostra uma sala de aula, onde um militar fardado está posicionado à frente de alunos igualmente trajados como militares, que, pela idade, parecem ser recrutas. Todos os jovens estão em pé, ao lado de suas classes e cadeiras; o militar à frente fala e gesticula, enquanto os alunos estão eretos e com as mãos para trás, recebendo as instruções. A imagem, em tom sépia, está presa por um clipe em uma ficha de arquivo; embaixo desta, há outra ficha de arquivo e um envelope. Em volta desta composição, há várias fotos em formato 3x4, com rostos desfocados (Figura 7). Conforme o vídeo avança, as pessoas da foto principal se movimentam. Neste trecho, a letra da paródia diz: “pra ditadura pediu comemoração”.

Figura 7 – Sala de aula militar



Fonte: TV Globo.

Além da própria letra da paródia, que aborda a ditadura de forma direta, essas imagens deixam evidente a alusão ao período da ditadura militar brasileira, para a qual Bolsonaro se mostrou admirador e apoiador por diversas vezes. Ainda que não produza um efeito automático,

o uso de fichas de arquivos muito semelhantes àquelas onde eram registradas as informações das pessoas contrárias ao regime militar e de fotografias 3x4 desfocadas, que representam os perseguidos, presos e/ou desaparecidos neste período da história brasileira, constrói um campo de efeitos de sentido que ironiza e critica o fato de um presidente eleito pelo voto popular, em uma democracia presidencialista, apoiar um regime antidemocrático e totalitário como é o caso de uma ditadura.

A partir deste trecho, é possível construir inferências sobre o contrato de leitura, conceito trazido por Verón (2004) para explicar os elementos envolvidos no dispositivo de enunciação. Considerando a imagem de quem fala, tem-se a Rede Globo, emissora criada durante o período da ditadura e criticada em alguns momentos por supostamente apoiar o golpe militar de 1964, buscando se reposicionar como contrária a esse regime frente ao cenário político atual. Em segundo lugar, levando em conta a imagem que a Globo constrói para o destinatário do quadro, observa-se que se trata de um público que também critica o governo Bolsonaro e tudo que ele representa, o que inclui, evidentemente, a valorização do período ditatorial brasileiro. Essa relação dada pelo discurso constrói, portanto, um vínculo entre a emissora e seus espectadores.

Mais adiante, outro vídeo mostra Gustavo Bebianno⁴⁹ e Onyx Lorenzoni, ambos vestidos de terno e gravata, saindo de um prédio, acompanhados de outras pessoas que estão mais atrás. No que Lorenzoni, que está à esquerda da tela, se distancia de Bebianno, mais ao centro, a imagem se rompe entre eles, como se alguém estivesse rasgando uma fotografia (Figura 8). Nesta parte, a música diz: “Adeus, Bebianno!”. Esse distanciamento retratado nas imagens e a, posterior, edição que representa uma foto sendo rasgada estabelecem um sentido de ruptura no governo Bolsonaro, o que culminou com a exoneração do então Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República Gustavo Bebianno, o que também é representado pelo fato de as pessoas estarem saindo de um prédio.

⁴⁹ Gustavo Bebianno foi presidente do PSL, coordenador da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro à Presidência e ministro do presidente eleito no início de 2019. Em 14 de março de 2020, o político, na época, pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, faleceu após sofrer um infarto fulminante, aos 56 anos. Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51892083>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Figura 8 – Onyx Lorenzoni e Gustavo Bebianno, na época, Ministro-Chefe da Casa Civil e Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, respectivamente



Fonte: TV Globo.

Além disso, a foto sendo rasgada evidencia que o desligamento do ministro não ocorreu de forma amigável e gerou desconforto na equipe do governo. Na época, a exoneração de Bebianno, que permaneceu pouco mais de um mês e meio no cargo, foi confirmada em meio a uma crise no governo que se originou com a suspeita de que o Partido Social Liberal (PSL), partido ao qual Bolsonaro e Bebianno eram filiados⁵⁰, usou candidatura "laranja" nas eleições do ano anterior. Considerado um dos homens de confiança de Bolsonaro, Bebianno foi um dos coordenadores da campanha eleitoral do presidente, esteve à frente do acordo que levou Bolsonaro ao PSL e presidiu a legenda durante a campanha eleitoral de 2018.

Naquele momento, especulou-se que a primeira baixa no governo Bolsonaro estava ligada, na verdade, à relação conturbada entre Carlos Bolsonaro e Gustavo Bebianno, que vinham tendo atritos desde a vitória eleitoral de Bolsonaro, em busca de espaço e influência dentro do governo. O filho do presidente costumava criticar o aliado do pai nas plataformas digitais⁵¹. Por isso, com esse trecho, o quadro IAGNM ironiza o fato de haver um desgaste

⁵⁰ Gustavo Bebianno desfilou-se do PSL em junho de 2019, quatro meses depois de ter deixado o ministério. Já Bolsonaro se desligou do PSL em novembro do mesmo ano, sob promessa de criar um novo partido, o que acabou não acontecendo. Fonte: <https://oglobo.globo.com/politica/bebianno-deixa-psl-nega-esquema-de-laranjas-mas-admite-que-erros-pontuais-podem-ter-ocorrido-23772316>. Acesso em: 20 jan. 2022.

⁵¹ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/18/porta-voz-anuncia-demissao-de-gustavo-bebianno-da-secretaria-geral.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

interno na equipe de ministros e que Bolsonaro não foi capaz de conter os ânimos acirrados naquele momento. Além disso, o discurso construído deixa implícita, mais uma vez, a influência exercida pelos filhos do presidente no governo federal.

Mais adiante, ainda na edição nº 13, uma sequência de vídeos retrata a relação de Bolsonaro com Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos. O trecho inicia com um muro feito com tijolos maciços que se quebra ao meio, os tijolos caem pela tela e aparecem Jair Bolsonaro e Donald Trump apertando a mão um do outro, em sinal de cumprimento. Nota-se que parte dos tijolos se quebra em direção aos líderes, gerando um efeito visual que remete a “levar tijoladas”. Ao fundo desta imagem, estão duas portas brancas com vidro e, atrás de Bolsonaro, está a bandeira do Brasil e, de Trump, a dos Estados Unidos. Diante de ambos, estão dois púlpitos com microfones. Eles se cumprimentam e olham para frente, para posar para uma foto (Figura 9). Ambos estão vestidos socialmente, sendo que o casaco de Trump é um pouco mais alongado. Nesta parte, a música diz: “Acha que é legal o muro”.

Figura 9 – Bolsonaro e Trump apertam as mãos



Fonte: TV Globo.

Jair Bolsonaro é um admirador declarado de Donald Trump, o que nem sempre foi correspondido pelo então presidente americano. Em março de 2019, o governo brasileiro publicou um decreto assinado por Bolsonaro para autorizar turistas dos Estados Unidos, e de outros países, a entrar no Brasil sem a necessidade do visto de visita. Entretanto, a medida foi

unilateral, ou seja, não houve os mesmos benefícios para cidadãos brasileiros que viajassem ao país americano⁵². Uma leitura possível é que essas cenas ironizam, portanto, a relação platônica de Bolsonaro com Trump e criticam o fato de o presidente brasileiro concordar com ações extremistas do governo americano, como a construção de um muro na fronteira dos EUA com o México para bloquear o fluxo imigratório, que era uma das principais promessas de campanha de Trump⁵³.

Esse último fato é construído no universo dos sentidos por meio de imagem dos tijolos colocados na montagem feita com imagens reais do encontro entre os dois líderes e também pelo verso da paródia “acha que é legal o muro”. Faz-se necessário pontuar que, devido ao que Verón (2004) chama de indeterminação dos sentidos, essa é uma interpretação possível diante do discurso que é produzido pelo quadro. Outro analista do discurso poderia interpretar os sentidos aqui construídos sob outras dinâmicas interacionais e atividades complexas de produção de sentidos por parte da circulação, como observa Fausto Neto (2018a). Essa observação não se aplica apenas a esse trecho analisado, mas também a todas as cenas tomadas na análise. A percepção analítica aqui construída, ainda que baseada em evidências, é particular e subjetiva.

Além disso, a inserção dos tijolos pode trazer, pelo menos, mais três sentidos para esse discurso: primeiramente, o fato de haver um muro na frente deles indica que o posicionamento de Bolsonaro e Trump está distante dos anseios da população dos respectivos países, o que os coloca em posição de separação em relação às necessidades reais dos cidadãos brasileiros e americanos, resguardadas as devidas diferenças entre as duas nações. Em segundo lugar, o muro sendo quebrado sugere que as ideias defendidas por ambos os presidentes serão derrubadas em algum momento, o que acabou ocorrendo com Trump em 7 de novembro de 2020 quando ele perdeu a eleição para Joe Biden. Por fim, o terceiro ponto diz respeito à analogia que é feita quando o muro se rompe e os tijolos atingem os presidentes, o que indica que o que eles representam juntos está sendo “apedrejado”, ou seja, rechaçado.

Ainda nesta mesma sequência, com partes do muro como bordas na tela, Bolsonaro aparece em outra cena com Trump: desta vez, ambos estão sentados em poltronas separadas, no interior de uma sala, e Trump entrega a Bolsonaro uma camisa da seleção de futebol americana, com o nome de Bolsonaro e o número 19 atrás (Figura 10). Nesta parte, a música

⁵² Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/19/bolsonaro-diz-que-liberou-visto-porque-turistas-americanos-nao-vao-ao-brasil-em-busca-de-emprego.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁵³ Fonte: <https://veja.abril.com.br/mundo/governo-trump-concluiu- apenas-60-da-obra-do-muro-na-fronteira-com-mexico/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

diz: “E que o Trump é *brother* dele”. Essa cena faz referência a uma troca de presentes entre os dois presidentes que ocorreu em março de 2019. Trump presenteou Bolsonaro com a camisa de número 19, em alusão ao ano de 2019, e recebeu do presidente brasileiro outra com o número 10, igual à que Pelé usava quando estava na ativa⁵⁴. Ao analisar o verso da paródia e a cena retratada, subentende-se que uma troca de presentes entre os presidentes não quer dizer que há uma relação diplomática e de cooperação entre os dois países, o que reforça a crítica construída pelo quadro.

Figura 10 – Trump entrega uma camisa de futebol para Bolsonaro



Fonte: TV Globo.

Já na edição nº 50, uma esquete chama atenção por apresentar um produto audiovisual (teaser⁵⁵) dentro de outro produto audiovisual (quadro IAGNM), que, além da inserção de vários vídeos, traz uma série de efeitos sonoros que dão o tom dramático das cenas. Essa sequência foi apresentada antes da paródia final, que resume o primeiro ano do governo Bolsonaro. Vale ressaltar que, na edição nº 50, a crítica à postura do governo não se limita à esquete que traz a paródia de final de ano, isto é, existem outros trechos neste mesmo episódio

⁵⁴ Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-03/trump-e-bolsonaro-trocam-presentes-camisas-das-selecoes-de-futebol>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁵⁵ O teaser é um tipo de vídeo desenvolvido para antecipar algum lançamento de produto, filme, videoclipe, serviço ou qualquer conteúdo audiovisual. A proposta é gerar uma expectativa maior no público para chamar atenção e despertar o desejo de consumo. Fonte: <https://rockcontent.com/br/blog/teaser/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

que tematizam fatos relacionados a Bolsonaro. Destaca-se, ainda, que o modo como o teaser foi construído carrega marcas discursivas que remetem à sátira.

Essa sequência inicia com várias imagens aceleradas do acervo da própria emissora, sendo que, logo abaixo das imagens centrais, é digitada a palavra: “CULTURA”. O vídeo é executado de trás para frente até chegar à cena que mostra a fachada de um prédio com a marca da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), uma autarquia especial vinculada ao Ministério do Turismo que tem como objetivo desenvolver e regular o setor audiovisual em benefício da sociedade brasileira⁵⁶. A partir desta fachada, são sobrepostos alguns textos e outras imagens. O primeiro deles diz: “UMA HISTÓRIA BASEADA EM FATOS REAIS”, texto que é colocado sobre uma imagem aérea dos prédios dos Ministérios em Brasília (Figura 11).

Figura 11 – Início do teaser de “Cultura, que horas ela volta?”



Fonte: TV Globo.

Essa frase é comumente utilizada em filmes cujo roteiro é fundamentado em fatos que realmente aconteceram, o que sugere que o filme do teaser apresentado está pautado em fatos reais relacionados ao governo brasileiro. Com isso, essa esquete está carregada de interdiscursividades, uma vez que a Globo edita o teaser a partir de imagens disponíveis em seu acervo. Além disso, aqui, a construção discursiva faz uso de imagens reais, tais como notícias veiculadas pela emissora, dados estatísticos, declarações do próprio presidente, entre outros, de

⁵⁶ Fonte: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/ancine/apresentacao>. Acesso em: 15 jan. 2022.

imagens ficcionais retiradas de filmes brasileiros de grande sucesso e de textos que são normalmente empregados em um documentário, por exemplo. Desta forma, o discurso toma como base fatos reais para fundamentar a crítica ao governo Bolsonaro construída em um quadro de humor.

Na montagem realizada, é inserida uma fala de Jair Bolsonaro (em um primeiro momento, em voz off): “A cultura vem pra Brasília e vai ter um filtro sim, já que é um órgão federal”. Em cima das imagens e dessa fala, é acrescentada uma trilha sonora de suspense e tensão, intercalada, em alguns momentos, pelo ruído de um cabo de som sendo desconectado, que denota interferência na captação do áudio e indica que o presidente está tentando interferir nos critérios estabelecidos pela ANCINE; essas imagens também são interpeladas por telas que mostram uma transmissão de televisão saindo do ar representada por uma tela chuviscada, o que reforça essa questão da interferência presidencial.

A imagem aérea de Brasília é substituída por uma cena de uma entrevista concedida pelo próprio Bolsonaro em julho de 2019: ele está diante de um microfone, com três homens de terno em suas costas, sendo um deles Osmar Terra, na época Ministro da Cidadania, pasta criada no governo Bolsonaro que englobava o desenvolvimento social, o esporte e a cultura, e continua o que estava falando: “Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a ANCINE”. Sobre as imagens, que são recentes, foi aplicado um filtro para envelhecer as cenas, o que sugere que o posicionamento de Bolsonaro está ultrapassado; o uso dessa tonalidade também indica relação com o período da ditadura, uma vez que a tecnologia da época proporcionava captação de imagem semelhante ao efeito utilizado.

Quando Bolsonaro usa a palavra “filtro” em sua fala, está fazendo alusão à censura praticada na ditadura, na qual os censores assistiam os conteúdos e liberavam ou não a veiculação dos materiais, baseados em critérios estabelecidos pelo governo da época, ou seja, só iam ao ar conteúdos que estivessem alinhados com o que os militares consideravam apropriado. Essa postura assumida por Bolsonaro deixa claro que o presidente quer ter o controle sobre o que é produzido no país. Com isso, o que é dito por Bolsonaro gera efeitos de sentido não lineares, conforme estabelece Verón (2004), que trazem à tona uma memória ao passado de censura, pois, como dito anteriormente, o presidente já defendeu abertamente o regime. Ainda nesta mesma tela, centralizado na parte inferior, está escrito: “JULHO, 2019”, data em que a referida fala foi proferida (Figura 12).

Figura 12 – Bolsonaro fala sobre extinção da ANCINE



Fonte: TV Globo.

A última frase dita pelo presidente, “nós extinguiremos a ANCINE”, é repetida como um eco e, na tela, aparece a cena de um casamento⁵⁷ na igreja, sob o ponto de vista da noiva que entra e vê o noivo e os convidados. Novamente, a imagem fica chuviscada e a transmissão passa a mostrar Bolsonaro sentado entre um homem e uma mulher, acompanhado de mais um homem que está posicionado logo atrás. Todos os homens vestem terno e gravata e a mulher usa uma blusa preta, com punho na altura do antebraço. Na mesa à frente, estão vários documentos espalhados e um copo de água, este último do lado esquerdo do presidente. Ele gesticula e fala, enquanto a mulher à sua esquerda traduz suas palavras em Libras e o homem à sua direita olha para ele e faz sinais de concordância com a cabeça (Figura 13). Bolsonaro diz: “E outra, geralmente, esses filmes não têm audiência, não têm plateia, tem meia dúzia ali”. Quando ele fala “não têm” pela primeira vez, a imagem pisca e o rosto do presidente é projetado para frente em zoom e preenche toda a cena.

⁵⁷ Nas buscas realizadas nas plataformas digitais, não foi possível localizar o produto audiovisual a que essa cena se refere.

Figura 13 – Bolsonaro critica os filmes brasileiros



Fonte: TV Globo.

Na sequência, é apresentada uma cena de um filme brasileiro, onde aparece uma personagem interpretada pela atriz Fernanda Montenegro: ela veste uma saia longa verde e uma blusa bordô de manga curta; está em um corredor cheio de plantas e mexe em uma delas, de lado para a câmera. Corta para uma cena que mostra um caminhão tanque indo por uma estrada de terra: a cena retrata a parte traseira do caminhão e a poeira que o veículo deixa para trás; do lado direito da tela, há uma placa verde, dessas que sinalizam as estradas brasileiras. Na placa, está escrito: “BACURAU 17km / SE FOR, VÁ EM PAZ” (Figura 14).

Figura 14 – Cena do filme “Bacurau”



Fonte: TV Globo.

A aparição de Fernanda Montenegro não é aleatória. Considerada um ícone da televisão e do cinema brasileiros, a atriz coleciona mais de 65 produções audiovisuais na carreira (entre novelas e filmes), sem contar sua atuação no rádio e no teatro, e vários prêmios, entre eles o Emmy Internacional na categoria de melhor atriz pela atuação em *Doce de Mãe*, em 2013. Além disso, Fernanda foi a primeira latino-americana e a única atriz brasileira até então indicada ao Oscar, pela atuação no filme *Central do Brasil*, em 1999⁵⁸. Posicionada politicamente, a atriz já criticou o governo Bolsonaro em algumas ocasiões, como quando disse, em 2019, que a nova direção da ANCINE era "assassina"⁵⁹.

A inserção de uma cena do filme *Bacurau* também é carregada de efeitos de sentido. Misturando ação, ficção-científica e um toque de comédia, o longa, lançado em setembro de 2019, levou mais de 700 mil pessoas aos cinemas e conquistou 31 prêmios⁶⁰. Com isso, o quadro IAGNM critica a postura de Jair Bolsonaro, mostrando inclusive que o que ele chama de produções de baixa audiência são, na verdade, filmes que elevam o cinema brasileiro no cenário internacional e movimentam milhares de espectadores ao longo do ano, o que também pode ser interpretado como uma contradição apresentada pelo quadro em relação ao que diz o presidente.

⁵⁸ Fonte: https://www.ebiografia.com/fernanda_montenegro/. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁵⁹ Fonte: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/fernanda-montenegro-ataca-bolsonaro-e-diz-que-nova-direcao-da-ancine-e-assassina-31705>. Acesso em: 20 jan. 2022.

⁶⁰ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/filme-bacurau-que-levou-mais-de-700-mil-pessoas-aos-cinemas-estreia-na-tv-aberta.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Na sequência, corta para uma cena com o ator Wagner Moura, interpretando o personagem Capitão Nascimento em um dos filmes da série *Tropa de Elite*: o personagem segura um rádio próximo à boca; ao fundo, uma porta semiaberta do lado esquerdo e um quadro com anotações no lado direito. Em seguida, aparece uma televisão antiga e, na imagem deste aparelho, em preto e branco, surge Bolsonaro, vestido de terno e gravata, sentado com a perna direita sobre a esquerda e a mão direita sobre a perna que está cruzada. Em seu rosto, uma expressão de descontentamento; seus olhos estão direcionados, levemente, para a sua direita (Figura 15). Enquanto essa sequência de cenas se desenvolve, uma voz off feminina, que, mais tarde, será identificada como da repórter Sandra Passarinho, diz: “Mais de 17 milhões de pessoas foram ao cinema pra assistir a filmes nacionais”.

Figura 15 – Bolsonaro é retratado em um televisor antigo



Fonte: TV Globo.

A utilização de cenas do filme *Tropa de Elite* também não é eventual. Sucesso nacional, *Tropa de Elite 2* consagrou-se como a maior bilheteria da história do Brasil em 2010, levando mais de 10 milhões de espectadores ao cinema⁶¹. Wagner Moura, por sua vez, conquistou o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte de melhor ator⁶² pela atuação em *Tropa de*

⁶¹ Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/12/tropa-de-elite-2-e-maior-bilheteria-da-historia-no-brasil.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁶² Fonte: <https://www.ofuxico.com.br/noticias/wagner-moura-recebe-premio-de-melhor-ator-por-tropa-de-elite-ii/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Elite 2. Com isso, a montagem feita com a imagem de Bolsonaro em um aparelho de televisão antigo indica um pensamento retrógrado, que não condiz com a realidade atual e está distante das práticas democráticas. A expressão séria e contrariada do presidente, aliada à forma como ele está posicionado na cena, associa sua imagem à de um ditador, alguém que deseja controlar tudo à sua volta e punir quem não estiver de acordo com os seus pensamentos.

Na continuação do teaser, um vulto de uma pessoa, captado na altura da cintura, passa em frente a essa televisão representada na Figura 15. Logo, a imagem de Bolsonaro é congelada e seu rosto, distorcido por um efeito de captação, preenche a tela (Figura 16). Após esse breve momento, a cena volta a mostrar Bolsonaro na televisão antiga, ele pisca e mexe lentamente com a mão que está sobre a perna. Durante toda essa esquete, a trilha sonora que prevalece é a de suspense. Depois de alguns segundos, ainda com Bolsonaro na tela, a voz off feminina continua: “Eles temem que”; neste momento, aparece a repórter Sandra Passarinho, dona da voz off apresentada, que segurando um microfone da Globo News e com uma expressão séria olhando fixamente para a câmera, completa: “haja censura”.

Figura 16 – Imagem distorcida de Bolsonaro



Fonte: TV Globo.

O efeito distorcido que é aplicado na imagem do presidente faz, mais uma vez, uma comparação direta com as interferências que ele desejava promover na ANCINE. Representa também o pensamento distorcido que Bolsonaro tem do cinema nacional, de seus produtores e

artistas, e o seu preconceito com o que é produzido culturalmente no país. Além disso, outra interpretação possível é que esse conjunto de cenas demonstra a desvalorização da cultura brasileira, que deixou de ser um ministério para virar uma secretaria especial e sofreu com diversos cortes nos investimentos utilizados para fomentar as produções nacionais desde que Bolsonaro assumiu a Presidência da República.

A palavra “censura”, dita no final dessa cena, é repetida em eco, enquanto na tela aparece uma fotografia em preto e branco, que mostra várias mulheres em protesto contra a ditadura. Um pouco atrás na imagem, uma placa diz: “CONTRA A CENSURA PELA CULTURA” (Figura 17). No período da ditadura militar, a violência contra a mulher era uma prática constante, o que gerou vários movimentos de resistência feminina. Em fevereiro de 1968, quando artistas fizeram uma greve contra a censura, um cordão de mulheres marcou a história. De mãos dadas, as atrizes Eva Todor, Tônia Carrero, Eva Wilma, Leila Diniz, Odete Lara, Cacilda Becker e Norma Bengell caminharam à frente da multidão que marchou pelo Centro do Rio⁶³. Novamente, o quadro recupera uma imagem do passado, relacionada com a ditadura, para atualizar sentidos na crítica que constrói a respeito do posicionamento do governo em relação à área cultural. Com isso, percebe-se que a enunciação produzida não é um processo isolado, mas se estabelece com atravessamentos que remetem a já ditos de distintas fontes, conforme sinalizam Charaudeau e Maingueneau (2014).

⁶³ Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/1968-mulheres-que-lutaram-contraditadura-contramachismo-22759477>. Acesso em: 15 jan. 2022.

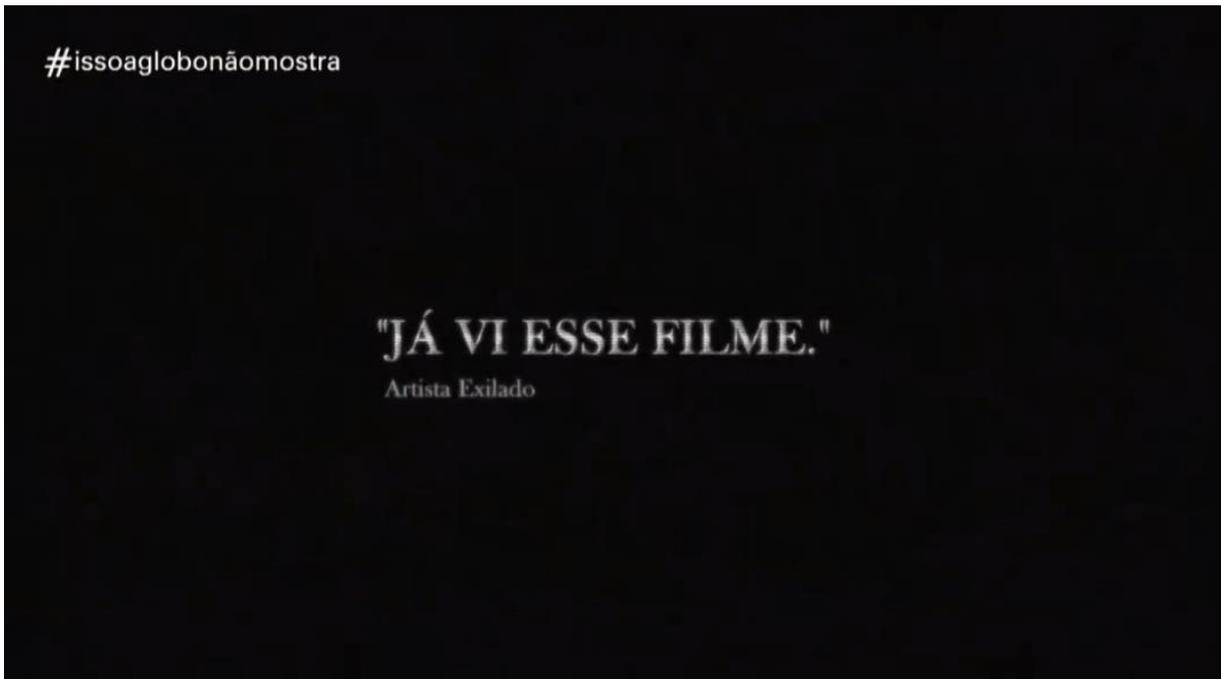
Figura 17 – Mulheres fazem passeata contra a censura durante a ditadura militar



Fonte: TV Globo.

A tela fica preta, com uma trilha sonora de suspense que marca a troca de cena, e, no centro, aparece o seguinte texto: “JÁ VI ESSE FILME.’ / Artista Exilado” (Figura 18). Esses enunciados reforçam, mais uma vez, a ligação de Bolsonaro com a ditadura, uma vez que fazem referência ao que aconteceu naquele período. A frase “já vi esse filme”, aqui colocada como uma sugestão de título de um produto audiovisual que poderia ser um documentário, por exemplo, remete à ideia de que as práticas que Bolsonaro estava querendo adotar em 2019 estariam baseadas em ações que ocorreram no período da censura.

Figura 18 – Tela preta com a frase “Já vi esse filme”



Fonte: TV Globo.

Por sua vez, “artista exilado” aponta para os artistas que foram perseguidos durante a ditadura: de Caetano Veloso a Oscar Niemeyer, a partir de 1964, todos os artistas considerados subversivos ou alinhados aos ideais de esquerda tiveram seus trabalhos censurados, foram presos, torturados ou exilados como tentativa de manter a ordem política⁶⁴. Além disso, a própria Rede Globo reafirma com essas construções discursivas que não apoia tal postura, já que tem interesses de várias ordens na produção cultural a partir da captação de recursos junto a órgãos públicos federais. Ainda nesse sentido, a emissora busca desconstruir uma imagem que, historicamente, esteve atrelada ao apoio ao golpe de 1964, como sinalizado anteriormente.

Sobre a tela preta, aparece, rapidamente, uma imagem em zoom e distorcida do rosto de Bolsonaro, que, em seguida, é retratado em primeiro plano, vestindo terno e gravata e falando ao microfone, com parte da bandeira do Brasil aparecendo a sua esquerda e dois homens vestidos de terno e gravata a sua direita (Figura 19). Ele diz: “Não posso admitir que, com dinheiro público, se façam filmes como o da Bruna Surfistinha”⁶⁵. A fala ocorreu em um evento

⁶⁴ Fonte: <https://falauniversidades.com.br/silenciados-pela-ditadura-artistas-brasileiros-que-foram-exilados/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁶⁵ O filme Bruna Surfistinha - Doce Veneno de Escorpião, que conta a história real de uma garota de classe média que virou prostituta, recebeu R\$558 mil do Fundo Setorial Audiovisual (FSA) em 2010. Fonte: <http://entretenimento.band.uol.com.br/bandfolia/noticias/100000357675/filme-sobre-bruna-surfistinha-ganha-apoio-do-governo-.html>. Acesso em: 15 jan. 2022. O fundo em questão é destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil. Criado pela Lei Federal nº 11.437, de 28 de dezembro de 2006, e regulamentado pelo Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007, o FSA é uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura (FNC). Fonte:

de comemoração dos 200 dias de seu governo, em Brasília, em 18 de julho de 2019, no qual o presidente criticou o uso de dinheiro público para financiar filmes que, segundo ele, contrariam o "respeito com as famílias"⁶⁶.

Figura 19 – Bolsonaro faz comentário sobre o filme “Bruna Surfistinha - Doce Veneno de Escorpião”



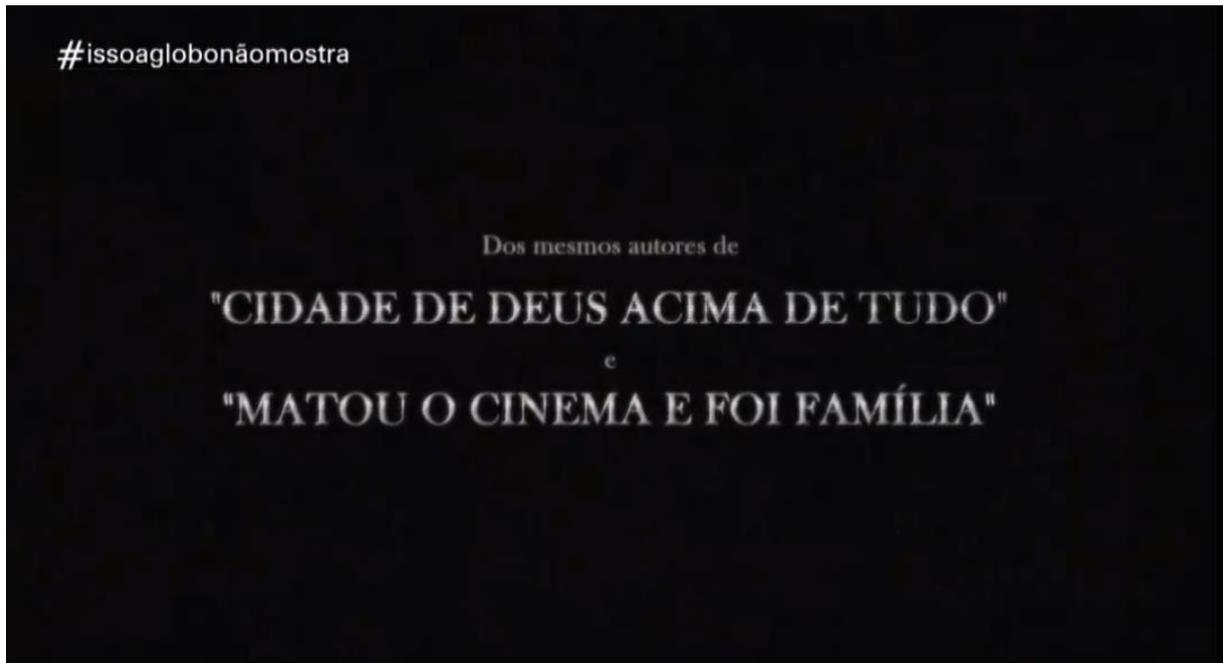
Fonte: TV Globo.

A tela volta a ficar preta e, ao centro, aparecem os seguintes textos: “Dos mesmos autores de / ‘CIDADE DE DEUS ACIMA DE TUDO’ / e / ‘MATOU O CINEMA E FOI FAMÍLIA’” (Figura 20). Corta para a mesma cena de Bolsonaro colocada anteriormente e ele complementa: “Não dá”. Corta novamente para imagens de várias pessoas de frente para um telão (de costas para a câmera), intercaladas por cenas de pessoas sentadas no chão, atentas ao que está passando na frente delas; este ambiente é escuro e representa uma sessão de cinema. Uma voz off masculina diz: “Este mês, a ANCINE retirou todos os cartazes de filmes brasileiros, que decoravam as paredes do prédio”. O texto do áudio refere-se a uma ordem dada pelo presidente-interino do órgão na época, Alex Braga, em novembro de 2019.

<https://www.brde.com.br/oque-e-fsa/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁶⁶ Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/nao-podemos-financiar-mais-bruna-surfistinha-diz-bolsonaro,6bd131fdde890c0cbcc9a0e4d7b8cd25mtlmy725.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Figura 20 – Ironia produzida com nomes de filmes brasileiros



Fonte: TV Globo.

Na ocasião, mais de 100 quadros que abrigavam cartazes de filmes brasileiros nos corredores da sede da ANCINE, no Rio de Janeiro, foram removidos das paredes. Eles haviam sido instalados em 2002 pelo primeiro presidente da agência, Gustavo Dahl, com o objetivo de mostrar os pôsteres de longas nacionais em cartaz. A ação foi criticada por atores, pessoas ligadas ao cinema brasileiro e simpatizantes, que usaram as plataformas digitais para se manifestar contra a decisão da ANCINE, postando cartazes de filmes em que atuaram ou trabalharam como uma forma de protesto⁶⁷.

A narrativa construída com esses enunciados ironiza o discurso de Bolsonaro primeiramente a partir do filme brasileiro Cidade de Deus, dirigido por Fernando Meirelles e lançado em 2002, que foi indicado a quatro Oscars, incluindo os de melhor diretor e melhor roteiro adaptado⁶⁸; e, em segundo lugar, com uma referência ao longa nacional Matou a Família e foi ao Cinema, dirigido por Júlio Bressane e lançado em 1969⁶⁹. No primeiro caso, há uma construção irônica que considera os já ditos relacionados ao nome desse filme e ao slogan da campanha de Bolsonaro: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, o que traz à tona uma das principais bandeiras do presidente, que é a questão religiosa. Já no segundo, fica evidente a

⁶⁷ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2019/12/cartazes-de-filmes-brasileiros-sao-retirados-das-paredes-da-sede-da-ancine-artistas-reagem-ck3r6rbgd02eu01rzfh7uxp48.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁶⁸ Fonte: https://www.telecine.com.br/filme/cidade-de-deus_7389. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁶⁹ Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt0158766/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

crítica à desconsideração que Bolsonaro teria com a área cultural, expresso no enunciado “matou o cinema”, e o apreço que o presidente diz ter pelo que ele chama de “família tradicional”⁷⁰, formada por casais heteroafetivos. O enunciado “dos mesmos autores” sugere que o filme que o teaser anuncia foi dirigido pela mesma pessoa dos outros dois audiovisuais referenciados, no caso o próprio presidente.

Corta mais vez, para uma cena de casamento⁷¹, sendo que, atrás do altar, enquanto a noiva se movimenta de um lado a outro e os convidados prestam atenção, um telão desce e, na imagem, aparece a cena anterior de Bolsonaro dizendo “Vamos providenciar a extinção da ANCINE” (Figura 21). Novamente, é recuperado parte do discurso de Bolsonaro a respeito da extinção da ANCINE; entende-se que essa repetição busca promover um efeito de reforço na crítica que é construída em toda essa esquete. Além disso, o uso da imagem do próprio presidente amplia esse campo de efeitos de sentido, cuja circulação se estabelece de forma não prevista conforme ressalta Verón (2004).

Figura 21 – Bolsonaro ameaça extinguir a ANCINE



Fonte: TV Globo.

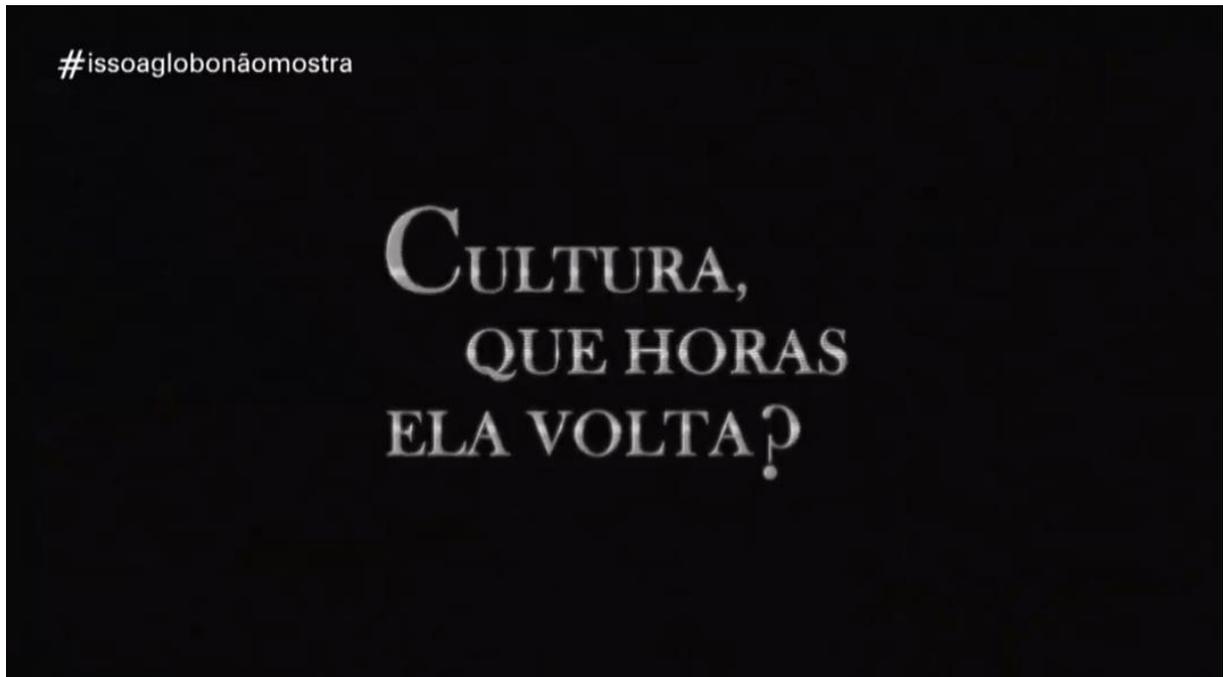
Para finalizar o teaser, uma tela preta aparece e, ao centro, surgem os textos: “EM 2020

⁷⁰ Mais informações em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/bolsonaro-defende-fam%C3%ADlia-tradicional-e-chama-ideologia-de-g%C3%AAnero-de-coisa-do-capeta-1.357773>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁷¹ Pela composição do cenário, acredita-se que esse casamento não seja o mesmo mencionado anteriormente. Entretanto, também não foi possível encontrar, nas plataformas digitais, a referência dessa cena.

ESTREIA...” / “CULTURA, QUE HORAS ELA VOLTA?” (Figura 22). Aparece, então, o logotipo da ANCINE e uma voz off masculina diz: “esse filme não será realizado por falta de recursos”. O tom dessa última fala lembra os avisos que são colocados nos comerciais de medicamentos, com a mensagem “se persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado”. A frase “esse filme não será realizado por falta de recursos” refere-se aos cortes nas verbas para a área cultural que o presidente havia autorizado. Neste momento, portanto, é revelado o nome do filme cujo teaser se refere e que estreará no ano seguinte, 2020.

Figura 22 – Tela preta com a frase: “Cultura, que horas ela volta?”



Fonte: TV Globo.

O título “Cultura, que horas ela volta?” faz uma analogia com o filme nacional *Que Horas Ela Volta?*, de 2015. Candidato brasileiro ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro, em 2016, o longa foi escrito e dirigido por Anna Muylaert. O discurso construído nesse teaser ironiza a possibilidade de, em 2020, o governo Bolsonaro reconsiderar sua política de cortes e voltar a investir na produção cultural brasileira. Percebe-se que os vários interdiscursos colocados foram empregados para demonstrar o quanto o cinema nacional foi prestigiado, pelos espectadores e pela crítica, ao longo das décadas. O resgate dos já ditos enriquece a narrativa, que mescla fatos atuais com produções audiovisuais antigas, trazendo à tona novos sentidos. Reforça-se que o entendimento completo da crítica que se estabelece por meio do discurso produzido pressupõe um amplo repertório cinematográfico do espectador do quadro, ou seja, mais uma vez, a emissora constrói a imagem de seu destinatário (VERÓN, 2004).

A crítica que se estabelece com a produção desse teaser traz vários elementos interessantes, com o uso de imagens reais e ficcionais, recortes de falas de Bolsonaro, efeitos sonoros e de edição, que formam um campo de efeitos de sentido para satirizar a postura do presidente frente aos investimentos para a área cultural no Brasil. Percebe-se que o grande diferencial dessa produção está em transformar imagens reais em uma obra de ficção a partir da aplicação de diferentes efeitos de edição, como os filtros e os efeitos sonoros. Há que se destacar também a variedade de interdiscursos, como sinalizam Charaudeau e Maingueneau (2014) acerca dos já ditos, que se cruzam e trazem de seus contextos de produção significados que dão sentido à crítica que é criada no teaser.

É imprescindível ponderar que a Rede Globo também estava sendo atingida pelos cortes estipulados pelo governo Bolsonaro, uma vez que a Globo Filmes, empresa do grupo Globo Comunicação e Participação S.A., é produtora e coprodutora de filmes brasileiros. Desde 1998, a Globo Filmes participou de mais de 400 filmes de diferentes gêneros: comédias, romances, documentários, infantis, dramas e aventuras. Fazem parte de sua filmografia recordistas de bilheteria, como *Tropa de Elite 2* e *Minha Mãe é uma Peça 3* – ambos com mais de 11 milhões de espectadores –, sucessos de crítica e público como *2 Filhos de Francisco*, *Aquarius*, *Que Horas Ela Volta?*, *O Palhaço* e *Carandiru*, e longas premiados no Brasil e no exterior, como *Cidade de Deus* – com quatro indicações ao Oscar – e *Bacurau*, que recebeu o prêmio do Júri no Festival de Cannes⁷². Ao estabelecer um discurso crítico contra os cortes nos investimentos culturais, a Rede Globo está também tratando de interesses próprios, comerciais, afinal, além de ser um veículo de comunicação, a emissora é uma empresa que tem como objetivo o lucro. Essa dualidade é importante de ser observada e colabora para o entendimento de como e por que esses discursos são construídos.

Ainda no que se refere ao uso de fragmentos de vídeos reais para compor a narrativa do quadro, percebe-se que, na edição nº 50, as montagens com vídeos formam a maioria das imagens que ilustram a paródia de final de ano com o resumo dos principais fatos de 2019. Nesse sentido, no que diz respeito aos discursos construídos para ironizar a postura do governo Bolsonaro, nesta edição, destaca-se também a sequência final da paródia, cujas imagens ilustram os versos: “no primeiro ano, teve tanta coisa e ainda faltam três / em 2020, se sobrar Brasil, voltamos outra vez”.

Enquanto o verso “no primeiro ano, teve tanta coisa e ainda faltam três” é cantado, são inseridas, pelo menos, 13 cenas diferentes, sendo que 12 delas estão relacionadas a algum fato

⁷² Fonte: <https://globofilmes.globo.com/quem-somos/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

político daquele ano⁷³. Ainda que nem todos os acontecimentos retratados nesta sequência de cenas tenham a ver diretamente com Bolsonaro, são episódios importantes que impactaram a política brasileira em 2019. Primeiro, como é possível observar na Figura 23, Bolsonaro aparece fazendo um sinal com os dedos da mão direita, abraçado a um homem com traços asiáticos. O presidente veste camisa e blazer, enquanto o homem, de camiseta branca e mochila nas costas, faz um sinal com o polegar esquerdo levantado. Atrás deles, outras quatro pessoas observam a cena e uma delas sorri.

Figura 23 – Bolsonaro faz gesto para homem com traços asiáticos



Fonte: TV Globo.

Essa cena faz referência a uma tentativa de piada feita pelo presidente ao tirar uma foto com um homem de ascendência asiática no Aeroporto Internacional de Manaus, no Amazonas, em 15 de maio de 2019. Em um vídeo que viralizou nas plataformas digitais, o presidente aparece perguntando ao oriental: "Tudo pequenininho aí?". Bolsonaro seguia para Dallas, nos Estados Unidos, onde receberia o título de Personalidade do Ano da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos⁷⁴. O comentário xenofóbico do presidente faz referência ao mito de que

⁷³ A exceção temática é aberta para uma cena rápida de Gabigol, jogador do Flamengo, time que conquistou vários títulos em 2019.

⁷⁴ Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-faz-piada-com-oriental-tudo-pequeninho-ai-veja-video-rv1-1-23668287.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

os japoneses teriam pênis pequeno, o que é refutado por pesquisas⁷⁵ que indicam justamente o contrário. Esse vídeo circulou em diferentes plataformas, virou meme e foi criticado por vários internautas, que destacaram o preconceito e a ignorância do presidente.

Em seguida, na sequência das cenas, conforme a Figura 24 ilustra, Bolsonaro, de terno e gravata, é retratado gesticulando enquanto fala, provavelmente, a repórteres. Atrás dele, um homem com expressão séria usa óculos escuros e outro olha fixamente para a frente, sem encarar a câmera. Ainda que não seja possível identificar claramente de que contexto essa cena foi retirada, ela faz referência às inúmeras vezes em que o presidente desrespeitou o trabalho da imprensa brasileira, ao não responder questionamentos, ao agredir verbalmente os repórteres, ao encerrar abruptamente as coletivas de imprensa pelo simples fato de não querer responder determinada pergunta⁷⁶.

Figura 24 – Bolsonaro gesticula enquanto concede entrevista



Fonte: TV Globo.

Na sequência, aparece uma cena que mostra Bolsonaro sentado entre dois militares da Marinha do Brasil (Figura 25). O presidente veste terno e gravata e está com uma expressão

⁷⁵ Mais informações em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/pesquisa-afirma-que-japoneses-sao-mais-bem-dotados-que-brasileiros>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁷⁶ São inúmeros os casos polêmicos do presidente com a mídia noticiosa brasileira e, conseqüentemente, com repórteres e equipes da própria Rede Globo. Por questões de espaço e foco de pesquisa, isso não foi aprofundado nesta dissertação, entretanto, a Globo, em seu quadro de humor, insere imagem do presidente em situação que remete a polêmicas com a mídia.

séria e de desagrado enquanto olha na diagonal para a sua esquerda; os militares, fardados, estão sentados e posicionados um pouco atrás de Bolsonaro, ambos estão de óculos com expressões igualmente sérias. Ao fundo, um painel azul, onde é possível ver parte do logotipo da Marinha do Brasil. As imagens são da cerimônia de troca de comando na Marinha Brasileira, que ocorreu em janeiro de 2019. Durante o evento, diante de Bolsonaro, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva defendeu regras diferentes para militares em uma eventual reforma da previdência⁷⁷, o que evidencia, mais uma vez, a proximidade do presidente com os militares e os possíveis privilégios que a categoria teria em seu governo.

Figura 25 – Bolsonaro entre militares da Marinha do Brasil



Fonte: TV Globo.

No próximo corte, aparece Paulo Guedes, Ministro da Economia do governo Bolsonaro, concedendo uma entrevista. A imagem mostra Guedes vestido de terno e gravata, sentado diante de uma mesa com dois microfones (um deles tem o logotipo da Rede Globo), um celular e um copo de água. Ao lado do Ministro, está uma cadeira vazia e, atrás dele, a bandeira do Brasil, o que é possível visualizar na Figura 26. Não há como identificar o conteúdo de sua fala, principalmente pela rapidez da cena aliada à trilha sonora sobreposta, o mesmo acontece com todas as pessoas que aparecem nesse conjunto de cenas. Figura central do governo Bolsonaro,

⁷⁷ Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/01/09/interna_politica,729803/bolsonaro-participa-da-cerimonia-de-troca-de-comando-na-marinha.shtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

Guedes defendia com unhas e dentes, em 2019, a reforma da Previdência e chegou a ameaçar deixar o cargo e o país se o projeto original fosse alterado⁷⁸.

Figura 26 – Paulo Guedes, Ministro da Economia



Fonte: TV Globo.

Na cena seguinte, aparece Greta Thunberg, diante de um púlpito com dois microfones. Na base do púlpito, está escrito: “COP25 / Chile / Madrid 2019” e, atrás da jovem, estão três bandeiras, que, pela configuração das cores e dos símbolos, parecem ser do Chile, da COP25⁷⁹ e da Espanha, respectivamente. Greta usa uma blusa em tons de verde e seus cabelos estão presos em uma trança, posicionada em seu lado esquerdo do seu corpo, conforme é possível ver na Figura 27. Em 2019, Greta Thunberg, ativista sueca que, aos 15 anos, alcançou notoriedade internacional ao protestar, todos os dias, na frente do parlamento da Suíça⁸⁰, acusou líderes políticos e empresariais de preferirem cuidar de suas próprias imagens a tomar medidas agressivas na luta contra as mudanças climáticas⁸¹. Em dezembro de 2019, Bolsonaro criticou

⁷⁸ Fonte: <https://www.poder360.com.br/congresso/se-bolsonaro-nao-quiser-previdencia-pegou-o-aviao-e-vou-embora-diz-guedes/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁷⁹ A Conferência das Partes (COP) é um encontro da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizado por representantes de vários países com objetivo de debater as mudanças climáticas, encontrar soluções para os problemas ambientais que afetam o planeta e negociar acordos. Fonte: <https://oeco.org.br/noticias/cop26-entenda-os-principais-terminos-da-conferencia-do-clima-da-onu/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸⁰ Fonte: <https://super.abril.com.br/sociedade/quem-e-greta-thunberg-e-o-que-ela-representa/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸¹ Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/12/11/na-cop-25-greta-thunberg-critica-comportamento-de->

o espaço dado na imprensa às declarações de Greta, a quem chamou de “pirralha”. Horas depois da fala do presidente brasileiro, a ativista mudou sua descrição biográfica no *Twitter* para "Pirralha"⁸². Esse último fato pode ser usado para exemplificar o fenômeno da circulação amplificado por uma sociedade midiaticizada, uma vez que, ao ter acesso ao que disse o presidente brasileiro, a ativista sueca utilizou o mesmo termo como um qualificador do seu perfil pessoal no *Twitter*, agregando nossos sentidos a esse enunciado.

Figura 27 – Greta Thunberg, ativista ambiental, em pronunciamento na COP25



Fonte: TV Globo.

Na sequência, é colocada uma cena do discurso de Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas⁸³, realizada em Nova York (EUA), em 2019. Em plano aberto, o presidente, de terno e gravata, aparece falando ao microfone diante de um púlpito robusto, com parte da plateia à sua frente. A mesa de honra está composta nas suas costas e conta com três homens que estão sentados em uma parte elevada do auditório; do lado esquerdo do presidente, está localizada uma mesa de apoio com outras três pessoas que, a princípio,

políticos-e-empresarios-na-luta-contramudancas-climaticas.ghtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸² Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/10/bolsonaro-chama-greta-thunberg-de-pirralha-ao-comentar-declaracao-da-ativista-sobre-morte-de-indios.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸³ Estabelecida em 1945, a Assembleia Geral é o principal órgão deliberativo, político e representativo da Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como objetivos definir as políticas da Organização e promover a discussão multilateral sobre as mais diversas questões internacionais, o que eleva o evento a um papel significativo no entendimento do direito internacional. Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/assembleia-geral-das-nacoes-unidas/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

fazem parte da organização do evento. De cada lado da mesa de honra, há um homem fardado em posição de guarda. Todo o cenário é marcado pela presença de tons de verde e, na parte superior esquerda da tela, está a marca da TV Brasil (Figura 28).

Figura 28 – Bolsonaro discursa na 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas



Fonte: TV Globo.

Observa-se que a inserção dessa imagem produz uma crítica, ainda que sutil, ao discurso proferido por Bolsonaro neste evento. O presidente chamou de “falácia” a afirmação de que a Amazônia é patrimônio da humanidade e de um “equivoco” a ideia de que a floresta brasileira é o pulmão do mundo. Sem citar nomes, disse que países europeus agem com “espírito colonialista” visando riquezas do Brasil⁸⁴. Nas imagens, por conta do tempo de exibição e da execução da música da paródia, não é possível ouvir o que diz Bolsonaro, mas isso não impede que o quadro construa sua crítica baseada em um modo de dizer discreto, porém eficiente.

Mais adiante na esquete, uma tela mostra um gráfico com a evolução do dólar ao longo do mês de novembro de 2019: no dia 01 de novembro, o dólar estava R\$3,99 e, no dia 25 desse mesmo mês, já estava em R\$4,21. Na imagem, prevalecem os tons de verde e o gráfico está sobreposto a uma nota de dólar; na animação criada, é possível acompanhar os valores subindo conforme os dias vão passando. No alto da tela, o título diz: “ALTA DO DÓLAR EM R\$”;

⁸⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/09/24/bolsonaro-discursa-na-abertura-da-assembleia-geral-da-onu-em-nova-york.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

logo abaixo, está a indicação do mês e do ano: “novembro de 2019”; no centro da tela, está o gráfico; e, na base da tela, a legenda indica a fonte dos dados: “fonte: Banco Central”. A Figura 29 ilustra esse trecho.

Figura 29 – Gráfico da alta do dólar em novembro de 2019



Fonte: TV Globo.

Neste trecho, percebe-se que há uma quebra na linearidade do processo de enunciação e, por consequência, dos modos de dizer apresentados até então nesta sequência: a regularidade dos fragmentos de vídeos é interrompida pela inserção de um gráfico, que traz informações técnicas sobre o comportamento do mercado brasileiro. O aumento do dólar e a consequente desvalorização do real trazem fortes impactos para a economia do país, especialmente no que diz respeito ao poder de compra do brasileiro. As cotações internacionais interferem no mercado interno, uma vez que a variação do dólar tem um impacto direto na inflação e nas exportações brasileiras⁸⁵.

Em seguida, a próxima cena retrata o momento da prisão de Michel Temer⁸⁶: de terno e

⁸⁵ Fonte: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/07/dolar-como-as-oscilacoes-impactam-a-economia-e-os-investimentos-no-brasil/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸⁶ Vice-presidente de Dilma Rousseff (PT) na gestão que antecedeu o governo Bolsonaro, Michel Temer (MDB) substituiu Dilma quando do *impeachment* da ex-presidente. Investigado pela operação Lava Jato, Temer foi preso em São Paulo em 21 de março de 2019. O inquérito estava relacionado às obras da usina nuclear de Angra 3, sendo que, na época, o Ministério Público Federal (MPF) dizia que uma das empresas do consórcio responsável pelo projeto havia pago propina de R\$1 milhão ao grupo de Temer. Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/21/prisao-de-michel-temer-entenda-o-inquerito-ponto-a-ponto.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

gravata, o ex-presidente é flagrado saindo de um carro preto acompanhado de, pelo menos, outras quatro pessoas. Em primeiro plano, um homem com um colete da Polícia Federal (PF) segura um fuzil em pé na altura do ombro enquanto outro homem de terno abre a porta para a saída de Temer. Do outro lado do carro, outro homem de terno está saindo do veículo e, mais à frente, aparece outra pessoa com o colete da PF (Figura 30).

Figura 30 – Michel Temer é preso pela Polícia Federal



Fonte: TV Globo.

Na cena seguinte (Figura 31), é registrada uma confusão⁸⁷ entre deputados da Câmara Federal, em reunião da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ): na imagem, aparecem cerca de dez pessoas, entre homens e mulheres vestidos com roupas sociais, em um tumulto; é possível perceber alguns empurrões entre deputados enquanto outros tentam separar a briga. A confusão se dá bem perto da mesa da presidência; ao fundo da imagem, é possível ver outros deputados ocupando seus lugares. Na base da tela, a legenda diz: “COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA / www.camara.leg.br”. Ainda que esses dois episódios não tenham relação direta com o governo Bolsonaro, o uso dessas imagens

⁸⁷ Em outubro de 2019, uma confusão entre os deputados marcou o debate da proposta de emenda à Constituição (PEC) 410 de 2018, que visava autorizar a prisão após julgamento em segunda instância: Felipe Francischini (PSL) suspendeu a sessão extraordinária após um bate-boca com a vice-líder do PT, Maria do Rosário, em que ele a chamou de "chata". Fonte: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/10/15/interna_politica,797798/confusao-na-comissao-de-constituicao-justica-e-cidadania-da-camara.shtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

complementa o sentido do verso “no primeiro ano, teve tanta coisa”, pois discursos a respeito desses fatos também circularam na mídia ao longo de 2019.

Figura 31 – Confusão na CCJ da Câmara dos Deputados



Fonte: TV Globo.

Na sequência, aparece uma mesa vazia no Fórum Econômico Mundial⁸⁸ de Davos: na frente de um painel azul com várias miniaturas da marca do evento, um rapaz de terno e gravata usando um crachá ajeita as cadeiras que deveriam estar ocupadas por Paulo Guedes, Jair Bolsonaro e Sergio Moro. Em cada um dos lugares, uma placa azul com letras brancas em cima da mesa indica os sobrenomes dos representantes brasileiros. Na cena, são mostradas quatro cadeiras vazias, mas apenas três delas estavam sinalizadas, como é possível ver na Figura 32. Em 2019, justificando cansaço, Bolsonaro desistiu de falar ao lado dos ministros Ernesto Araújo, Paulo Guedes e Sergio Moro para a imprensa nacional e internacional, cancelando a coletiva que estava agendada⁸⁹. Esse é o motivo das cadeiras vazias que aparecem nas imagens. Com isso, uma interpretação possível dá conta de que o quadro critica a ausência do governo Bolsonaro em ambientes cujas discussões são de interesse do país.

⁸⁸ O Fórum Econômico Mundial é um evento que acontece anualmente, sempre no fim do mês de janeiro, em Davos, na Suíça. Criado pelo engenheiro e economista alemão Klaus Martin Schwab, em 1971, tem como objetivo debater questões sócio-políticas, econômicas e ambientais. Fonte: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/forum-economico-mundial>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸⁹ Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-cancela-entrevista-coletiva-no-forum-de-davos/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 32 – Governo brasileiro não comparece à entrevista coletiva em Davos



Fonte: TV Globo.

A última imagem desta sequência de 13 cenas mostra Flávio Bolsonaro, vestido de terno e gravata, sentado em uma poltrona vermelha em um estúdio de televisão concedendo uma entrevista. Ele está levemente voltado para a direita da tela e sinaliza com a mão esquerda enquanto fala; ao seu lado direito, está uma mesinha de apoio com uma xícara preta. Em sua gravata, há um microfone de lapela. As imagens foram captadas em plano médio; no topo da tela, do lado direito, está uma tarja vermelha com a indicação: “ao vivo” (Figura 33). Pela composição do cenário, tudo indica que Flávio esteja em um estúdio da Globo News, canal da Rede Globo de Televisão.

Figura 33 – Flávio Bolsonaro em entrevista



Fonte: TV Globo.

Mais uma vez, a aparição de um dos filhos de Bolsonaro reforça o quanto a família do presidente interfere nas decisões governamentais tomadas em Brasília. Por diversas vezes, Carlos, Eduardo e Flávio, que também são políticos partidários e ocupam cargos públicos, desempenharam papel fundamental nas diretrizes adotadas por Bolsonaro, que, inclusive, disse em certa ocasião, quando da intenção de indicar Eduardo Bolsonaro ao posto de embaixador nos Estados Unidos, que privilegiaria seus filhos se assim tivesse oportunidade⁹⁰. Além disso, coincidentemente ou não, a inserção de 13 cenas diferentes para ilustrar esse verso da paródia e ironizar a quantidade de fatos polêmicos em um único ano de governo remete ao número do Partido dos Trabalhadores, principal opositor de Jair Bolsonaro.

Para finalizar a esquete da paródia, em seguida, surge a imagem de uma mulher negra em primeiro plano: ela usa uma blusa branca, brincos e um microfone *headset*. Por alguns milésimos de segundo, a música é pausada e a moça diz: “três” enquanto sorri e concorda com a cabeça⁹¹. Ao fundo, aparece uma parede de madeira com um cabide e vários objetos

⁹⁰ Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/pretendo-beneficiar-um-filho-meu-sim-diz-bolsonaro-sobre-eduardo/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

⁹¹ A mulher chama-se Raquel Motta e atingiu grande popularidade na internet a partir de uma participação na televisão. O meme surgiu em janeiro de 2019 quando Raquel apareceu no programa *É de Casa*, da Globo, no qual falou sobre carteiras artesanais. Quando a apresentadora Ana Furtado perguntou quanto havia sido gasto para produzir os produtos, a resposta “três reais” foi repetida diversas vezes pelas duas, gerando piadas na internet. Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/12/11/interna_tecnologia,813259/confira-os-

pendurados (Figura 34). Neste trecho, percebe-se, portanto, a inserção de um meme, que circulou em diferentes plataformas digitais em janeiro de 2019 e foi recuperado em dezembro deste mesmo ano para ironizar os três dias que ainda faltavam para 2020 chegar, uma vez que o quadro foi veiculado em 29 de dezembro, o que remete ao fato de que ainda haveria tempo para acontecer mais coisas além dos 13 fatos ilustrados pelas imagens inseridas. Esse é mais um modo de dizer apresentado que torna evidente que o quadro IAGNM é fruto do processo de midiatização e circulação.

Figura 34 – Raquel Motta, a mulher do meme dos três reais



Fonte: TV Globo.

Mais adiante, é inserida uma sequência de três cenas que ilustram o verso da paródia: “faltam três”, que é repetido na canção. A primeira imagem representa a participação de Bolsonaro no fórum *Future Investment Initiative*⁹², realizado em Riad (Arábia Saudita), em outubro de 2019. Ele aparece sentado em uma poltrona branca acompanhado de Lubna Olayan, influente empresária saudita. Ambos se vestem socialmente e usam fones de ouvido; ao lado de cada um, está uma pequena mesa, estilo púlpito, com microfone e placa com o respectivo sobrenome. A imagem foi captada em plano aberto e, ao fundo, é possível visualizar um painel

10-memes-mais-buscados-no-google-ao-longo-de-2019.shtml. Acesso em: 28 ago. 2021.

⁹² O *Future Investment Initiative* é uma conferência anual promovida pelo *Future Investment Initiative Institute*, ou *FII Institute*, uma organização sem fins lucrativos administrada pelo *Public Investment Fund*, o principal fundo soberano da Arábia Saudita. Fonte: <https://fii-institute.org/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

cinza com a marca do evento; entre as poltronas, também há uma placa branca com o logotipo do fórum (Figura 35).

Figura 35 – Lubna Olayan e Jair Bolsonaro no *Future Investment Initiative*



Fonte: TV Globo.

Em 2019, em seu discurso no evento, Bolsonaro disse que o Brasil estava avançando e elogiou o progresso sob sua presidência, incluindo reformas no judiciário e no executivo. Além disso, o presidente afirmou, ao se dirigir a potenciais investidores, que quem investisse no país teria seus contratos honrados⁹³. Percebe-se que a utilização de imagens do presidente em eventos internacionais é recorrente nessa esquete, bem como a referência a falas polêmicas de Bolsonaro ao discursar – ou decidir não se manifestar – no exterior. Ainda que os modos de dizer escolhidos não façam uso das próprias declarações do presidente, os sentidos estão postos e sugerem uma crítica à imagem do Brasil criada por Bolsonaro ao se manifestar no cenário internacional.

A segunda imagem desta sequência mostra Luiz Inácio Lula da Silva, em primeiro plano, rodeado de várias pessoas. O ex-presidente olha para uma pessoa à sua frente, que está de costas para a câmera; esse indivíduo usa um chapéu em tecido com estampa militar com a bandeira do Brasil na parte de trás. Na cena, é possível ver ainda parte das mãos de outras duas

⁹³ Fonte: <https://english.alarabiya.net/News/world/2019/10/30/President-Jair-Bolsonaro-says-Brazil-is-moving-forward-at-Future-Investment-Initiative>. Acesso em: 16 jan. 2022.

peças que seguram celulares e registram o acontecimento, além do rosto de um homem que está imediatamente atrás de Lula e de uma mulher, no fundo da imagem (Figura 36). O momento representa a saída de Lula da cadeia, após 580 dias preso.

Figura 36 – Lula sai da cadeia depois de um ano e sete meses preso



Fonte: TV Globo.

A prisão de Lula é um marco na história política brasileira recente. Ao sair da cadeia, em novembro de 2019, o ex-presidente criticou o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da Lava Jato no Paraná, e o ex-juiz da operação, Sergio Moro, que, na época, ocupava o cargo de Ministro da Justiça do governo de Jair Bolsonaro. Além disso, Lula afirmou ter "vontade de provar que este país pode ser muito melhor na hora em que tiver um governo que não minta tanto quanto o Bolsonaro pelo *Twitter*"⁹⁴. A partir do discurso construído pelo quadro, em face da crítica produzida ao posicionamento de Bolsonaro, subentende-se que a Globo estaria apoiando Lula e tudo que ele representa. Essa interpretação faz ainda mais sentido se for considerado o fato de que muitos eleitores de Bolsonaro acusam quem não concorda com a postura do presidente de ser apoiador autodeclarado de Lula, como se houvesse somente esses dois caminhos na política brasileira. Essa polarização ficou bastante evidente a partir das eleições de 2018 e, com a circulação desses discursos, formaram-se múltiplos campos de efeitos

⁹⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/11/08/lula-deixa-a-prisao-em-curitiba-apos-decisao-do-stf.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

de sentido, não lineares e não previstos, o que ratifica o pensamento de Verón (2004).

Para completar esse verso, aparece a imagem de Marcelo Crivella, em plano médio. De terno e gravata, o prefeito do Rio de Janeiro fala olhando para a câmera em um corredor com vários pilares; trata-se da área externa de um prédio, cujas janelas aparecem do lado direito de Crivella. Pela luminosidade do ambiente, infere-se que a imagem foi captada à noite. No término dessa cena, entra novamente Raquel Motta que repete a palavra “três”. Em seguida, surge Abraham Weintraub, segurando um guarda-chuva (Figura 37). Usando óculos e vestindo terno preto, camisa branca e gravata vermelha, o então Ministro da Educação do governo Bolsonaro faz um sinal de positivo com a cabeça e volta-se para o seu lado direito. Ao fundo, é possível ver a bandeira brasileira; nota-se também que, embora ele segure esse objeto, está em um ambiente fechado e não ao ar livre. Nesta parte, a letra da paródia diz: “Em 2020”.

Figura 37 – Weintraub, Ministro da Educação, aparece em vídeo com um guarda-chuva



Fonte: TV Globo.

Essa cena de Weintraub ficou famosa em maio de 2019. Com um guarda-chuva em mãos e imitando o clássico *Singin' in the Rain*⁹⁵, o ministro publicou um vídeo falando sobre as verbas destinadas ao Museu Nacional. No clipe, ele nega que o governo tenha reduzido o orçamento

⁹⁵ Essa música ficou famosa a partir do musical “Cantando na chuva”, de 1952, tornando-se uma das trilhas mais conhecidas do cinema. Fonte: http://obviousmag.org/archives/2011/09/singin_in_the_rain_uma_musica_feita_de_imagens.html. Acesso em: 20 jan. 2022.

para a recuperação do espaço cultural, que sofreu um incêndio em setembro do ano anterior. Na gravação original, Weintraub afirma que “está chovendo *fake news*”⁹⁶. O vídeo circulou em diferentes plataformas digitais, onde agregou diferentes sentidos, o que também ocorreu com a atuação do ministro, que foi criticado em diversos momentos⁹⁷.

O último verso da paródia é ilustrado por uma série de cenas que retratam desastres ambientais brasileiros, o que dá ênfase à crítica de que o Brasil estaria sendo destruído e a perspectiva de que futuro estaria nas mãos de um governo que não se preocupa em preservar o meio ambiente. A primeira imagem mostra uma área de mata fechada vista de cima, porém, ao centro, aparece uma parte desmatada com uma fumaça que indica incêndio (Figura 38). Essa cena faz referência, portanto, ao grande número de queimadas que ocorreram em 2019 no Brasil⁹⁸.

Figura 38 – Área de desmatamento pegando fogo



Fonte: TV Globo.

⁹⁶ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/05/em-video-com-guarda-chuva-ministro-da-educacao-nega-bloqueio-de-verbas-ao-museu-nacional-cjwb8d1jf01fh01qt2lafargn.html>. Acesso em: 16 jan. 2022.

⁹⁷ Mais informações em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/9-vezes-em-que-abraham-weintraub-se-mostrou-inimigo-da-educacao/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

⁹⁸ O país terminou o ano com 318 mil km² de área florestal consumidas pelo fogo, segundo dados do Programa de Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), sendo que o número foi 86% maior do que o de 2018 (170 mil km²). Além disso, o desmatamento na Amazônia, por exemplo, cresceu 85% em 2019, a maior devastação no bioma registrada em cinco anos. Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/desmatamento-na-amaz%C3%B4nia-cresce-85-em-2019/a-52006186>. Acesso em: 16 jan. 2022.

A segunda cena traz uma imagem aérea de uma enorme área de lama. Na imensidão marrom, é possível ver troncos de árvore e algumas pessoas que, pela distância da câmera, são muito pequenas (Figura 39). As cenas retratam o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho/MG, ocorrido em 25 de janeiro de 2019⁹⁹. No dia seguinte à tragédia, Bolsonaro sobrevoou a região e anunciou a criação de gabinetes de crise para monitorar a situação. Ainda que fosse esperado para uma entrevista coletiva após o sobrevoo, o presidente não atendeu a imprensa, nem anunciou medidas relacionadas à tragédia. Ao invés disso, preferiu se manifestar pelo *Twitter*, onde afirmou que faria tudo que estivesse ao alcance do governo federal¹⁰⁰, o que denota a possível omissão do governo federal em relação ao fato ocorrido.

Figura 39 – Lama do rompimento de barragem em Brumadinho/MG



Fonte: TV Globo.

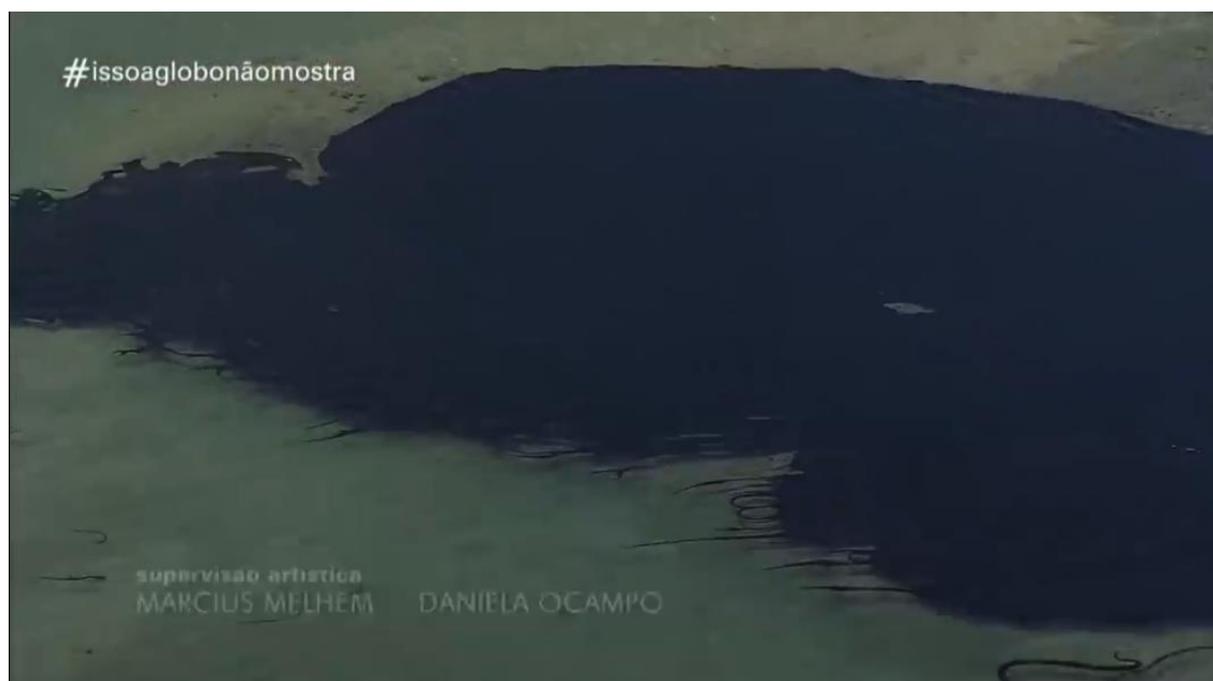
A última imagem desta sequência mostra o close em uma enorme mancha de óleo no mar (Figura 40), que indica um vazamento de óleo ocorrido no Nordeste brasileiro em 30 de agosto de 2019, um dos maiores desastres ambientais do país. Na época, o governo brasileiro foi criticado por minimizar o fato, agindo tardiamente na resolução do problema. Além disso,

⁹⁹ A barragem de rejeitos de minério de ferro da mina Córrego do Feijão se rompeu, causando 272 mortes e um rastro de degradação ambiental e social. Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brumadinho-tragedia-faz-2-anos-sem-barragens-desativadas-e-com-disputa-juridica/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁰⁰ Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/26/bolsonaro-chega-a-minas-para-sobrevoar-local-de-rompimento-de-barragem.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

a Marinha, responsável pelas investigações, concluiu o relatório sem apontar responsáveis¹⁰¹. Nesse trecho, a letra da paródia finaliza: “Se sobrar Brasil, voltamos outra vez”. Nesta última cena, encerram-se também os créditos do quadro, com os nomes dos responsáveis pela supervisão artística.

Figura 40 – Mancha de óleo no mar



Fonte: TV Globo.

Nesse trecho que aborda os fatos relacionados ao meio ambiente durante o ano de 2019, percebe-se que a Globo se utiliza de imagens reais de seu próprio acervo para criticar a possível negligência do governo Bolsonaro em relação aos episódios citados. Nota-se que o sentido de destruição está explícito nas imagens apresentadas e de forma mais sutil e bem-humorada no verso da paródia que diz: “se sobrar Brasil, voltamos outra vez”. Ou seja, uma leitura possível para essa construção discursiva é a de que o país está sendo destruído, em diferentes regiões, e o governo federal não está se esforçando para prevenir, coibir e punir os responsáveis por essas tragédias ambientais. Há, além disso, o sentido de insegurança com o ano que está por vir, expresso também na letra da paródia.

Ainda no que tange aos modos de dizer que indicam ironia, o quadro IAGNM utiliza-se de elementos gráficos, *emojis*¹⁰² e memes advindos da internet para criticar a postura do

¹⁰¹ Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/30/um-ano-apos-vazamento-de-oleo-no-nordeste-nenhum-responsavel-foi-identificado>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁰² *Emoji* é uma imagem que representa emoções e sentimentos, muito usada em aplicativos ou em conversas

presidente, além de fatos e pessoas ligadas ao seu governo. Em uma das cenas da edição nº 13, aparece a tela de um celular na horizontal, onde é possível ver Rodrigo Maia concedendo uma entrevista. Ele aparece em primeiríssimo plano, rodeado de microfones e celulares de repórteres; ao fundo, estão quatro pessoas em um ambiente escuro. Na tela, são colocados sete *emojis*, em diferentes tamanhos, que representam raiva. Maia está com uma expressão de contrariedade e faz um movimento com a cabeça, do centro para a sua direita (Figura 41). Enquanto isso, a música diz: “Com o Maia, divergências”.

Figura 41 – Rodrigo Maia, então presidente da Câmara dos Deputados



Fonte: TV Globo.

Esse trecho se refere aos atritos que Jair Bolsonaro teve com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados em 2019. Em março daquele ano, Maia chegou a dizer que o governo ainda não havia começado e que Bolsonaro estava “brincando de presidir” o país. Antes disso, Bolsonaro havia afirmado que o deputado estava abalado por questões pessoais¹⁰³. Para fazer a transição para a próxima cena, um foguete nas cores branco, vermelho, azul e amarelo, passa pela tela, preenchendo todo o espaço, no sentido da esquerda para a direita. Ao que o foguete sai da tela, aparece a foto de Bolsonaro com Marcos Pontes, referida anteriormente. Nessa

informais na internet. Embora tenha um significado particular, cada uma é interpretada de acordo com o contexto em que está inserida. Fonte: <https://www.significados.com.br/?s=emoji>. Acesso em: 20 jul. 2021.

¹⁰³ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/27/maia-diz-que-governo-ainda-nao-comecou-e-que-bolsonaro-esta-brincando-de-presidir.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

montagem, a foto está sobre um fundo com uma textura bege e uma animação é feita com vários minifoguetes coloridos que passam em volta da fotografia (rever Figura 5). Nesta parte, a música diz: “pouca verba pra Ciência”. O uso desses elementos ironiza uma fala de Pontes, que, na ocasião de sua posse como ministro, afirmou que estava se sentindo como em um foguete¹⁰⁴. Com isso, nota-se, mais uma vez, que a crítica é o fio condutor de todos os modos de dizer apresentados pelo quadro para se referir à atuação do governo de Jair Bolsonaro.

Em seguida, a tela bege da cena anterior faz uma transição da direita para a esquerda, de cima para baixo, e surge a imagem de um celular na horizontal. Na tela do celular, há duas fotos de Sergio Moro, ambas em um fundo azul: na imagem à esquerda, Moro está sorrindo; na da esquerda, ele está com uma expressão de contrariedade (Figura 42). A música diz: “no pacote anticrime, caixa dois é menos mal que corrupção”. Essa montagem se refere a um meme que circulou nas plataformas digitais a partir de uma mudança no posicionamento de Sergio Moro. Em abril de 2017, quando ocupava o cargo de juiz federal, Moro afirmou que a prática de caixa dois¹⁰⁵ era um crime contra a democracia: “para mim, a corrupção para financiamento de campanha eleitoral é pior que para o enriquecimento ilícito”. Já em fevereiro de 2019, o já Ministro da Justiça do governo Bolsonaro amenizou seu discurso ao dizer que o caixa dois, ainda que um ato ilícito, não era um crime de corrupção¹⁰⁶.

¹⁰⁴ Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/01/02/interna_politica,728476/astronauta-marcos-pontes-assume-mctic-e-diz-se-sentir-como-em-um-fogu.shtml. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁰⁵ Caixa dois é uma prática financeira ilegal, que consiste em não registrar determinadas entradas ou saídas de dinheiro, criando uma reserva monetária paralela ilegal, que geralmente é utilizada para deixar de pagar impostos devidos (sonegação de impostos), para financiar atividades ilegais ou para fazer lavagem de dinheiro. Fonte: <https://www.conjur.com.br/2020-ago-09/segunda-leitura-caixa-dois-corrupcao-lavagem-dinheiro-justica-eleitoral>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁰⁶ Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/19/politica/1550605130_002550.html. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 42 – Meme criado com Sergio Moro, então Ministro da Justiça e Segurança Pública



Fonte: TV Globo.

Nesse trecho do quadro, os modos de dizer escolhidos evidenciam a ironia produzida sobre a relevância que é dada às tipificações legais a depender do acusado e do nível de relacionamento de quem julga com os entes políticos envolvidos. IAGNM também critica o fato de os interesses particulares e políticos se sobreporem aos interesses públicos e coletivos. O que é dito demonstra a subjetividade da interpretação das leis e a relativização das decisões jurídicas, que abre precedentes frente a interesses individuais. Considerando que essa ironia poderia ser estruturada de inúmeras formas, o uso de um meme traz uma riqueza de significados e uma leveza aos sentidos postos em circulação. A crítica se efetiva, portanto, por meio de modos de dizer menos agressivos, porém ainda assim questionadores, o que coloca o humor como uma eficiente estratégia de discussão política.

Além disso, como visto com Fausto Neto (2018a), a circulação é processo que trouxe novas modalidades de contatos a partir da aproximação promovida pela internet e por seus fluxos interacionais não sequenciais. Isto é, os modelos antigos de transmissão e recepção de sentidos deram lugar a novas maneiras de comunicação mediadas, cuja interatividade é uma das principais características. Essa lógica de fluxo adiante estabelecida por Braga (2017a) é percebida nesse fragmento de IAGNM, uma vez que o meme de Moro se originou na internet a partir de falas do então Ministro da Justiça, foi reconfigurado pelo quadro IAGNM e veiculado pelo dispositivo televisivo e, certamente, incorporou novos sentidos na relação estabelecida

com esses novos interlocutores.

Já no episódio nº 50, elementos gráficos colocados sobre a imagem de Dante Mantovani¹⁰⁷, nomeado presidente da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) em dezembro de 2019, ironizam a associação entre rock, drogas e aborto feita por ele. Nas cenas, Mantovani, vestido com camisa branca e blazer preto, sentado em frente a duas estantes com livros (Figura 43), fala: “O rock ativa a droga”. Quando ele diz a palavra “droga”, é feita uma edição na imagem com a aplicação de um filtro que cria uma maquiagem: asas de morcego são colocadas nos olhos e uma cruz invertida na testa; atrás são inseridas luzes de show de rock na cor vermelha, sendo que aparecem também alguns braços que se agitam simbolizando a plateia de um show; na frente, o homem segura uma guitarra, que é representada por parte do braço do instrumento que aparece no lado direito (Figura 44). Neste momento, a letra da paródia diz: “E o rock ativa aborto e droga”.

Figura 43 – Dante Mantovani fala que o rock ativa a droga



Fonte: TV Globo.

¹⁰⁷ Especialista em Filosofia Política e Jurídica, Mestre em Linguística, Mantovani mantém um canal no YouTube, onde faz vídeos sobre música e responde perguntas de seus seguidores. Em alguns desses vídeos, ele faz afirmações que provocaram polêmicas nas plataformas digitais na ocasião da sua nomeação como presidente da FUNARTE. Fonte: <https://istoe.com.br/para-novo-presidente-da-funarte-rock-induz-as-drogas-ao-aborto-e-ao-satanismo/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 44 – Aplicação de filtro na imagem de Dante Mantovani



Fonte: TV Globo.

Em um vídeo que ganhou destaque nas plataformas digitais, Mantovani afirma que o “rock ativa as drogas, que ativam o sexo livre, que ativa a indústria do aborto, que ativa o satanismo”¹⁰⁸. Ao colocar parte do discurso de Mantovani, acrescentando a sua imagem um filtro que satiriza o que ele fala, o quadro está ironizando o posicionamento do maestro, o que, por consequência, reflete no governo federal, uma vez que as nomeações são feitas por indicação. Percebe-se que os modos de dizer apresentados para criticar a postura do governo Bolsonaro durante os períodos históricos analisados consideram, prioritariamente, o uso de vídeos para a produção discursiva.

Isso se justifica em grande parte pelas possibilidades oferecidas pelo dispositivo que, conforme sinaliza Mouillaud (2012), prepara para o sentido. Ao mesmo tempo, o discurso produzido respeita as regras do contrato de leitura de acordo com o que observa Verón (2004). A utilização de fotos também se destaca, bem como o emprego de memes, *emojis* e demais elementos gráficos comuns na linguagem da internet, que é ressaltada por Fausto Neto (2018a) com um espaço importante para a circulação de sentidos. Nesse sentido, ficam ainda mais evidentes as questões relacionadas ao processo de midiaticização da sociedade, que envolve a onipresença das telas e das interações mediadas, conforme pontua Martino (2018).

Assim sendo, é preciso observar que, se o espectador não tem o hábito de acompanhar

¹⁰⁸ Fonte: <https://istoe.com.br/para-novo-presidente-da-funarte-rock-induz-as-drogas-ao-aborto-e-ao-satanismo/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

alguns perfis específicos nas plataformas digitais, por exemplo, poderá ficar alheio aos sentidos colocados ou criar ele mesmo sua interpretação a partir das suas referências pessoais e dos discursos apresentados. Por fim, os modos de dizer que ironizam e criticam a postura do governo Bolsonaro representam a maioria dos discursos nas edições selecionadas, ficando o deboche e as controvérsias em segundo e terceiro lugares, respectivamente, como veremos a seguir.

3.4 “HOJE A TERRA É PLANA”: O DEBOCHE EM TORNO DA POSTURA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

Apresentam-se, a partir de agora, os modos de dizer que são empregados pelo quadro IAGNM para ridicularizar a postura do presidente Jair Bolsonaro, o que inclui também o deboche em torno de situações e pessoas envolvidas com o seu governo. Ainda respeitando o processo de enunciação estabelecido por Verón (2004) e, prioritariamente, a cronologia de veiculação dos fatos abordados em cada episódio, para essa categoria de análise, optou-se por reunir os modos de dizer em torno das temáticas em comum entre as edições analisadas, uma vez que a quantidade de enunciados cujo sarcasmo prevalece é menor se comparado à categoria anterior. Isso facilita a identificação das regularidades temáticas encontradas e demonstra como um mesmo assunto pode ser abordado sob diferentes formas, o que reforça a perspectiva de análise semiológica dos discursos proposta por Verón (2004).

A ridicularização de Bolsonaro começa já na abertura da paródia da edição nº 13 de IAGNM. A esquete inicia com várias cenas da Rede Globo, como dos programas Encontro e Domingão do Faustão, que foram aceleradas e se revezam em milésimos de segundos. A última imagem desta sequência é uma montagem com três discos de vinil que saem de suas caixas, cujas capas são a foto do presidente: Bolsonaro é enquadrado em primeiro plano, está sorrindo e veste uma camisa azul e um casaco verde escuro; no centro do vinil, está colocado o círculo azul da bandeira do Brasil, onde estão localizadas as estrelas que simbolizam cada estado da federação e onde fica a frase “Ordem e Progresso” (Figura 45).

Figura 45 – Capa de disco de vinil com foto de Bolsonaro



Fonte: TV Globo.

Essa montagem inicial é carregada de significados e já entrega o tom de deboche e de crítica que se desenvolverá ao longo dessa esquete, que, como dito anteriormente, fecha o episódio nº 13 de IAGNM, resumindo os cem dias do governo Bolsonaro. O primeiro ponto a ser analisado diz respeito ao uso de um disco de vinil, o que denota um pensamento ultrapassado, uma vez que essa tecnologia já foi superada por outros formatos. A escolha por uma foto de Bolsonaro sorrindo, que era utilizada pelo próprio presidente em seu perfil no *Twitter* conforme registra a Figura 50 apresentada mais adiante, indica que ele está satisfeito com o que estava realizando ao longo dos primeiros meses de governo, uma vez que, para a capa de um disco, normalmente, os artistas selecionam sua melhor foto.

Coincidentemente ou não, nessa foto, o presidente veste um casaco verde, no tom que comumente são feitas as roupas dos militares, o que faz uma relação indireta com sua proximidade com os militares brasileiros. O uso de parte da bandeira do Brasil como centro do vinil, além de se encaixar perfeitamente por conta do formato do círculo, reforça que Bolsonaro é o regente do país e está sob o controle das tomadas de decisões. Como a paródia foi produzida em cima da melodia da música de Chitãozinho e Xororó, o uso dos discos na abertura da esquete faz referência também às mais de 1,5 milhão de cópias vendidas pela dupla no ano de lançamento desta música¹⁰⁹.

¹⁰⁹ Fonte: <https://buzzfeed.com.br/post/uma-breve-analise-da-moda-sertaneja-em-20-capas-de-discos-de->

Em seguida, à frente dessas imagens, são colocadas três laranjas animadas, com rosto em diferentes expressões, braços, pernas e calçados desenhados, que seguram acima da cabeça uma placa que diz: “100 dias de governo” (destaque para “100 dias”, que está em negrito). Da parte inferior da tela, começam a subir vários balões de festa, estampados com o rosto de Bolsonaro: o presidente aparece com uma expressão séria, franzindo a testa (Figura 46). A utilização das laranjas e dos balões sugere uma mistura entre ficção e realidade, já que são empregados elementos reais e animados para produzir inúmeros efeitos de sentido.

Figura 46 – Laranjas animadas e balões com o rosto de Bolsonaro



Fonte: TV Globo.

Esses elementos trazem vários efeitos de sentido ao discurso crítico que é produzido pelo quadro. Considerando o contexto de produção, percebe-se que as laranjas utilizadas nesse trecho fazem referência ao suposto envolvimento de Bolsonaro com um esquema de candidaturas laranjas, revelado no início do primeiro ano do mandato do presidente¹¹⁰. Já o uso de balões com o rosto de Bolsonaro, além de ridicularizar a imagem do presidente, indica que

chitaozinho-and-xororo. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹¹⁰ A PF e o MPF começaram a apurar, em fevereiro de 2019, denúncias do uso de candidatos laranjas para desviar recursos eleitorais. O caso veio à tona com reportagens sobre supostas negociações entre membros do PSL, o então partido de Jair Bolsonaro, e mulheres que disputaram vagas na Câmara e no Senado em 2018. Os dois principais nomes do governo de Bolsonaro que foram atrelados ao esquema são o do Ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, e o do Ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gustavo Bebianno. Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/16/entenda-o-que-sao-candidatos-laranjas.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

o seu governo é “uma festa”, no sentido de que as regras não são respeitadas, o que começou com as possíveis ilegalidades cometidas ainda na campanha eleitoral e se refletiu nos desmandos do próprio presidente e na00s trapalhadas das pessoas ligadas ao seu governo nos primeiros cem dias de atuação.

Ainda no que se refere às analogias feitas com o esquema de laranjas, na edição nº 50, um trecho que, aparentemente, poderia passar despercebido, é cheio de efeitos de sentido e demonstra, claramente, a importância do contexto para a compreensão dos discursos. Nesta cena, uma mulher sai de um mergulho em uma banheira de chocolate (Figura 47). Na música, é dito: “O chocolate é de laranja”. As imagens são da novela *Chocolate com Pimenta*¹¹¹ e mostram a personagem Ana Francisca mergulhando em uma banheira de chocolate. Com uma associação sutil, esse discurso produzido revela mais uma crítica bem-humorada ao governo Bolsonaro, que se estabelece como uma colocação de sentido num espaço-tempo determinado, corroborando com os ensinamentos de Verón (2004).

Figura 47 – Mulher mergulha em banheira de chocolate



Fonte: TV Globo.

¹¹¹ Sucesso de 2003/2004, a novela retrata a trajetória da personagem Ana Francisca, interpretada por Mariana Ximenes, uma menina ingênua e romântica que tem sua vida transformada por um casamento com o dono de uma fábrica de chocolate. Fonte: [https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/trama-principal/#:~:text=Chocolate%20com%20Pimenta%20C3%A9%20uma,milion%C3%A1rio%20Ludovico%20\(Ary%20Fontoura\)](https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/trama-principal/#:~:text=Chocolate%20com%20Pimenta%20C3%A9%20uma,milion%C3%A1rio%20Ludovico%20(Ary%20Fontoura).). Acesso em: 20 jan. 2022.

Além disso, destaca-se que chocolate e laranja são uma combinação de sabores usual, o que deixa o sarcasmo aflorar de maneira bastante natural e nem um pouco forçada. Percebe-se, portanto, que, para que haja um entendimento completo deste trecho, é preciso que o espectador tenha um bom conhecimento das novelas da emissora e também dos fatos que envolvem o presidente, ou seja, que conheça com propriedade o universo do já dito, uma vez que não há indicação do nome da novela, tão pouco o nome ou a imagem de Bolsonaro são utilizados nas cenas ou na letra da música.

Mais adiante na edição nº 13, uma montagem com vários vídeos zomba das possíveis habilidades de atleta que Bolsonaro diz ter. Nesta sequência, são utilizados três tablets, sendo um deles ao centro (um com contorno preto e os demais com borda branca), e seis celulares de diferentes modelos espalhados pela tela (de alguns, é possível ver somente uma parte), todos na horizontal. O fundo desta imagem é azul e, em cada aparelho mostrado, um grupo de pessoas está fazendo flexões com um grupo de pessoas diferentes. Em algumas dessas cenas, é possível perceber que o próprio presidente participa do exercício. A imagem central, que é maior, destaca Bolsonaro fazendo flexões com um grupo de homens vestidos com roupas laranjas, o que novamente faz uma referência sutil ao esquema de laranjas que o presidente esteve envolvido; atrás deles, várias pessoas assistem ou filmam com seus celulares (Figura 48). A música, nesta parte, diz: “Se segura que ainda falta muito mais, cerca de 1300 dias”.

Figura 48 – Bolsonaro faz flexões com grupos de pessoas



Fonte: TV Globo.

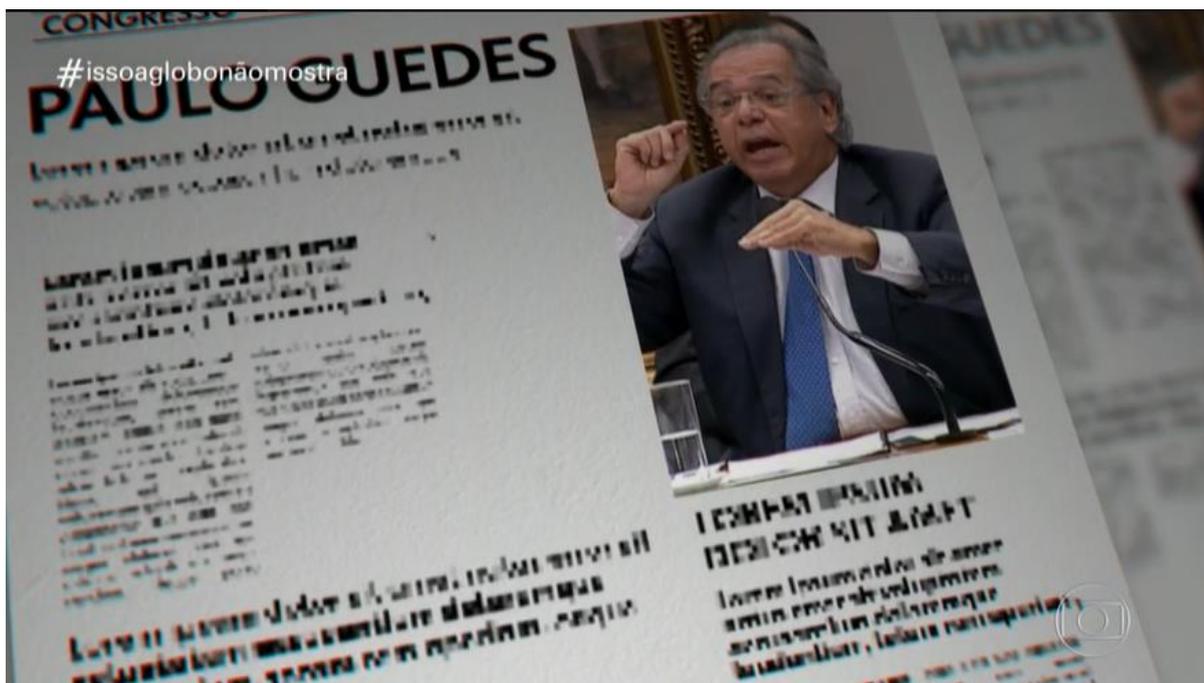
Esse trecho faz referência a uma visita realizada pelo presidente, em junho de 2019, ao Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo. Na ocasião, Bolsonaro decidiu fazer flexões junto a jovens da Polícia Militar e ao governador do estado, João Doria. Após postar o vídeo em seu *Twitter*, o que também foi feito por Doria em seu perfil, o fato repercutiu bastante nas plataformas digitais, onde a atuação do presidente foi bastante questionada¹¹². Para além do uso dessas cenas, que por si só já se caracterizam como um deboche dado o desempenho de Bolsonaro na realização do exercício, o verso da paródia complementa o sarcasmo ao indicar que ainda tem muito tempo para o presidente permanecer no cargo, já que os “1300 dias” se referem ao período restante do mandato de Bolsonaro.

Em seguida, nesta mesma edição, aparece uma imagem que representa a página de um jornal impresso. Na parte superior, onde normalmente fica a indicação da editoria do jornal, está escrito “CONGRESSO”; logo abaixo, a chamada da notícia diz: “PAULO GUEDES”. As palavras que representam o texto da matéria estão borradas, não sendo possível entender o conteúdo. Na parte superior direita desta página, há um vídeo de Paulo Guedes: ele está diante de uma bancada, com um copo de água pela metade a sua direita e com um microfone à sua frente; Guedes fala e gesticula muito (Figura 49) e, no final desse vídeo curto enquadrado na vertical, faz sinal de não com a cabeça, olhando para sua direita com um sorriso levemente irônico. Nesta parte, a música diz: “Teve até tchutchuca no debate do Congresso”¹¹³. Ainda que essa cena seja muito rápida, os sentidos ali colocados são carregados de interdiscursividades, cujos sentidos se atravessam tanto do ponto de vista do episódio a que se referem, como do discurso construído pelo quadro IAGNM para debochar do ocorrido.

¹¹² Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-faz-flexoes-com-joao-doria-e-vira-chacota-na-internet/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹¹³ Em abril de 2019, o deputado Zeca Dirceu (PT) provocou uma confusão ao afirmar que o ministro da Economia, Paulo Guedes, era “tigrão” com os aposentados, agricultores e professores, e “tchutchuca” com “a turma mais privilegiada do país” e os “amigos banqueiros”, durante uma sessão da CCJ da Câmara que discutia a reforma da Previdência. Guedes revidou e, apesar de estar com o microfone desligado, gritou para o deputado que “tchutchuca é a sua mãe e a sua avó”. A declaração de Dirceu faz referência ao funk “Tchutchuca”, que foi sucesso do grupo Bonde do Tigrão em 2001. Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/03/deputados-chama-guedes-de-tigrao-com-aposentados-e-tchutchuca-com-ricos.htm>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 49 – Paulo Guedes, Ministro da Economia, em debate na CCJ



Fonte: TV Globo.

Para finalizar o sarcasmo empregado na edição nº 13, destaca-se um trecho que mostra um *print*¹¹⁴ de uma postagem feita pelo presidente na rede social *Twitter*. A partir de uma cena anterior, um dedo indicador desliza a tela da esquerda para a direita e mostra um tablet na horizontal, onde está aberta a página de Bolsonaro no *Twitter*: uma postagem compartilhada pelo presidente mostra uma pesquisa do Datafolha. Ele escreve: “kkkkkkkk”; logo abaixo, está uma imagem, em fundo vermelho, que mostra os dados da pesquisa. O título diz: “PESQUISA DATAFOLHA (04/2019)”; em seguida, é apresentado um gráfico que mostra como a população vê a imagem dos presidentes mais recentes: Lula, Dilma e Bolsonaro. São quantificados os dados referentes às categorias “Muito inteligente” e “Pouco inteligente”, sendo Lula avaliado com 69% e 24%, respectivamente; Dilma com 85% e 9%, respectivamente; e Bolsonaro com 58% e 39%, respectivamente. Esse *print* mostra também, na parte inferior, os números de *retweets*¹¹⁵ e curtidas (Figura 50). Neste trecho, a música diz: “Vi despencar popularidade”.

¹¹⁴ Um *print* é uma imagem capturada para mostrar o que se vê na tela de um celular ou de um computador naquele momento. Fonte: <https://qualeagiria.com.br/giria/print/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹¹⁵ Um *retweet* refere-se ao recompartilhamento de uma mensagem postada no *Twitter* (um *tweet*), ou seja, também pode ser considerado como uma evidência da circulação.

Figura 50 – Bolsonaro comenta no *Twitter* pesquisa realizada pelo Datafolha

Fonte: TV Globo.

Esse trecho ilustra uma questão interessante: o próprio Bolsonaro debocha de si mesmo, uma vez que ele, claramente, acha graça de ser apontado como uma pessoa pouco inteligente em comparação aos presidentes que o antecederam. A diferença dele para Dilma, por exemplo, é de exatamente 30% no quesito “pouco inteligente”, o que denota que a ex-presidente Dilma era tida como uma pessoa com excelente capacidade intelectual. Ao expor essa pesquisa, fazendo apenas um comentário que simboliza uma risada, Bolsonaro deprecia o resultado ali divulgado e minimiza o que as pessoas entrevistadas pensam dele.

Destaca-se que é comum o fato de o presidente apontar informações que contrariam a sua opinião como um conteúdo comprado, dando total descrédito aos dados apresentados. Em setembro do mesmo ano, Bolsonaro não demonstrou preocupação com a divulgação de outra pesquisa do Instituto Datafolha que revelou que seu governo era rejeitado por 38% dos eleitores, contra 29% de aprovação. O presidente ainda debochou da credibilidade do instituto, que chegou a apontar que ele não venceria as eleições em 2018 ao perguntar: “Você acredita em Papai Noel?”¹¹⁶. Com isso, reforça-se o emprego de dados estatísticos para construir esse discurso crítico que se molda a partir de modos de dizer mais sutis e engendrados, que admitem imposições da circulação e reafirmam as proposições de Fausto Neto (2018a).

¹¹⁶ Fonte: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-09-02/bolsonaro-debocha-de-pesquisa-que-aponta-reprovacao-acredita-em-papai-noel.html>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Assim como na edição nº 13, quando a abertura da paródia dos cem dias traz elementos que ridicularizam a postura do governo Bolsonaro, na edição nº 50, a primeira esquete do episódio já produz esse mesmo efeito. Na janela principal, que se abre ao centro e sobre o fundo preto da abertura do quadro, são colocadas diversas imagens aceleradas, sendo que, logo abaixo, é digitada a frase: “BAIXAS NO GOVERNO”, seguida das teclas de voltar, play, avançar, parar, pausar, encerrar e ampliar. Ao lado direito, é mostrada parte das seis pastas de arquivo, todas com o símbolo da Globo com o cadeado fechado no meio, nomeadas da seguinte forma: “vivo”, “sem continuidade”, “novelas”, “jornalismo”, “shows” e “entretenimento”.

Enquanto a frase é digitada na tela, em pouco mais de quatro segundos, são inseridas diversas cenas de novelas, telejornais e memes, que terminam com o logotipo do Jornal da Globo. Ao final desta sequência, surge a apresentadora do Jornal da Globo, Renata Lo Prete, que, do estúdio do telejornal, diz (quando ela começa a falar, a janela do vídeo é ampliada e a imagem toma conta da tela): “A esperada demissão de Gustavo Bebianno, Secretário-Geral da Presidência, aconteceu nesta segunda-feira. Foi a primeira baixa no Ministério de Jair Bolsonaro, com sete semanas de governo”. A apresentadora é enquadrada em primeiro plano e, na tela, enquanto ela fala, aparece a data da notícia: “18 de fevereiro de 2019”. A partir do momento em que Renata Lo Prete diz “Foi a primeira baixa no Ministério...”, começa a tocar a trilha¹¹⁷ de abertura do BBB.

Em seguida, começa a abertura do “Big Brother Brasil” (BBB); a trilha sonora da abertura continua tocando: surge na tela o “olho piscando”, marca registrada do programa; a câmera avança para dentro do “olho”, onde são mostradas diversas miniaturas de janelas, com dois “olhos piscando”. Em algumas delas, há imagens de pessoas em primeiro plano. A câmera segue em direção ao centro dessa imagem e foca em uma dessas janelas, que se expande. Neste momento, surge Gustavo Bebianno, que, ao que parece pela presença de alguns microfones na parte debaixo da tela, está concedendo uma entrevista. O mesmo se repete com todas as figuras que serão mostradas nesta esquete: as pessoas são retratadas em primeiro plano ou em close, sempre na posição de respondendo a perguntas e com o áudio original suprimido pela presença da trilha sonora.

¹¹⁷ A música-tema do BBB chama-se Vida Real. Versão em português, escrita por Paulo Ricardo, da canção Leef (criada por Paul Post, Rudolf Voerman e Henri Kooreneef em 1999), a música original foi lançada pelo artista alemão Han van Eijk como tema oficial do primeiro BBB mundial. A cada edição do programa brasileiro, Paulo Ricardo recicla a canção e dá uma cara nova à composição. A letra do trecho que foi utilizado nesta esquete diz: “Se você pudesse me dizer / se você soubesse o que fazer / o que você faria / aonde iria chegar / se você soubesse quem você é / até onde vai a sua fé / o que você faria / pagaria pra ver / se pudesse escolher / entre o bem e o mal / ser ou não ser / se querer é poder / tem que ir até o final / se quiser vencer”. Fonte: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2021/02/03/paulo-ricardo-recicla-vida-real-tema-do-bbb-em-single-com-dj-gui-boratto.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Na legenda da imagem, diz: “Gustavo Bebianno / Ministro da Secretaria-Geral da Presidência”. Essa tela pisca e fica escura e a câmera desliza para a esquerda mostrando várias janelas com o “olho” do BBB até enquadrar uma nova janela, na qual está Ricardo Vélez. Neste momento, a imagem mostra um close do ministro, que usa terno e óculos de grau. Na base, a legenda diz: “Ricardo Vélez / Ministro da Educação”. A tela pisca e fica preta novamente, interrompendo esta transmissão, a câmera desliza para a direita e mostra outra janela, onde surge Franklimberg Ribeiro de Freitas, que veste terno e óculos de grau e fala gesticulando com as mãos. Na base da tela, a legenda diz: “General Franklimberg Ribeiro de Freitas / Presidente da FUNAI”. Na sequência, esta imagem pisca e a tela fica preta, a câmera desce na diagonal para a direita, procurando nova janela, onde aparece Santos Cruz, vestido também com um terno. Na legenda, está escrito: “General Santos Cruz / Ministro da Secretaria de Governo”. Segundos depois, a tela pisca e fica preta mais uma vez e a câmera sobe em diagonal para a direita, buscando nova imagem. Neste momento, é mostrado Joaquim Levy. Ele está sentado diante de uma bancada, com um microfone e um copo de água à frente, veste terno e óculos de grau. Na legenda, está escrito: “Joaquim Levy / Presidente do BNDES” (Figura 51).

Figura 51 – Joaquim Levy, então presidente do BNDES



Fonte: TV Globo.

A janela pisca e fica preta, a câmera desliza para a esquerda, buscando novo enquadramento e encontra Ricardo Galvão, que veste uma camiseta polo azul claro. A legenda

diz: “Ricardo Galvão / Diretor do INPE”. Essa janela pisca e fica preta e a câmera continua seu trajeto para a esquerda e para baixo, encontrando a janela onde está a imagem de Joice Hasselmann. Ela veste um vestido ou uma blusa azul (pelo enquadramento, não é possível identificar exatamente a roupa que ela usa) e, sorridente, fala diante de vários microfones e gravadores. Na legenda, está escrito: “Joice Hasselmann / Líder do Governo no Congresso”. Quando ela olha para a direita, a tela pisca e fica preta; a câmera desliza também para a direita, buscando nova imagem, até que é mostrado o logotipo do PSL – Partido Social Liberal, seguido do número 17. Igualmente, a tela pisca e a janela fica escura. Neste momento, a câmera se distancia e volta a mostrar o “olho piscando” no BBB; a câmera avança novamente para “dentro do olho” e surge na tela o logotipo do BBB, sendo que o segundo B de “Brother” foi alterado para “Bolsonaro” (Figura 52).

Figura 52 – Big Bolsonaro Brasil



Fonte: TV Globo.

Para contextualizar esses desligamentos do governo Bolsonaro, Gustavo Bebianno foi exonerado do cargo em fevereiro de 2019, depois de uma crise envolvendo o esquema de candidaturas “laranja” do PSL e de atritos com Carlos Bolsonaro. Em abril, prestes a completar cem dias de governo, Bolsonaro exonerou Ricardo Vélez, cuja gestão foi marcada por controvérsias e recuos, entre eles uma intensa troca de cargos na pasta¹¹⁸. Em junho, o General

¹¹⁸ Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/08/ministro-da-educacao-e-demitido-apos-gestao->

Franklinberg Ribeiro de Freitas deixou a presidência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), após conflitos com o Secretário Especial de Assuntos Fundiários do Ministério da Agricultura, Nabhan Garcia, a quem acusou de salivar ódio contra os indígenas¹¹⁹.

Também em junho, o General Carlos Alberto dos Santos Cruz deixou o governo após desgaste ao se envolver em uma crise com o filho do presidente, Carlos Bolsonaro, e o escritor Olavo de Carvalho¹²⁰, de quem foi alvo diversas vezes¹²¹. Ainda no mesmo mês, Joaquim Levy, então presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apresentou carta de demissão ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, que aceitou a solicitação. O pedido aconteceu um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro ter afirmado a jornalistas que Joaquim Levy estava com a "cabeça a prêmio", por conta de divergências internas¹²².

Já em agosto, foi a vez de Ricardo Galvão ser exonerado da direção do INPE, após Bolsonaro criticar dados sobre desmatamento¹²³. Em outubro, Bolsonaro decidiu tirar a Deputada Federal Joice Hasselmann (PSL) do comando da liderança do governo no Congresso, depois de uma divergência interna no PSL por conta da eleição para a presidência do partido¹²⁴. Por fim, em novembro, Bolsonaro anunciou sua saída do PSL e a criação de um novo partido, Aliança pelo Brasil¹²⁵, que acabou não se consolidando¹²⁶.

Com essa narrativa, percebe-se que uma das principais características do primeiro ano do governo Bolsonaro foi a demissão de pessoas que, de alguma forma, discordavam da sua opinião ou forma de atuação. O quadro IAGNM poderia ter produzido críticas de infinitas

marcada-por-controversias-e-recuos.ghml. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹¹⁹ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/general-cai-da-presidencia-da-funai-apos-pessao-de-ruralistas.shtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²⁰ Olavo de Carvalho foi um jornalista e professor brasileiro, considerado um polemista e um dos poucos representantes do pensamento conservador no Brasil. Autoproclamado filósofo, chegou a estudar filosofia, mas não concluiu o curso. Sua crítica focalizava-se no combate ao comunismo, ao meio intelectual brasileiro, aos grupos de esquerda e à chamada Nova Ordem Mundial. O escritor faleceu em 25 de janeiro de 2022, aos 74 anos, nos Estados Unidos. Embora a nota oficial de falecimento não tenha informado a causa da morte, sua filha, Heloísa de Carvalho, afirmou que o pai morreu em decorrência do Covid-19. Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/01/olavo-de-carvalho-morreu-de-covid-diz-filha-do-guru-do-bolsonarismo.shtml>. Acesso em: 14 fev. 2022.

¹²¹ Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/13/politica/1560458432_237660.html. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²² Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/16/entenda-o-que-levou-ao-pedido-de-demissao-do-presidente-do-bndes.ghml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²³ Fonte: <https://oeco.org.br/noticias/diretor-do-inpe-e-exonerado-apos-bolsonaro-criticar-dados-do-desmatamento/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/10/17/bolsonaro-substitui-joice-hasselmann-da-lideranca-do-governo-no-congresso.ghml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²⁵ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/12/deputados-do-psl-dizem-que-bolsonaro-decidiu-deixar-partido-e-criar-nova-legenda.ghml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

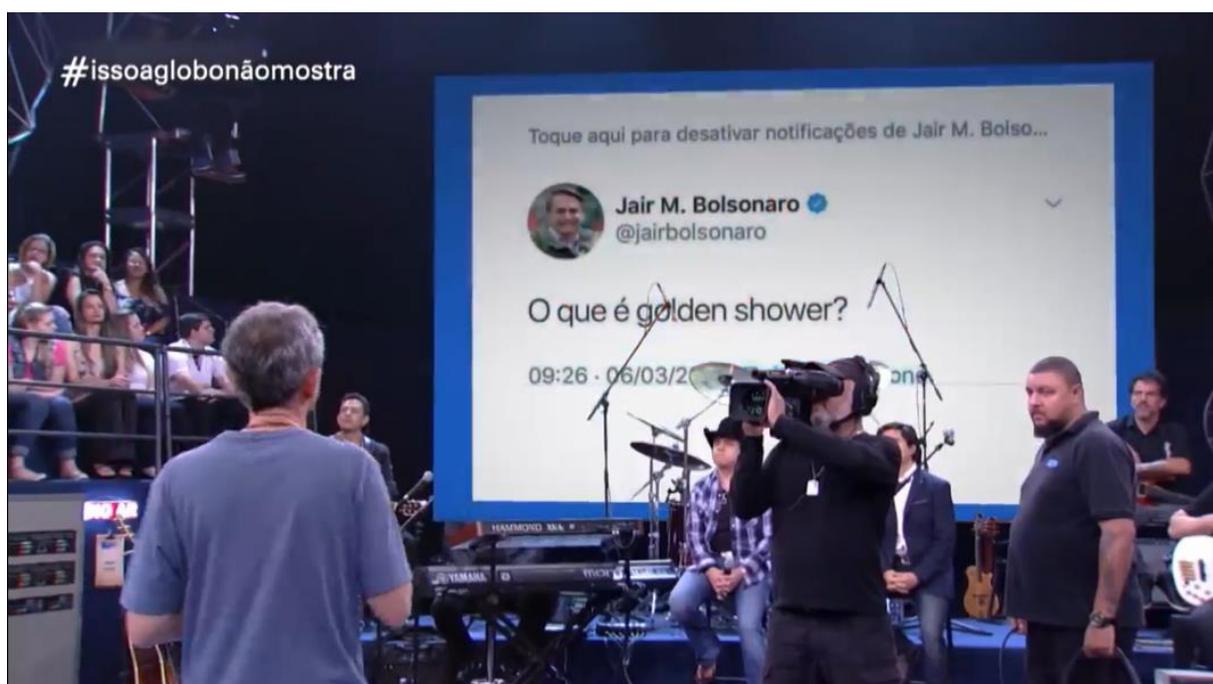
¹²⁶ Sem partido desde esta data, Bolsonaro se filiou ao Partido Liberal (PL) somente em novembro de 2021, ou seja, dois anos depois.

maneiras, mas optou por debochar desse posicionamento conflituoso do presidente fazendo uma analogia com os eliminados do BBB, um dos programas de maior audiência da emissora, que se caracteriza como um jogo em que o público vai eliminando participantes de acordo com suas preferências, considerando a forma como eles se comportam na casa onde estão confinados.

No caso do Big Bolsonaro Brasil, a partir dos sentidos postos em circulação pelo quadro, nota-se que quem tomou as decisões eliminatórias não foi o público (o cidadão brasileiro), mas o próprio presidente que tem o poder de nomear quem desejar para comandar diferentes áreas e, ao mesmo tempo, exonerar aqueles que não desempenham o papel que ele espera. O sarcasmo está presente nesse trecho no momento em que o quadro zomba das inúmeras demissões em apenas um ano de governo, expondo Bolsonaro ao ridículo por não conseguir dar unidade a sua gestão.

Mais adiante, os primeiros versos da paródia da edição nº 50 e, por consequência, as imagens que ilustram a letra dessa música produzem um campo de efeitos de sentido que aponta uma variedade de sentidos, confirmando os conceitos trabalhados por Verón (2004). O discurso construído recupera várias manifestações polêmicas de Bolsonaro e de pessoas ligadas ao seu governo sob distintos modos de dizer. Primeiro, aparece uma cena do programa Altas Horas, com Serginho Groisman de costas para a câmera e de frente para um telão. Neste enquadramento, é possível perceber também um cinegrafista e um assistente de câmera captando a imagem do apresentador de frente; atrás deles, a dupla Chitãozinho e Xororó, posicionados logo abaixo do telão, com alguns de seus músicos ao lado. Na parte esquerda da imagem, estão algumas pessoas na plateia.

Na imagem projetada neste telão, está um *print* de um *tweet* de Jair Bolsonaro, que diz: “O que é golden shower?”. Logo abaixo desta mensagem, estão os dados de data e hora de publicação: “09:26 / 06/03/20”. Como o operador de câmera fica na frente da data completa, não é possível ver o ano, mas depois aparece que se trata de 2019. Acima da mensagem, está a foto de perfil de Bolsonaro no *Twitter*, seguida de seu nome e do ícone de conta verificada e, logo abaixo, o endereço do perfil do presidente nesta rede social. Mais acima, há uma mensagem automática da plataforma, que diz: “Toque aqui para desativar notificações de Jair M. Bolso...” (Figura 53).

Figura 53 – Montagem com *print* de *tweet* de Bolsonaro no Alta Horas

Fonte: TV Globo.

Na sequência, ainda de costas para frente, Serginho Groisman dá um passo à frente e a imagem do *print* toma conta da tela. Neste momento, é possível a data completa da publicação e também o aviso automático do *Twitter* que diz: “Twitter for iPhone”. Corta para outra cena do *Altas Horas*, com Serginho em pé, acompanhado da sexóloga Laura Müller, que está sentada em uma poltrona; ambos estão gargalhando muito, junto com a plateia que é retratada ao fundo. Até esse ponto, a letra da paródia diz: “hoje a gente lembra do *golden shower* que já passou”.

Essa sequência de cenas faz referência a um episódio de Bolsonaro no *Twitter* que ficou famoso: em março de 2019, o presidente compartilhou uma cena de bloco de carnaval, em que um homem dança e em determinado momento se abaixa para outro urinar nele. No dia seguinte, Bolsonaro *twittou*: “O que é *golden shower*¹²⁷?”. Na época, o post do presidente com o vídeo teve mais de 8 mil *retweets*, mais de 46 mil curtidas e 39 mil comentários até as 12h do dia 06 de março. Já a pergunta sobre *golden shower* teve 28 mil *retweets*, mais de 54 mil curtidas e 18 mil comentários até o mesmo horário. O assunto esteve entre os mais comentados nesta rede

¹²⁷ A expressão significa "ducha dourada" (em tradução literal) é um termo em inglês usado para definir relações sexuais envolvendo o ato de urinar no(a) parceiro(a). Fonte: [https://oglobo.globo.com/brasil/entenda-que-golden-shower-pratica-sexual-questionada-por-bolsonaro-em-rede-social-23502670#:~:text=%22Golden%20shower%22%20\(ou%20chuva,sexual%20ou%20num%20contexto%20sexual](https://oglobo.globo.com/brasil/entenda-que-golden-shower-pratica-sexual-questionada-por-bolsonaro-em-rede-social-23502670#:~:text=%22Golden%20shower%22%20(ou%20chuva,sexual%20ou%20num%20contexto%20sexual). Acesso em: 20 jan. 2022.

social internacionalmente. Entre as principais *hashtags*¹²⁸ dos *Trending Topics*¹²⁹ relacionadas ao fato, ficaram #ImpeachmentBolsonaro, #BolsonaroTemRazão, #goldenshowerpresidente, #VergonhaDessePresidente¹³⁰.

Ao expor o *print* da pergunta feito pelo presidente no telão do Altas Horas justamente no momento da participação de Laura Müller, sexóloga que costuma responder abertamente questões sobre sexo no programa, IAGNM ridiculariza a postura do presidente, o que é perceptível pelo fato de Serginho e Laura estarem às gargalhadas junto com a plateia. É possível inferir que essa situação de constrangimento foi motivada pelo próprio presidente ao fazer esse tipo de pergunta abertamente em uma rede social onde possui um considerável número de seguidores. Cabe destacar que o que se sucedeu após a postagem, com o assunto tendo alcançado os *Trending Topics* do *Twitter* nada mais é do que um sintoma da circulação e de seus fluxos interacionais não sequenciais conforme aponta Fausto neto (2018a).

Em relação à circulação de sentidos, na ideia de fluxo adiante trazida por Braga (2017a), neste caso, é possível perceber que houve dois movimentos: um de apoio à manifestação de Bolsonaro, expresso pela *hashtag* #BolsonaroTemRazão, e outro de crítica à postura do presidente, através das *hashtags* #ImpeachmentBolsonaro e #VergonhaDessePresidente. O fato é que esse acontecimento de março de 2019 foi tão marcante que apareceu em ambas as edições analisadas, sob distintos modos de dizer que produzem um mesmo campo de efeitos de sentido (VERÓN, 2004), que remete à ridicularização da postura do presidente.

Em seguida, corta para uma cena da novela “Vale Tudo”, em que a personagem Odete Roitman está ferida no peito, com a blusa toda manchada de sangue, sentada no chão e encostada em uma parede. Pela forma de apresentação da cena e pela marca de sangue, subentendem-se que Odete foi ferida de pé e escorregou pela parede até tocar o chão. À direita da personagem, está um liquidificador preto, com um líquido branco até pouco acima da metade da jarra (Figura 54). A letra da paródia diz: “Lorenzoni disse que uma arma é tipo liquidificador”, sendo que, no final do verso, a câmera dá um zoom no liquidificador.

¹²⁸ As *hashtags* são caminhos para que o público encontre uma postagem de uma forma mais rápida e fácil. Além disso, no *Twitter*, elas podem estar envolvidas com grandes ações que estão acontecendo em tempo real. Fonte: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹²⁹ O *Trending Topics* é uma espécie de ranking de *hashtags* mais utilizadas no *Twitter*. Fonte: <https://agencialoopa.com.br/o-que-e-trending-topics/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³⁰ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/06/apos-postar-video-com-pornografia-bolsonaro-pergunta-o-que-e-golden-shower.ghml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 54 – Cena da novela “Vale Tudo” alterada pela presença de um liquidificador



Fonte: TV Globo.

Esse trecho faz referência a um episódio polêmico envolvendo o então Ministro da Casa Civil Onyx Lorenzoni que, em certa ocasião, comparou o perigo de ter uma arma de fogo em casa ao risco oferecido por um liquidificador¹³¹. Fica evidente o deboche que é construído a partir dessa fala de Lorenzoni no momento em que o quadro IAGNM escolhe associar um dos maiores crimes da teledramaturgia brasileira, que foi a morte¹³² da personagem Odete Roitman, a um utensílio doméstico que, claramente, não oferece o mesmo risco à vida como uma arma de fogo. Por conta da ampla repercussão da história e das reprises veiculadas pela Globo, mesmo quem não acompanhou a novela na época sabe, ao menos um pouco, sobre o que foi esse crime. Além disso, devido ao grande acervo organizado pela própria emissora ao longo de seus mais de 50 anos no ar, a constante referência a seus materiais e a si é intrínseca na produção

¹³¹ Em janeiro de 2019, Lorenzoni, comparou o risco para uma criança de alguém manter uma arma de fogo em casa ao risco de a mesma criança se acidentar com um liquidificador. A fala referia-se a um decreto assinado pelo presidente Bolsonaro para facilitar a posse de arma que determinava que o cidadão comprovasse a existência de cofre ou local seguro para armazenamento em casas com crianças. Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/15/arma-em-casa-e-risco-para-crianca-tanto-quanto-liquidificador-compara-onyx.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³² No capítulo 193 de Vale Tudo, exibido no dia 23 de dezembro de 1988, Odete (Beatriz Segall) foi morta por três tiros por um autor oculto, o que gerou muita curiosidade entre os espectadores sobre qual seria o final da novela. Onze capítulos depois, o mistério foi revelado: com uma média de 86 pontos no Ibope, o episódio de desfecho mostrou que Leila (Cássia Kis) havia matado Odete por acidente. Fonte: <https://gshow.globo.com/novelas/mundo-de-novela/noticia/quem-matou-10-finais-de-novelas-que-pararam-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

de IAGNM, o que se confirma com a recuperação desse trecho da novela que, reconfigurado, passou a produzir novos sentidos atualizados a partir da dinâmica atual do país.

Na sequência, é mostrada uma cena de Sergio Moro em pronunciamento na Comissão de Constituição e Justiça: ele está enquadrado em primeiro plano, veste terno e gravata e fala, gesticulando com uma caneta na mão esquerda, em frente a um microfone. Na base da tela, está a legenda da imagem: “COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA / Ministro da Justiça, Sergio Moro, apresenta pacote anticrime” (Figura 55). A letra da paródia diz: “todos nossos ‘conjes’”, ao que, na palavra ‘conjes’, o microfone de Moro é aberto e ele “canta” junto a letra da música¹³³.

Figura 55 – Sérgio Moro fala à Comissão de Constituição e Justiça



Fonte: TV Globo.

Considerando esses acontecimentos mencionados no quadro, mesmo que a imagem de Bolsonaro não tenha sido utilizada, nem o presidente citado diretamente, há um deboche construído em seu entorno já que esses ministros eram peças-chave de seu governo em 2019. Ao ridicularizar as falas de Lorenzoni e Moro, o quadro IAGNM está zombando também de Bolsonaro ao deixar implícito que ele escolheu essas pessoas como seus homens de confiança.

¹³³ Esse trecho refere-se a um deslize de Moro: durante discurso que proferiu na CCJ, o ministro explicava sobre a interpretação que se deveria fazer quando uma mulher reage à violência doméstica. Nesse instante, o ministro falou em ‘conje’ quando se referia a “cônjuge”; por consequência, o vídeo viralizou e Moro virou meme na internet. Fonte: <https://economia.uol.com.br/videos/?id=ministro-sergio-moro-fala-conje-em-vez-de-conjuge-e-vira-meme-0402CD1B3962CCB16326>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Fica evidente também a crítica ao despreparo de Bolsonaro e de seus ministros, que não conseguem se expressar de forma correta e coerente frente a assuntos muito importantes para o país, como é o caso das questões relacionadas à posse de armas e ao pacote anticrime.

Na sequência das imagens, corta para uma cena de Bolsonaro cumprimentando Donald Trump: ambos vestem terno e gravata e, de pé, entre dois púlpitos com microfones, se cumprimentam com um aperto de mãos. Ao fundo, uma escadaria, uma porta branca com vidros e as bandeiras do Brasil e dos EUA, duas de cada lado (Figura 56). A paródia continua: “serão lembrados”. A relação entre Bolsonaro e Trump já havia sido ironizada na edição nº 13 e voltou a aparecer na edição nº 50, expondo mais uma vez a imagem do presidente brasileiro ao ridículo, por acreditar que Trump era seu parceiro no exterior.

Figura 56 – Bolsonaro e Trump se cumprimentam



Fonte: TV Globo.

Na continuação das cenas, aparece a personagem Íris, interpretada pela atriz Eva Wilma na novela “Fina Estampa”: em um banheiro, ela caminha em direção ao vaso sanitário e aperta o botão de descarga (Figura 57). A câmera mostra este botão em close, retratado em uma parede branca e, depois, a imagem muda para outro botão em uma parede com flores, que é acionado por uma criança (dela, só é possível ver a mão e parte da cabeça). Na música, a letra diz: “tem rodízio pro seu cocô”. Essa cena e esse verso fazem referência indireta a uma declaração de Bolsonaro, feita em agosto de 2019, na qual ele sugere “fazer cocô dia sim, dia não” para reduzir

poluição ambiental¹³⁴. O quadro constrói um discurso que debocha da declaração de Bolsonaro, utilizando a cena de uma novela para ilustrar o que é dito na paródia. O trecho também pode remeter à ideia de que é possível dar uma descarga, em sentido simbólico, no próprio governo.

Figura 57 – Personagem de Eva Wilma aciona o botão de uma descarga



Fonte: TV Globo.

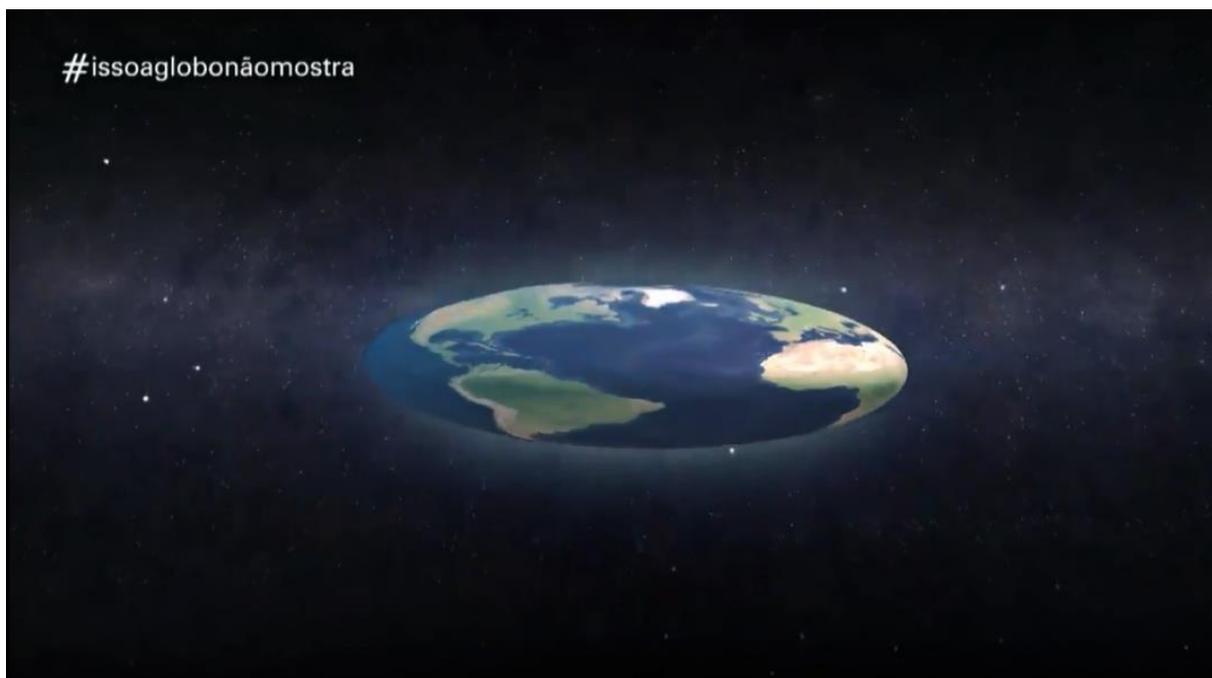
A cena muda para uma imagem do planeta Terra, que de redondo passa a se achatar, por meio de um efeito de edição (Figura 58). A letra da paródia diz: “hoje a Terra é plana”. Esse trecho ridiculariza a teoria levantada por Olavo de Carvalho, tido como guru de Bolsonaro, de que a Terra é plana¹³⁵. Ainda que o presidente tenha negado¹³⁶ acreditar nessa teoria, muitos de seus apoiadores compartilham deste pensamento. Aqui, percebe-se claramente que o deboche construído pelo quadro IAGNM em torno da postura do governo de Jair Bolsonaro critica posicionamentos fantasiosos, baseados em achismos e sem qualquer fundamentação prática ou científica.

¹³⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/09/bolsonaro-sugere-fazer-coco-dia-sim-dia-nao-para-reduzir-poluicao-ambiental.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³⁵ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/03/11/chamado-de-terraplanista-por-lula-bolsonaro-faz-live-com-globo-terrestre.htm>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³⁶ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/03/11/chamado-de-terraplanista-por-lula-bolsonaro-faz-live-com-globo-terrestre.htm>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 58 – Animação mostra o planeta Terra sendo achatado



Fonte: TV Globo.

Na sequência, aparece a cena de uma área com árvores pegando fogo (Figura 59) e, logo, um close de uma vegetação rasteira incendiando. A letra da paródia acompanha: “a Amazônia é úmida”. Essa analogia faz referência à declaração do então presidente do INPE Ricardo Galvão que, em setembro de 2019, disse: “A Amazônia é uma floresta úmida, ela não queima sozinha, é sempre uma ação criminoso”¹³⁷. Em 2019, foram mais de 89 mil focos de queimadas identificados somente na Amazônia¹³⁸. A analogia feita por Galvão, portanto, é desconexa da realidade e demonstra novamente a incapacidade do governo Bolsonaro de se conectar com assuntos relevantes para a população do país, o que é ridicularizado pelo quadro ao associar a letra da paródia com uma imagem que evidencia exatamente o contrário¹³⁹.

¹³⁷ Fonte: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-amazonia-e-umida-e-nao-pega-fogo-e-europa-e-seita-ambiental>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³⁸ Fonte: https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal-static/estatisticas_estados/. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹³⁹ Na contramão de organizações, como a ONG SOS Amazônia, que estão preocupadas com as alterações no clima e buscam ações para reduzir os focos de incêndio e preservar a Amazônia, o governo brasileiro não demonstra estar interessado em preservar essas áreas, tão pouco o meio ambiente de maneira geral. Fonte: <https://sosamazonia.org.br/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 59 – Área de mata pegando fogo



Fonte: TV Globo.

Em seguida, aparece um homem com uma caracterização que lembra Hitler¹⁴⁰: ele está deitado sobre uma mesa branca e segura uma réplica do planeta Terra na mão direita; ele olha para cima, com o rosto de lado para a câmera e aponta a mão esquerda para o teto. Em cima dessa mesa, há também um busto branco e alguns livros, também brancos; ao fundo, um armário de arquivo (Figura 60). Há um corte na cena e o personagem aparece novamente de pé, em primeiro plano, com a Terra nas mãos, em uma performance olhando para cima. Em seguida, há outra cena com esse mesmo personagem: desta vez, ele está com o planeta Terra entre as pernas e faz os gestos de como se estivesse cavalgando (Figura 61). Neste momento, a letra da paródia diz: “e o Nazismo é de esquerda”.

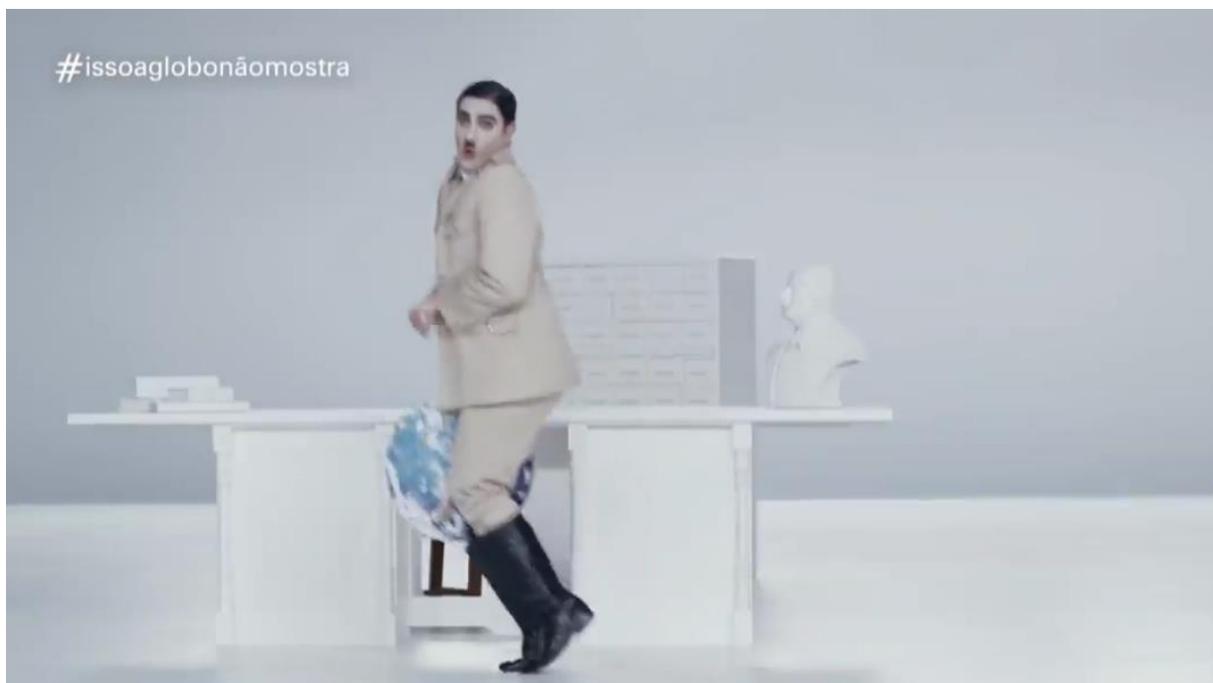
¹⁴⁰ Adolf Hitler foi o líder do nazismo e o responsável por um regime de terror que levou o mundo à Segunda Guerra Mundial. Hitler comandou o Holocausto, o genocídio de judeus que resultou na morte de seis milhões de pessoas, aproximadamente. Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/adolf-hitler.htm>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Figura 60 – Performance que representa Hitler com a Terra na mão



Fonte: TV Globo.

Figura 61 – Performance que representa Hitler cavalgando sobre a Terra



Fonte: TV Globo.

Essas cenas são uma releitura do filme *O Grande Ditador*¹⁴¹, de Charles Chaplin,

¹⁴¹ Ousada sátira de Chaplin a Hitler, o filme foi exibido pela primeira vez em Nova York. A produção enfrentou

lançado em 1940, com uma proposta ousada de satirizar Hitler. A releitura foi produzida por Marcelo Adnet, humorista brasileiro conhecido por suas imitações, e foi ao ar no dia 23 de dezembro de 2019, dias antes da edição nº 50 de IAGNM, no musical especial de final de ano do programa “A Gente Riu Assim”¹⁴², apresentado por Adnet. O discurso apresentado em IAGNM, além de reunir todas essas interdiscursividades, debocha de uma declaração de Bolsonaro, que, em abril de 2019, afirmou não ter dúvidas de que o nazismo era um regime de esquerda, concordando com um comentário feito pelo Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, que disse: “Por isso que eu digo também que... quer dizer, isso tem a ver com o que eu digo, que fascismo e nazismo são fenômenos de esquerda, não é?”¹⁴³.

Considerando que o nazismo consistiu em um movimento nacionalista sob comando de Adolf Hitler que pregava a superioridade dos arianos e perseguia judeus, o regime, conforme reforçam historiadores, se dizia justamente contrário à esquerda, ao comunismo e ao socialismo. Vale destacar que, na época, a declaração chegou a ser considerada uma “besteira completa” pelo próprio embaixador da Alemanha no Brasil, Georg Witschel¹⁴⁴. Ainda, nesse mesmo período, Bolsonaro, que estava em Israel, visitou o Centro Mundial de Memória do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém. O museu relembra o genocídio de seis milhões de judeus pelo regime nazista. Percebe-se, portanto, que o discurso produzido pelo quadro mobiliza diferentes sentidos, que, interligados, constroem uma narrativa crítica sobre a postura negacionista do presidente.

Seguindo as cenas, corta para uma montagem com três vídeos de Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo Bolsonaro: ao centro, a imagem original captada por um celular na vertical; na imagem da direita, foi aplicado um filtro rosa e, na da esquerda, um filtro azul (Figura 62). Nessas cenas, Damares, acompanhada de um homem, vestindo terno, gravata e óculos de grau, e de um adolescente, que usa uma camiseta e está um pouco mais atrás na imagem, diz, efusiva e sorridente: “Menina veste rosa”. O homem repete a frase dita por ela com um sorriso no rosto, concordando claramente com o que é dito, já o garoto permanece o tempo todo sério. Na paródia, a letra é: “menino veste azul, menina rosa”.

resistência e sua realização só foi possível por o cineasta não ter noção da real extensão do horror na Alemanha. Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-80-anos-o-grande-ditador-chegava-aos-cinemas/a-55287317>. Acesso em: 18 jan. 2022.

¹⁴² Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/a-gente-riu-assim/episodio/2019/12/24/videos-de-a-gente-riu-assim-de-segunda-feira-23-de-dezembro.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

¹⁴³ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/29/historiadores-criticam-ernesto-araujo-por-dizer-que-fascismo-e-nazismo-eram-de-esquerda.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

¹⁴⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/02/bolsonaro-diz-nao-haver-duvida-de-que-nazismo-era-de-esquerda.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Figura 62 – Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, diz que menina deve vestir rosa



Fonte: TV Globo.

Em janeiro de 2019, um vídeo no qual Damares¹⁴⁵ afirma que o Brasil está em "nova era" em que "menino veste azul e menina veste rosa" circulou pelas plataformas digitais¹⁴⁶. Neste trecho do quadro, destaca-se, portanto, a aplicação dos filtros para criticar e ridicularizar o que é dito pela ministra, o que pode ser entendido também como um pensamento ultrapassado. Na sequência, corta para uma cena de Bolsonaro, acompanhado de Jorge Seif Júnior, à sua direita, e de uma mulher, tradutora de Libras, à sua esquerda. Todos estão sentados em frente a uma mesa, com vários documentos espalhados, entre eles, páginas de jornal. Bolsonaro segura um lápis na mão direita e, na sua frente, há uma taça com água. Os homens vestem terno e gravata e a mulher uma blusa preta (Figura 63). Olhando para a câmera, Jorge Seif Júnior diz: “O peixe é um bicho inteligente”. Nesta parte da paródia, a letra é: “e o peixe é inteligente”¹⁴⁷.

¹⁴⁵ Ao longo de 2019, Damares colecionou polêmicas com algumas declarações controversas que ocorreram antes mesmo de ela assumir a pasta e ganharam repercussão depois da viralização de vídeos antigos dos tempos em que era pastora de uma igreja evangélica. Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/relembre-as-polemicas-da-ministra-damares-alves,e39919c669f1a41d9bdc48ec93b867c21a7urtnq.html>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁴⁶ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/em-video-damares-alves-diz-que-nova-era-comecou-no-brasil-meninos-vestem-azul-e-meninas-vestem-rosa.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹⁴⁷ Esse trecho está relacionado a uma declaração do Secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Júnior, que, em uma live ao lado de Bolsonaro, reiterou que a população nordestina poderia ficar tranquila ao consumir pescado apesar das manchas de óleo que atingiram a costa brasileira em novembro de 2019. O secretário disse: “O peixe é um bicho inteligente. Quando ele vê uma mancha de óleo ali, capitão [referindo-se a Bolsonaro], ele foge, ele tem medo”. Na ocasião, Bolsonaro endossou a colocação, minimizando o impacto ambiental do vazamento. Fonte: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,o-peixe-e-um-bicho-inteligente-quando->

Figura 63 – Jorge Seif Júnior, Secretário de Aquicultura e Pesca, diz que o peixe é um bicho inteligente



Fonte: TV Globo.

Todo esse conjunto de cenas da edição nº 50, em consonância com a letra da paródia, pode ser tomado como discursos que ridicularizam diferentes falas de Bolsonaro e de pessoas ligadas diretamente ao seu governo, ao mesmo tempo em que criticam os posicionamentos adotados pelo governo federal. Esses fatos também foram amplamente comentados na internet, especialmente nas plataformas digitais, onde viraram memes e foram compartilhados por milhares de pessoas. Com isso, subentende-se que, ao quadro IAGNM, coube a tarefa de reunir esses fatos, buscar as referências do que foi comentado na época em relação a esses assuntos e recriar sentidos por meio de um discurso que debocha da postura do governo Bolsonaro.

Como é possível perceber, os modos de dizer identificados constroem um discurso bastante sarcástico e utilizam elementos que, sutilmente, agregam sentidos ao que é dito, com a finalidade de trazer vários interdiscursos, o que está de acordo com as proposições de Charaudeau e Maingueneau (2014). Ao mesmo tempo, a enunciação construída, conforme afirma Verón (2004), a partir de distintos modos de dizer coloca os enunciados em um espaço-tempo determinado, o que é demonstrado pelas imagens selecionadas pelo quadro para ilustrar a letra da paródia. Por trazer referências que circularam em diferentes ambientes, essa sequência de cenas pode ser tomada sob o ponto de vista dos circuitos comunicacionais estabelecidos por

ve-oleo-foge-diz-secretario-da-pesca,70003072405#:~:text=%20O%20peixe%20%C3%A9%20um%20bicho,comar%C3%A3o%2C%20tudo%20perfeitamente%20sano.%22. Acesso em: 16 jan. 2022.

Braga (2017a) e pela complexa articulação de interdiscursividades trabalhada por Fausto Neto (2018a), o que denota, também, que a pesquisa aqui desenvolvida levanta relevantes questões que advêm de uma sociedade em midiatização (MARTINO, 2018).

3.5 “POSTA VÍDEO, TIRA”: AS AÇÕES CONTRADITÓRIAS DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

Por fim, chega-se à última categoria de análise, que reúne os modos de dizer que indicam as ações contraditórias de Jair Bolsonaro apontadas pelo quadro IAGNM. Neste caso, a análise também se estrutura respeitando o processo de enunciação trazido por Verón (2004) e a cronologia de veiculação dos fatos abordados em cada episódio e elenca, especificamente, os enunciados em que as incoerências mais se evidenciam. Com base nas edições analisadas, de imediato, é possível afirmar que as contradições do presidente se manifestam, prioritariamente, na internet, já que Bolsonaro tem o hábito de usar as plataformas digitais, especialmente o *Twitter*, para comentar diferentes assuntos.

Isso fica evidente na edição nº 13, no verso “posta vídeo, tira”, que se refere a um vídeo¹⁴⁸ publicado por Bolsonaro no *Twitter* em outubro de 2019, que foi apagado horas depois. Para ilustrar esse trecho, aparece um tablet branco, que preenche praticamente toda a tela; nele, há a imagem de um computador desktop, onde está aberta a página de Bolsonaro no *Twitter*. A tela do *Twitter* é deslizada para baixo, o que mostra algumas postagens feitas pelo presidente. Por conta do tamanho das fontes e das imagens, não é possível ver nitidamente a que se referem; o que se consegue notar é que se tratam de duas postagens com textos e fotos e outras duas somente com textos (Figura 64). Nesta parte, a música diz: “posta vídeo, tira. *Golden shower* cai na rede”. Para além da polêmica do *golden shower*, já explicada anteriormente, o fato de o presidente ter postado e retirado do ar o vídeo do leão demonstra uma ação contraditória de Bolsonaro, que se arrependeu de ter compartilhado esse conteúdo muito provavelmente devido à repercussão negativa que houve.

¹⁴⁸ O audiovisual mostra um leão, que representa o presidente, sendo cercado por hienas agressivas (que indicam supostos opositores do governo), que estão identificadas com nomes que incluem o Supremo Tribunal Federal (STF), o PSL, a ONU, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), partidos como o PT, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), além do Movimento Brasil Livre (MBL) e da Rede Globo. Fonte: <https://exame.com/brasil/conta-de-bolsonaro-posta-e-apaga-video-comparando-stf-psl-a-hienas/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 64 – Vídeo da página de Bolsonaro no Twitter



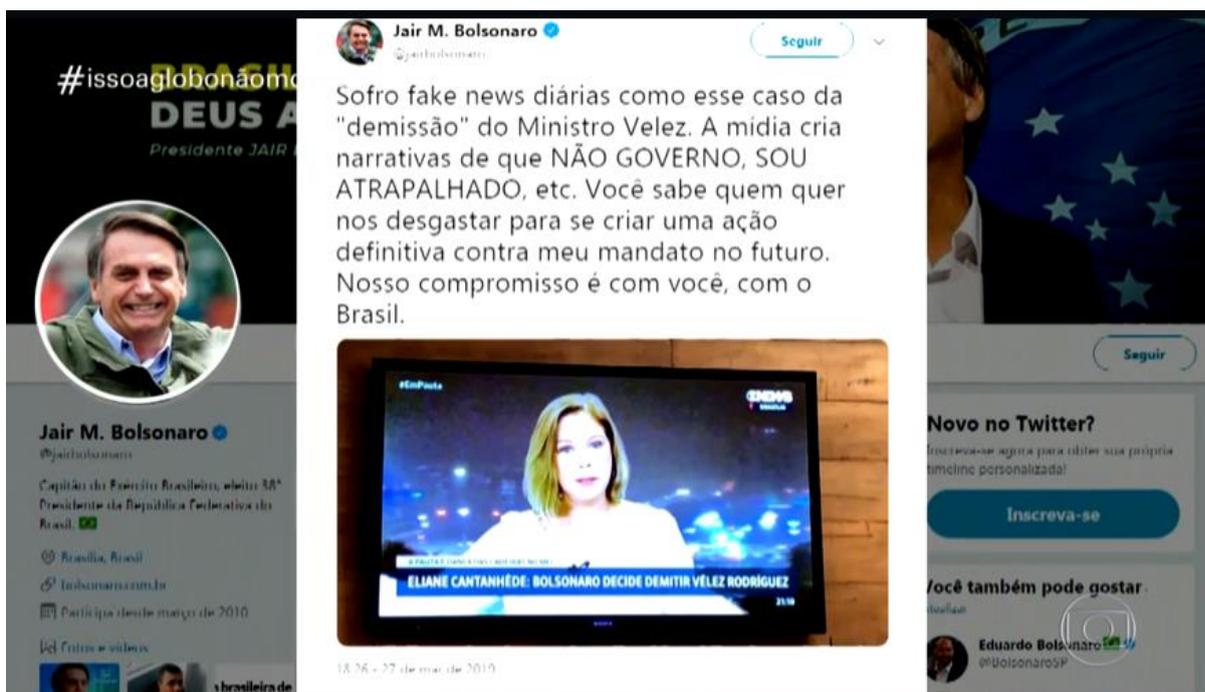
Fonte: TV Globo.

Mais adiante, ainda na edição nº 13, são utilizados *prints* de uma postagem do presidente no *Twitter* para demonstrar mais um ato contraditório de Bolsonaro. Neste recorte, é possível ver a foto do presidente, seguida dos dados do perfil, à esquerda; parte da foto de capa também está visível nas laterais; no lado direito, há informações para as pessoas que não têm conta nesta rede fazerem sua inscrição; logo abaixo, há indicação de seguir Flávio Bolsonaro. Sobreposto e em destaque no centro da tela, há outro *print*, de uma postagem feita por Bolsonaro. O texto diz: “Sofro fake news diárias como esse caso da ‘demissão’ do Ministro Velez. A mídia cria narrativas de que NÃO GOVERNO, SOU ATRAPALHADO, etc. Você sabe quem quer nos desgastar para se criar uma ação definitiva contra meu mandato no futuro. Nosso compromisso é com você, com o Brasil”.

Logo abaixo desta mensagem, está uma foto de uma televisão ligada no canal Globo News, onde aparece Eliane Cantanhêde; na base da tela, a legenda diz: “ELIANE CANTANHÊDE: BOLSONARO DECIDE DEMITIR VÉLEZ RODRIGUEZ” (Figura 65). Em seguida, são recortadas a foto de perfil de Bolsonaro e a frase “NÃO GOVERNO, SOU ATRAPALHADO”, que são projetadas para a frente da tela (Figura 66). Após, sobe um tablet na horizontal que mostra uma notícia, em um portal de vídeos de um site não identificado; no menu, aparecem as opções: “Agora”, “Novelas”, “Séries”, “Cinema” e “Mais”; mais adiante, ainda no topo, estão os ícones de busca (lupa), adicionar aos favoritos (estrela) e círculo de foto

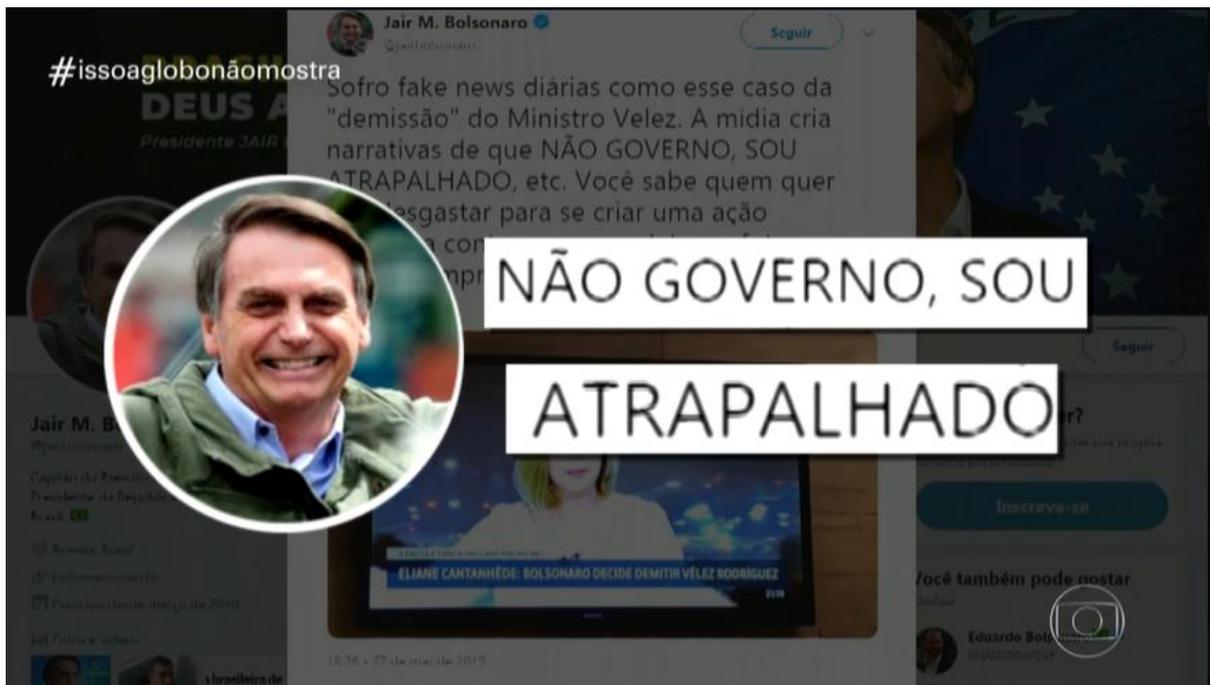
de perfil (em branco); na lateral direita, uma lista, na vertical, de quatro vídeos, sendo o primeiro o que o espectador está assistindo e os outros três sugestões de vídeos relacionados (todos eles com a imagem do presidente). À esquerda, uma imagem de Véllez, seguida da frase: “Bolsonaro demite Véllez”. Logo abaixo, está o ícone de “curtir” (Figura 67). Nesta sequência de cenas, a música diz: “bateu boca no *Twitter*, desmentindo jornalista, mas enfim... O Véllez foi tirado mesmo assim”.

Figura 65 – Print da página de Bolsonaro no *Twitter*



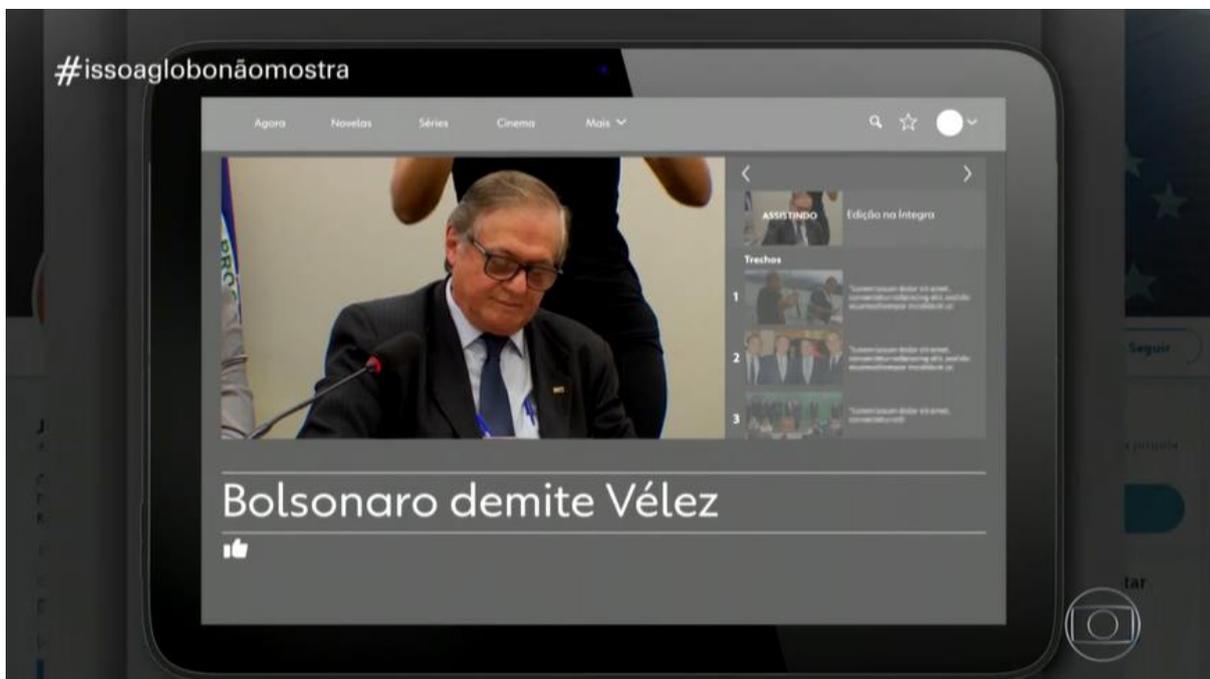
Fonte: TV Globo.

Figura 66 – Destaque de postagem feita por Bolsonaro no *Twitter*



Fonte: TV Globo.

Figura 67 – Montagem com o anúncio da demissão de Ricardo Vélz, Ministro da Educação



Fonte: TV Globo.

Como sinalizado anteriormente, Bolsonaro exonerou Ricardo Vélz por conta de desentendimentos internos, que culminaram em uma intensa troca de cargos no Ministério da

Educação. Ao recuperar uma postagem feita pelo presidente no *Twitter* e contrapor com a criação de uma tela de execução de vídeo, que contradiz o que Bolsonaro afirmou na postagem, o quadro IAGNM deixa clara essa incoerência do presidente. Na postagem, Jair Bolsonaro culpabiliza a mídia por criar um estereótipo de que ele não tem o controle sobre seu governo; porém, com a indicação desta contradição em relação à demissão do ministro, há, na verdade, a confirmação de que o presidente realmente não tem uma gerência adequada sobre sua gestão.

Ao trazer os *prints* de postagens realizadas pelo presidente, ou seja, ao buscar os discursos produzidos por Bolsonaro em outro espaço-tempo determinado, o quadro traz à tona sentidos pertencentes ao universo do já dito e insere-os em uma nova narrativa com o objetivo de criticar a postura do próprio presidente. Com isso, portanto, o quadro IAGNM está criando novos campos de efeitos de sentido em torno desses enunciados, reorganizando os modos de dizer e impulsionando a dinâmica de fluxo adiante, o que vai ao encontro dos conceitos trabalhados por Verón (2004) e Braga (2017b), respectivamente.

Já na edição nº 50, antes mesmo da esquete que traz a paródia de final de ano, um trecho se destaca por apresentar uma controvérsia de Bolsonaro em relação à preservação do meio ambiente. Nesta sequência, na janela principal, que se abre ao centro e sobre o fundo preto da abertura, são colocadas diversas imagens aceleradas, sendo que, logo abaixo, são digitadas as palavras: “MEIO AMBIENTE”, seguidas das teclas de voltar, play, avançar, parar, pausar, encerrar e ampliar. Ao lado direito, é mostrada parte das seis pastas de arquivo descritas anteriormente, todas com o símbolo da Globo com o cadeado fechado no meio, nomeadas da seguinte forma: “vivo”, “sem continuidade”, “novelas”, “jornalismo”, “shows” e “entretenimento”. Enquanto a frase é digitada na tela, em pouco mais de quatro segundos, são inseridas diversas cenas de novelas, telejornais e memes, que terminam com William Bonner e Renata Vasconcellos na bancada do Jornal Nacional dizendo “Boa noite”, o que marca o início dessa esquete.

Após, William Bonner lê a manchete da seguinte notícia: “O presidente Jair Bolsonaro discursa no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça”. Enquanto o apresentador fala, são inseridas duas imagens de Bolsonaro: a primeira delas mostra, em plano aberto, o presidente, de terno e gravata, em pé diante de púlpito com microfone, de onde discursa no evento. Ao seu lado esquerdo, está um telão, no qual a imagem do presidente é transmitida; abaixo do telão, está escrito: “World Economic Forum”; a segunda imagem mostra o presidente enquadrado da cintura para cima, de frente para a câmera, diante deste mesmo púlpito; atrás dele, um painel azul com a marca do *World Economic Forum* replicada; no púlpito, está escrito: “Annual Meeting 2019”, entre as marcas do fórum (Figura 68).

Figura 68 – Bolsonaro discursa no Fórum Econômico Mundial



Fonte: TV Globo.

No que Bonner termina sua fala, corta para parte do discurso de Bolsonaro neste evento, o presidente diz: “Somos o país que mais preserva o meio ambiente”. Corta para imagens do rompimento da barragem de Brumadinho/MG: primeiramente, são mostradas as cenas do momento exato do rompimento, lama e poeira tomam conta da tela enquanto os rejeitos de minério destroem toda a estrutura em frente à barragem; em um segundo momento, é inserida uma cena gravada de um helicóptero, com imagens aéreas de todo o cenário de devastação da região atingida, enquanto outro helicóptero faz voos mais baixos de reconhecimento da área. Uma voz off masculina diz: “O maior desastre ambiental da história do Brasil” (Figura 69).

Figura 69 – Imagens do rompimento da barragem de Brumadinho/MG



Fonte: TV Globo.

Na sequência, corta para a imagem anterior de Bolsonaro em Davos, ele repete: “que mais preserva o meio ambiente”. Corta para uma série de cenas de queimadas e de áreas desmatadas, com imagens aéreas e gravadas do chão. Enquanto isso, uma voz off feminina diz: “O INPE detectou 29359 focos de queimadas na Amazônia”. No final desta sequência, aparecem esses dados na tela (Figura 70); o texto, colocado sobre uma imagem aérea que mostra algumas casas com uma mata que pega fogo ao fundo, diz: “Focos de queimadas na Amazônia / 29.359 / 1º a 29/08/2019”. Na base da tela, à esquerda, está escrito: “fonte: INPE”.

Figura 70 – Focos de queimadas na Amazônia em agosto de 2019



Fonte: TV Globo.

Em seguida, corta novamente para a fala de Bolsonaro em Davos, que diz: “Somos o país”. A fala é interrompida pela apresentadora Ana Paula Araújo, que, sentada diante da bancada do “Bom Dia Brasil” e acompanhada do colega apresentador Chico Pinheiro, fala: “O governo brasileiro decidiu dispensar ajuda financeira do G7 para combater os incêndios na Amazônia”¹⁴⁹. Quando ela diz “para combater os incêndios na Amazônia”, é mostrada uma cena noturna de uma área de mata fechada pegando fogo. Corta novamente para Bolsonaro em Davos, ele diz: “que mais preserva”. Corta para imagens do litoral nordestino, que mostram praias atingidas por um vazamento de óleo: as manchas de óleo são retratadas na água do mar, nas pedras das encostas e na areia da praia; nesta última, pessoas fazem o recolhimento desse óleo para limpar a praia (Figura 71). Enquanto isso, uma voz off masculina diz: “As manchas de óleo que não param de chegar ao litoral do Nordeste”.

¹⁴⁹ Mais informações em: <https://oglobo.globo.com/brasil/governo-brasileiro-decide-rejeitar-ajuda-de-us-20-milhoes-do-g7-para-amazonia-23906801>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 71 – Vazamento de óleo atinge praias do Nordeste



Fonte: TV Globo.

Corta mais uma vez para Bolsonaro em Davos, ele diz: “o meio ambiente”. Corta para imagens aéreas de uma área desmatada; em uma dessas cenas, aparece um foco de incêndio em meio a árvores derrubadas. Uma voz off masculina diz: “Esse desmatamento é o maior registrado desde 2008”. Por fim, aparece Bolsonaro em Davos, falando: “que mais preserva o meio ambiente”. A cena muda, em transição da direita para a esquerda, para a imagem da apresentadora Renata Lo Prete do “Jornal da Globo”, enquadrada em primeiro plano, com o logotipo do telejornal em um telão a sua direita, que, segurando um notebook com o símbolo da Globo adesivado, fala: “O presidente Jair Bolsonaro acusa o ator americano Leonardo DiCaprio de financiar queimadas criminosas na Amazônia¹⁵⁰. A gente traz as reações a essa declaração”.

Corta para cenas do filme “Foi apenas um sonho”, da Paramount Pictures, em que aparecem os atores Kate Winslet e Leonardo DiCaprio contracenando em uma cena de discussão (Figura 72). Em um cenário que representa a cozinha de uma casa, Frank (Leonardo DiCaprio) surge atrás de April (Kate Winslet), que se mantém sem olhar para trás e se movimenta pela casa, seguida por ele, que fala em inglês no áudio original do filme, legendado da seguinte forma: “Ele é completamente insano! Você sabe a definição de ‘insanidade’?”.

¹⁵⁰ Mais informações em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/29/bolsonaro-acusa-leonardo-dicaprio-e-wwf-de-financiareem-queimadas-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Figura 72 – Cena do filme “Foi apenas um sonho”



Fonte: TV Globo.

Essa montagem com cenas reais e ficcionais, além da inclusão de dados estatísticos, constrói um discurso que deixa evidente a contradição na fala de Bolsonaro em Davos. O ano de 2019 foi marcado por grandes desastres ambientais que poderiam ter sido evitados e que, após acontecerem, possivelmente, como insinua a crítica construída pelo quadro, não foram tratados com a atenção devida pelo governo federal. Nesse trecho, destacam-se o uso da repetição para deixar clara a incoerência apresentada no discurso do presidente e a utilização das imagens dos acontecimentos que dizem exatamente o contrário do que Bolsonaro afirma com veemência. A apresentação de dados do INPE torna isso ainda mais perceptível e expõe, mais uma vez, a imagem do presidente, já que sua fala vai de encontro aos dados catalogados.

Ao contrapor o discurso do presidente, o quadro IAGNM, inclusive, ridiculariza a postura de Bolsonaro, criticando abertamente sua possível desconexão com a realidade do país. Ao final da esquete, a inserção de uma cena de um filme de Leonardo DiCaprio sugere que a acusação de Bolsonaro em relação ao ator é descabida. Todos os elementos colocados nesta sequência são carregados de efeitos de sentido. Não por acaso, o título do filme “Foi apenas um sonho” também contribui para a crítica estabelecida pelo quadro IAGNM, criando uma analogia de que a afirmação de Bolsonaro não passou de um devaneio, o que é reforçado pela repetição de fragmentos da fala do presidente no *World Economic Forum*.

Em outros momentos, controvérsias relacionadas ao governo Bolsonaro são apresentadas pelo quadro IAGNM, como no caso da esquete, já citada anteriormente, que traz como temática a possível extinção da ANCINE, na qual o presidente afirma que os filmes

nacionais não têm plateia, o que foi contraposto pelos dados trazidos com o número de pessoas que assistiram a filmes brasileiros. Além disso, o posicionamento contraditório de Sergio Moro ao avaliar com dois pesos e duas medidas a relação entre caixa dois e corrupção enquanto era juiz e depois de se tornar ministro também poderia se encaixar nessa categoria. Como inicialmente explicado, a reunião dos modos de dizer em grandes grupos privilegiou os sentidos mais evidentes nos enunciados analisados, ainda que mais de um sentido possa ser percebido em cada um deles.

Depois de identificar quais marcas discursivas compõem a crítica estabelecida pelo quadro IAGNM e de analisar sob quais modos de dizer esses sentidos são construídos, observa-se a criação de vários campos de efeitos de sentido, que circulam por diversos dispositivos, de forma não linear. Nota-se também a variedade de interdiscursividades presentes na produção desses discursos, que apontam para várias dinâmicas de reconhecimento e para os fluxos da circulação. Assim sendo, as considerações finais apresentadas a seguir recuperam o problema e os objetivos desta pesquisa e reúnem os principais pontos da análise, além de apontar desdobramentos possíveis a partir de questões que não foram contempladas nesta dissertação.

4 “SE SOBRAR BRASIL, VOLTAMOS OUTRA VEZ”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui construída teve como conceitos centrais as proposições sobre mediação, circulação, semiologia dos discursos e interdiscursividade, apresentadas, especialmente, por Fausto Neto (2018a), Braga (2017a; 2017b), Verón (2014; 2004), e Charaudeau e Maingueneau (2014). Tomando como base uma sociedade mediada, onde as processualidades da circulação se efetivam, o objetivo deste estudo era identificar quais marcas discursivas constroem a crítica produzida por IAGNM em relação à postura do governo de Jair Bolsonaro, o que pode ser evidenciado pelos distintos modos de dizer e seus diferentes campos de efeitos de sentido encontrados na análise.

Trabalhar com análise do discurso é desafiador e instigante, muito porque a busca pelos interdiscursos revela um mundo de sentidos encobertos e traz múltiplos significados aos enunciados, o que aponta para a complexidade da enunciação. Com isso, este estudo ratificou o entendimento de que conhecer o contexto de produção é imprescindível para a compreensão dos discursos postos em circulação. Essa é, com certeza, uma das contribuições desta pesquisa de dissertação: identificar, nos modos de dizer apresentados pelo quadro, os sentidos por trás do que é dito. Trazer à tona esses sentidos torna ainda mais evidente que o discurso construído por IAGNM tinha o objetivo de criticar a postura do governo Bolsonaro através de distintas modalidades de dizer.

A partir disso, entende-se que o problema de pesquisa construído e os objetivos delineados foram atingidos por meio de um percurso metodológico que respeitou o que o quadro oferecia enquanto objeto de análise. A leitura dos materiais, a seleção do *corpus* e a identificação dos modos de dizer levaram em conta as características do discurso construído e as especificidades interdiscursivas que se apresentaram sob distintos formatos. Outros caminhos poderiam ter sido traçados, já que o objeto é bastante rico e possibilita múltiplas abordagens, porém, neste momento, com a finalização do trabalho, percebe-se que as escolhas teóricas e metodológicas foram primordiais para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao longo da análise, foi possível identificar que, para se referir ao governo Bolsonaro e até mesmo ao próprio presidente, o quadro não precisou usar a sua imagem necessariamente, pois existem inúmeras maneiras de ironizar, ridicularizar e mostrar as controvérsias de um indivíduo. Com isso, as referências ao governo Bolsonaro estão claras nos modos de dizer apresentados nas edições analisadas, ainda que, em muitos casos, tenha sido imperativo buscar o contexto de produção desses discursos para compreender a crítica que estava sendo construída.

Observa-se o uso recorrente de elementos característicos da linguagem digital, como *prints*, *emojis* e ícones, além de tablets e celulares, que referenciam o fato de Bolsonaro ter o hábito de “governar” pelas plataformas digitais, especialmente pelo *Twitter*. Entre as temáticas que mais aparecem nas edições selecionadas, destacam-se as crises políticas do primeiro ano do governo, os assuntos relacionados ao meio ambiente, a participação dos filhos do presidente nas decisões do governo, a relação de Bolsonaro com o presidente dos Estados Unidos, as referências à ditadura e aos militares e as declarações polêmicas do presidente nas plataformas digitais.

Como os primeiros cem dias estão dentro do primeiro ano de governo, algumas imagens ou fatos se repetiram em ambas as edições. Entretanto, é preciso considerar que esses discursos se apresentaram sob modos de dizer diferentes em cada episódio analisado, como, por exemplo, a referência ao *golden shower*, que aparece em ambas as paródias, mas com enunciados distintos: “*golden shower* cai na rede” na edição nº 13 e “hoje a gente lembra do *golden shower* que já passou” na edição nº 50. Nesse caso especificamente, o que diferencia os discursos, além dos modos de dizer apresentados, é a marcação temporal do que é referenciado.

Uma diferença importante entre as duas edições analisadas é o espaço dedicado à crítica ao governo Bolsonaro. Na edição nº 13, Bolsonaro é citado apenas na paródia que encerra o episódio. Já na edição nº 50, são quatro esquetes (Big Bolsonaro Brasil, discurso de Bolsonaro em Davos, teaser da ANCINE e paródia), sendo a maior delas a paródia de final de ano, o que indica que essa edição pode ser caracterizada como um especial dos “melhores momentos” do governo Bolsonaro em 2019. A retrospectiva é um modo de dizer bastante familiar ao público da Rede Globo, uma vez que a emissora tem o hábito de recuperar o que foi notícia ao longo dos meses no final de cada ano, em um programa específico para isso.

Entre os formatos que mais apareceram nas edições estudadas, estão os vídeos, sejam eles fragmentos de imagens reais, montagens ficcionais ou animações. Esses formatos estão condicionados ao que oferece o próprio dispositivo, uma vez que se trata de um quadro que foi ao ar pela televisão. O uso de fotografias também é recorrente, bem como de elementos gráficos que vêm da linguagem digital, como já dito anteriormente, o que complementa e enriquece a produção de sentidos. Nesse ponto, faz-se necessário destacar o trabalho de curadoria realizado pela equipe de IAGNM, o que foi facilitado pelo fato de a própria Rede Globo ter construído um acervo ao longo dos seus mais de 50 anos no ar.

Essa curadoria de discursos pode ser observada como um processo de retrabalho da circulação, uma vez que a emissora observou os acontecimentos que mais repercutiram ao longo dos períodos citados e fez a sua triagem com base em seus critérios editoriais e interesses. Com

isso, a própria Rede Globo estabeleceu o seu filtro e delimitou suas escolhas através de um trabalho de busca em seu acervo das melhores cenas para compor a narrativa que estava sendo produzida. Há, portanto, nesse caso, dois movimentos: um de seleção de acontecimentos, fatos e temas, recorrentes na mídia, relacionados ao governo Bolsonaro; e outro de produção retrabalhada, um processo de escolha dos modos de dizer mais adequados ao objetivo do quadro, que é criticar o governo Bolsonaro usando o humor, buscando, portanto, discursos que vêm de diferentes contextos.

Nesse sentido, ressalta-se o valor histórico do quadro, principalmente pelo registro dos principais fatos relacionados ao governo Bolsonaro no primeiro ano de atuação, ainda que os acontecimentos referenciados sejam reflexo da visão editorial da emissora. Na fase de levantamento preliminar, observou-se que, praticamente, todos os episódios trazem o presidente de alguma forma, ou seja, a Globo escolheu o humor como estratégia discursiva para criticar o governo Bolsonaro em 2019. Além disso, observa-se que a pesquisa aqui desenvolvida também desempenha esse papel ao recuperar os contextos e os interdiscursos que marcaram esse primeiro ano de Bolsonaro à frente da Presidência da República.

Ainda, em relação aos modos de dizer, uma das principais regularidades diz respeito ao uso de uma paródia para resumir os principais fatos dos períodos históricos citados, o que se repete em ambas as edições selecionadas. Outrossim, os modos de enunciação apontam contrariedade e desaprovação ao que o governo faz ou diz, o que pode ser observado tanto nas imagens utilizadas quanto nas falas recortadas, com a apresentação de dados, informações e imagens que sustentam essa discordância. Além disso, os modos de dizer apontam também para interdiscursividades de várias ordens, tais como referências a ditos de distintas fontes (selecionadas anteriormente pelos profissionais da emissora e que foram apresentadas em diferentes programas), temporalidades e gêneros (informativo, ficcional), o que remete à complexidade dos discursos e das semioses apresentados por Verón (2004) e denota que interpretar exige uma leitura atenta das materialidades construídas pelo quadro.

Outro ponto que merece destaque são os interesses editoriais e comerciais da Globo, que estão implícitos na crítica que é feita ao governo Bolsonaro. As disputas particulares da emissora com o governo atual vão além dos cortes nos investimentos na área cultural e nas verbas para publicidade, dos conflitos do presidente com os jornalistas globais ou das críticas abertas que foram feitas por Bolsonaro a Globo, perpassam questões mais complexas, como a ameaça feita pelo presidente de não renovar a concessão pública da emissora. Há, portanto, um jogo de interesses por trás desses discursos que potencializam a crítica produzida não somente pelo quadro, mas também por outros programas da Globo.

Ademais, ressalta-se que a busca realizada nas plataformas digitais foi exaustiva, mas extremamente necessária para mobilizar os sentidos que estavam sendo colocados nos discursos analisados. Dado o grande número de interdiscursividades encontradas, infelizmente, não foi possível aprofundar alguns fatos e seus desdobramentos, relevantes para a compreensão do que estava ocorrendo no país nos períodos mencionados pelo quadro. Entretanto, espera-se que os resumos das informações apresentados possam ter colaborado com a construção da análise, ao trazer mais informações sobre esses contextos.

Além disso, salienta-se a contribuição desta pesquisa para o campo da comunicação, especialmente aos estudos de midiatização, circulação e discurso a partir da análise das estratégias discursivas adotadas pelo quadro para criticar o governo Bolsonaro. Esta dissertação também está alinhada e contribui com os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Circulação midiática e estratégias comunicacionais”, ligado ao POSCOM/UFMS e sob coordenação das professoras doutoras Aline Roes Dalmolin e Viviane Borelli e do professor doutor Maicon Elias Kroth.

No que diz respeito ao aprendizado pessoal desta pesquisadora ao longo do desenvolvimento deste estudo, salienta-se o desafio de trabalhar com conceitos robustos e, ao mesmo tempo, em franca atualização de sentidos, uma vez que a sociedade está em constante transformação. Essa dinâmica complexa tornou a trajetória desta pesquisa ainda mais instigante e provocadora. Um ponto de destaque foi o aperfeiçoamento do entendimento a respeito do funcionamento do dispositivo de enunciação e do campo de efeitos de sentidos, ambas proposições trabalhadas por Verón (2004).

As possibilidades de aprofundamento das questões que emergem do objeto e não puderam ser debatidas com intensidade são múltiplas e variadas. Diante disso, o quadro tem potencial para ser estudado sob diversas perspectivas, tais como: política, polarização, intolerância, midiatização da política, circulação interna, repercussão nas redes sociais, autorreferencialidade, bem como humor como estratégia discursiva, que é uma questão central e constitutiva do quadro e já demonstrou sua potencialidade nesta pesquisa, ainda que não tenha sido aprofundada.

Por fim, observa-se que as questões ligadas à circulação apareceram naturalmente durante a análise, o que confirma a importância dos circuitos comunicacionais para a construção do discurso crítico criado pelo quadro. Considerando essas características, as transformações ocasionadas por uma sociedade em vias de midiatização e as múltiplas abordagens possíveis deste objeto dado grande número de temáticas elencadas, projeta-se a continuidade dessa pesquisa a partir dos estudos da circulação, com o estabelecimento de uma nova problemática

relacionada à circulação de sentidos, que possa dar conta de contemplar os fluxos comunicacionais que se estruturam a partir do quadro IAGNM.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Hucitec, 1993.
- BRAGA, J. L. Circuitos de comunicação. In: BRAGA, J. L., et al. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [on-line]. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2017a, p. 43-64.
- BRAGA, J. L. Dispositivos interacionais. In: BRAGA, J. L., et al. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [on-line]. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2017b, p. 17-41.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul/RS, v. 6, n. 2, p. 8-40, dez./ 2018a. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004/7731>. Acesso em: 12 set. 2021.
- FAUSTO NETO, Antônio. Mediação, midiatização: conceitos entre trajetórias, biografias e geografias. In: FERREIRA, Jairo et al. **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018b. p. 63-99. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/entre-o-que-se-diz-e-o-que-se-pensa-onde-esta-a-midiatizacao/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- FERREIRA, Jairo. Dispositivos Midiáticos. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5., 2006, Brasília/DF. **Anais...** Brasília/DF: Intercom, 2006, p. 1-13. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1616-1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.2.22253>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- KLEIN, Otavio José. A gênese do conceito de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos. **Estudos em Comunicação**, Covilhã, n. 1, p. 215-231, abr. 2007. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/01/pdfs/klein-otavio-genese-do-conceito-de-dispositivo.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Midiatização, norte e sul: pontuações e delineamentos do conceito na pesquisa brasileira e anglo-saxônica. In: FERREIRA, Jairo et al. **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. p. 219-240. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/entre-o-que-se-diz-e-o-que-se-pensa-onde-esta-a-midiatizacao/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- MATA, María Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 56, p. 80-91, 1999. Disponível em: http://cmapspublic2.ihmc.us/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1131318757078_1471265778_1179. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOUILLAUD, Maurice. Da forma ao sentido. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **Jornal: da forma ao sentido**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MOURA, Maurício. CORBELLINI, Juliano. **A eleição disruptiva: por que Bolsonaro venceu**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas/SP: Pontes, 2009.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2004.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928/85961>. Acesso em: 27 jul. 2020.